

# ESTADOS UNIDOS

SEÇÃO

ANO XVII -- Nº 11

CAPITAL FEDERAL

QUINTA-FEIRA, 31 ÎM JANEIRO DE 1963

#### MESA

Presidente - Moura Andrade PSD. Vice-Presidente - Rui Palmeira -

TILIN Primeiro-Sceretário - Argemiro de

Figueiredo — PTB. Segun io-Secretário — Gilberto Ma rinho - PSD.

Terccino-Secretário - Mourão Viei-

- UDN. Quarto-Secretário - Novaes Filho

Prime ro-Suplente - Mathias Olym-

pio - PTB. Segundo-Suplente - Guido Mondin

Terce ro-Suplente - Joaquim Pa-

rente - UDN.

## LIDERES E VICE-LIDERES

## DA MAJORIA

LÎDER VICE-LIDERES

Lima Teixtira (PTB). ira da Gama (PTB). Laba da Silveira (PSD). Jorge Mayrard (PSD).

Jetterson de Aguiar (PSD).

Guide Mondin (PSD).

Jorge Mayrard (PSP). Saulo Ramos (PTB).

#### DA MINORIA

João Vinasboas (UDN).

#### DOS PARTIDOS

DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

CIDER

Benedito Valladares.

VICE-LIDERES

Gaspur Veloso. Victorino Freire.

DA UNIAO DEMOCRATICA - NACIONAL

Daniel Krieger. Filinto Müller (PSD).

VICE-LID RES

Afonse Arinos. Afranic Lages. Padre Calazans.

#### DO PARTIDO TRABALHISTA -BRASILEIRO

LÍDER

Barros Carvalho.

VICE-LÍDEN

Fausto Cabrai. Arlindo Rodrigues. Nelson Maculan.

#### SENADO FEDERAL

#### DO PARTIDO LIBERTADOR

Lider

VICE-LÍTER

Aloysio de Carvalho.

OO PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Liteer

Jorge Maynard.

VICE-LIBERTS Miguel Couto.

DO PARTIBO TRABALHISTA NACIONAL

Lino de Mattos.

DO MOVIMENTO FRABALHISTA RENOVADOR

LÍDER

Paulo Fender.

DO PARTIDO REPUBLICANO

Mendonca Clark. Alō Guimarāes

## REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

- Paulo Coeiho Amazonas,
- Lobão da Silveira Pará. Victorino Freire Maranhão. Sebastião Archer Maranhão.
- Eugenio Barros Maranhão.
- Menezes Pimentel Ceará.
- Ruy Carneiro Paraíba. Jarbas Maranhão Pernambuco. Silvestre Péricles Alagoas.

- Ary Vianna Espirito Santo.

  Jefferson Agular Espirito Santo
  Gilberto Marinho Guanabara.

  Lutterbach Nunes Rio de Ja-
- neiro.

- Moura Andrade São Paulo. Gaspar Veloso Parana. Alo Guimaraes Parana. Guido Mondin Rio Grande do Sul.
- Benedito Valladares Minas Ge-
- Filinto Müller. Mato Grosso. Juscelino Kubitschek (Licenciado
- Em exercicio o Sr. José Feliciano)
- Pedro Ludovico Go.As.

Goiás.

## UNIAO DEMOCRATICA NACIONAI

- Mourão Vieira- Amazonas.
- Zacarias de Assunção Pará. Joaquim Parente Piaui. Fernandes Távora Ceará.
- Reginaldo Fernandes Rio. Sérgio Marinho Rio Grande do

- João Arruda Paraiba. Afranio Lages Alagoas. Rui Paimeira Alagoas.

- Rui Palmeira Alagoas.
  Heribaido Vieira Sergipe.
  Ovidio Teixeira Eafna.
  Del Caro Espirito Santo.
  Afonso Arinos (Licenciado, Emexercicio o suplenta Vonancio Igrajas) Guannara.
  Padro Colennara.
- Padre Calazans Sac Paulo. Irineu Bornhausen - Santa Ca-
- tarina. Daniel Krieger - Rio Grande do
- Sui.
  Milton Campos Milnas Gerals,
- João Vilesboas Anato Grosso. Lopes da Costa Mato Grosso. Colmbra Bueno Golas.

## PARTIDO TRABALIESTA BRASILEIRO

- Vivaldo Lima Amazonas.
- Mathias Olimpio Piaui, Fausto Cabral Ceara, Argemiro de Figueiredo Parai-
- Barros Carvalho Pernambuco. Lourival Fontes Sergipe. Lima Telxeira Bahia.

- Caiado ce Castro Guanabara Ariindo Rodrigues Rio. Miguel Couto Rio de Janeiro.
- Nelson Maculan Parana. Saulo Ramos Santa Catarina. Nogueira da Gama Minas Ge-
- Licenciado o Sr Leónidas Mello Piaul). Em exercicio o Supiente, Sr

### Mendonça Clark (PR). PARTIDO LIBERTADOI

Novaes Filho - Pernambuco. Aloisio de Carvalho — Bahia. Mem de Sá — Rio Grande do Su'

#### PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

1 José Maynard - Sergipe.

#### PARTEDO FRABALEISTA NACIONAL

- I Lino de Matos São Paulo.
- MOVIMENTO PRABALHISTA RENOVADOR
- Paulo Fender Pará.
  - PARTIDO REPUBLICANO
- Mendonça Clark Piaui.

#### SEM LEGENDA

Dix-Huit Rosado - Rio Grande do Norte.

#### COMISSÕES PERMANENTES

## Comissão Diretora

Argemiro de Figueiredo Moura Andrade - Presidente Gilberto Marinno 🛴 Mourão Vietra Novees Filho Mathias Olympio Guido Mondin Joaquim Parente (9) Rui Palmeira

## Comissão de Constituição e Justiça

PSD - Jetferson de Aguiar - Presidente

UDN - Milton Campos - Vice-Presidente

PSL — Sylvestra Péricles PSL — Buy Carneiro PSL — Lobac da Silveira

UDN - Her baide Vieira

ULN - Afonso Arinos

UDN - Afrânio Lages PTB - Lourival Fontes

PTB - Nogueira da Gama PL - Aloysio de Carvainc (11

#### SUPLENTES

FSD - 1 Ary Vianna

PSD - 2 Benedicto Valladares

PSD - 8 Gaspar Velloso

PSD - 4 Monezes Pimeritel

UDN - 1 João Villasboas

UDN - 2 Daniel Krieger UDN - 3 Sérgio Marinho

UDN - 4 Lopes da Cesta

PTB - 1 Barres Carvalho

PTB - 2 Lima Teixeira PL = 1 Mem de SA

Reuniões: Quartas-teiras às 16 horas Secretário: José Scares de Oliveira Filho.

## Comissão de Economia

PSD - Gaspar Velloso - Presidenta PTB - Fausto Cabral - Vice-Fra-

icente, PUN - Sérgio Marinho. UDN - Pernandes Fávora

UDN -Del Caro UDN - João Arruda PSD - Air Guimarães

PIB - Noguetra da Gama (d) PSJ - Paulo Fender

## SUPLENTES

PSJ - 1 Eugênio Barros

PSJ - 2 Sebastião Archer PSJ - 3 Aiô Guimarães

ULN - 2 Ovidio Feixetra UEN - 1 frincu Bornhausen

UUN - 3 Zacarias Assumpção

TUN - 4 Sérgio Marinho PIB - 1 Lima Feixeira PTB 2 Saulo Ramos

Reuniões Quintas-feiras às 16 noras Secretário: José Scares de Oliveira Filho.

Comissão de fransportes,

Comunicações e Obras Pública.

PED - Senador Jorge Maynard -

IN - Senador Coimhra Bueno

Vice r. sidente.

PSD - Senador Victorino Freire

D. - Senador João Arruda

Aguiar

ī

39.00

76,00

108.ÓC

PTB - Spurdor Fausto Cabral

\$0 ......5

PSD - (19) Senado, Jeff, on de

TP = (20) fenador Paulo-Gociho

JDN — (19, Senador Sérgio Farinho (20) Sanda Lino de Mattos

Secretário Ronaldo Ferreira Dias

Reuniões: Quartas feiras, às 17,00

Comissão de Servico Público

Civil

Senador Aloysto de Carvalho

Senador Silvestre Pericles - PSD

Senador Jarbas Maranhão

PTB - Schedor Nelson Maculan

Presidente

### Comissão de Anticultura

DBB - Negon Maculan - Presi

PSD - Eugenic Barros -

Presidente.

وايود Alt Gillmaraes Ban - Lann betreines

UDN Lapes de Costa UDN - Ovon, Interna IMB - Engel Cares M

#### SELECTIF

PSD - Pedic rudev.co 1981. - letterson de Agiba.

UDA - three Boppelier

UDA - three Boppelier

PTB - Carac de Barro.

PTB - Lina Visiona.

Reunioes, Authias islias &

Secretaria La Morales

Comparable Educação e

Curvira

Residor Meneres Pimentel 
Pesidente.

Senador Mem de SA

Senador Mem de Sá - Vice-Presidente.

#### SENADORES

Jarbas Maranhão

Pid - Saulo Ramos Ariindo Rodrigues

UDN - Regina do Fernandes UDN - Padre Calazans

#### SUPLENTES

## Senatores

PSD - Lobão da Silveira

PSD - Alo Guimaraes UDN - Lino de Matos (PTN)

PTB - Calado de Castro PTB - Lima feixeira

PL - Aldysio, de Carvalho

Reuniões às quarta teiras às 16 00 horas. — Secretario: Cid Brügger.

#### Comissão de Finanças

UDN - Uardel Krieger - Presidente PSD - Ary Vianna - Vice-Presi-

dente

PSD - Eugênio Barros

- Paule Coelhe

PSD — Gaspai Velloso
PSD — Lohac da Sliveira
PSD — Victoring Freire
UDN — Irinen Barnbausen

UDN - Fernandes Tavora PIN - Line de Matter

UDN - Lopes da Costa

PTB - Nomeire de Game PTB - Barros Carvaino PTB - Saulo Ramos

- Dìz-Huit Rosado PL - Mein de Sá (17)

## SUPPLIFIES

PSD - Silvestre Perioles - Ruy Carneiro

PSD - Jorbas Maranhão

PSD - Menezes Pimentel

Pedra Ludovico PSD - Filinte Müller

Colmbra Bueno UUN -

UDN - Zacharias de Assumpção UDN - João Arruda

UDN - Milton Campos
UDN - João Villasbôas
UDN - Del Carc

PTB - Pauste Cabral PTB .-

Vivaldo Lima Arlindo Rodrigues

PTB - Catado de Castro

PTB - Lima Telxeira
PL - Aloysio de Carvalha

Reuniões: Quintas-feiras, as 15 ho-

Secretário - Renato de Almeida

Chermont

OF MATPILLE AND ACTO ! AL SERTO DE BIRTO PEREIRA

BRILO MEREIRA ALVES

CHOPE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO FLORIANO GUIMARAES

## ARIO DO CONGRESSO NACIONAL SEÇÃO N

in places nes oficinos do Departemento do Imprensa Nacional BRASILIA

#### ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

**PUNCIONARIOS** 

Capital a Interior

Exterior

Ano ......

Semestro ..... Cr\$ 50,00 Semestre ..... Cr8

Crs

96.00 Ano

Capital e Interior

Cr\$ 186,00 Ano ..... Cr\$

- Excetuados as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão-tomar, em qualquer época, por seis meses

- A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos déem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tosoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

· Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

- O custo do número atrasado será acrescido de CrF 0,10 o, por exercicio decorrido cobrar\_se-ão mais Cr\$ 0,50

## Comissão de Legislação Social

Presidente:

Senador Lima Telxeira - PTB.

Vice-Presidente:

Senador Ruy Carneiro - PSD.

Membros

### Senadores:

Lopão da Silveira — PSD.

Menezes Pimentei — PED.

Aionso Arinos — UDN.

Airamo Lages — UDN.

Lopes da Costa — UL'N.

Vivaido Lima — PIP.

Arirdo Rodrigues — PTB.

Suplentes:

Sebastião Archer — PSD. Sil estre Pericles — PSD. Eugênio Barros — PSD. Dix-Huit Rosado — UDI Padre Calazans — UDN. UDN Heribaldo Vieira - UDN.

Barros Carvalho - PTB. Lourival Pontes - PTB. Nelson Maculan - PTB PTB.

Reuniões: Quintas-feiras, às 16 ho-

Secretario: Cid Brügger,

## Comissão de Redação

Sérgio Marinho - Presidente (UDN)
Ary Vianna - Vice Presidente (PSD)
Alò Guimarãe: PSD)
Affonso Arinos UDN)
Lourivai Fontes - PTB)
Pedro Calagon, HUND

Padre Cajazans UDN)
Heribaldo Vieire UDN)
Cajado de Castre PTB)

Legislativo.

Lobão da Sliveira (PSD) Secretário - Sara Abraão - Uticial

## Comissão de Seguranca Nacional

UDN - Zacarias Assumpção - Pre-

sidente

PSD -Jefferson de Agular,

Stivestre Pericies

DDN -Bergio Marinho

PTB -Caiado de Castro Arlindo Rodrigues (7)

SUPLENTES

PSD - Jarbas Maranhão - Vice Presidente.

PSD - Ruy Carnetro

PSD - Jorge Maynard PSD - Victorino Freiro

UDN - João Arruda UDN - Afrânio Lages PTB - Saulo Ramos

PTB - Nelson Maculai.

Reunióes: Quintas-feiras, as 10 no-

Scoretário: Julieta Ribeiro dos San

## Comissão de Saúde Pública

UDN - Reginaldo Fernandes Presidente.

PSD Alo Guimaraes - Vice-Presidente.

UDN — Fernandes Távora PSD — Pedro Ludovico PTB — Saulo Ramos — (6

#### SUPLENTER

PSD - Eugenic Barros

PSD - Jarbas Maranhão UDN - Lopes da Costa

UDN - Sergio Marinho PTB - Arlindo Rodrigue. Reuniões. Quintas-feiras, às 15 ho-

Secretário. Eduardo Rui Perbesa.

## Senador Padre Calazans - UUN Senador Coimbra Bueno - UDN Senador Calado de Castro - PTB

Presidente: PL.

Senador Fausto Cabral - PIB SUPLENTES PSD.

Senador Ruy Carneiro - PSD. Senador Benedicto Valladares

Senador Sergio Marinho - UDN

Genador Reginaldo Fernandes IDN.

Senador Nelson Maculan - PTB Senador Lourival Fontes - PTB

Senador Mem de Sa - PL. Secretario: Ronaldo Ferreira Dias . Oficial Legislativo — PL-8.

Reunides: Quartas-feiras, às 16 no-

## Comissão de Relações Exteriores

PTB - Vivaldo Lima - Presidente.

UDN - João Villasbôas - Vice Presidente.

UDN - Afranic Lages.

UDN. - Heribaldo Vicira. PSD - Benedicto Valladares

PSD - Gaspar Velloso

PSD - Filinte Müller

PTB - Lourival Fontes

PL - Aloysic de Carvalho (9) SUPLENTES

UDN - Milton Campos

UDN - João Arruda

UDN - Sérgic Marinho

PSD - Menezes Pimentol PSD - Alô Gulmarães

PTB - Nogueira da Gama

PSD - Jefferson de Agular

PTB - Barros Carvalbo

PL - Mem de SA

Reunides: Quintas-feiras, as 16 ho-

Secretário: J. B. Castejon Branco,

Figo saber que o Joigresso National aprevor, nos térmos do art. 66, nº I da Constituição Avderas e eu. At o homa Autrada, Priordente do Sonido Foderal, promutgo o escrinte

#### DUCRINO IEUTSI YFIYO Nº 1, DE 1903

Arrone o rula, alo dore Terretos de la ladi, ad , lemmo en le la Dipolice co; e lados unidos de la lacidad de lacidad de lacidad de lacidad de la lacidad de lacidad de

Art. P. Proposto o a "Converso sobre relice of the Art, that a con-tion of high the art and not believe do Brand in a class size of Pauline

COL. 1. 110.

Ecnado Vederal, em\*30 de juncico de 1800 - rano sicono Andrage, Presidente do Sanco Lederal.

Pago sobor que o Senado Federal aprovou e eu, Auro Monta Andrade, Presa ite, nos termos do art. 40 númico 13 do 11 minto Interno promulgo a seguinte

🖍 RUSOLUÇÃO Nº 3, DE 1961

Altera o Riginianto Interno do Serado l'ederil.

Art. 19. O Regimento Interno do Senado (Resolução nº 2, de 1959 al-terada pelas do ns. 45, de 1960, 12 e 76 de 1901 e 5, de 1962 para a vigorar com as modificações a secuir especificadas:

Art. 20

#### b) Nova redação:

"b) a direção dos trabamos cabera à Mesa que houver sido elette para a sessão legislativa anterior dela excluídos, no início de legislatura, os

#### Art. 5º. Nova redação:

"Art. 50. A posse de Senador é ato público, que se rentizará perente o Sens do curante reun lo vegarato ria, sessão ordinária ou extracclinaria, sendo precedida da entrega do diploma à Mesa".

#### Art. 5º. Acrételmo:

"\$ 69. Havendo pedito de prorregação por mois de triata mas de piz-zo para a posse do Senidor surá convocade o respectivo suplente

#### Att. 6-A. Acretoino:

"Art, 6-A. Not calon dis art", 57, \$3 59 e 69, considerative à co codida a prolatogrado así que puese um votoria, se fallar número para a vetague ête haja sio eni side à acca antes de terminació o preso."

#### 1) Art. 10. Meta rutināo

"At ., 10. Haverá na Secularia um livro em que o S arion in cele-verá le propin matrio, sou nome par-la armien, bla e, estado avid e oriens declarações que julgue conveniente fager.

\$ 1". Diese relitro constará a declareção de Partido, festa pero Senador por oct 150 da posse, desendo ser economicada à Mesa, por escrito, e publicada no Diario do Congrese Nacional qualquer modificação posterior.

Com base nesses dados, o 19 Secre ário expedirá a carteira de identidade do Jenador".

Consequentemente do parágrafo único do art. 72.

### Art. 15. Nova redação:

Art. 15

137

C — Acréscimo:

້າງ ກາ. disetຈະຈັດ ຮັບກະການ ກະລາ (ar-ໂຽງ 375-A)..."

Arc. 15. IV - Mera rem c. o:

IV — the emplies to positive ums u: . . . . :

quolgian fule de seudo, e sould and c of the que blocks and the sould be . 5 0 1 (2.1.1.) n 5 8 150 n pa., v p.m., con de fois on dittes him nie a Or-

Addyo 15, VVII In Em ven de "d"e", feinco" 2) inclução de:

milejor a octiales, o a regua em

3) supressio

Arlijo 15. Aciése mo:

XI — Para interprier Ministro de Drordo, observado o daspesto no cau-go 381, d-4.

Andgo 29. Substituição 2) "tomar posse", por "... entrar om exsteleo"

Artigo 31. (caput) Nova redacao:

"Admitida, pelo voto do Plenário dar go 30 paragrafo 30 a representação, o Presidente designara, observação o disposto no artigo 72, uma Contrata, composta de nove membros, para instrução da matéria".

#### Arilgo 40-A. Acréscin.o:

"Artigo 40-A. Nos casos dos articluídos, no início de legislatura, os 39 e 40, se não houver número que tiverem tido extínto o mandato para a votação do requerimento dudo Serador". rante cinco sessões consecutivas, ca-berá à Comissão Direto a decidir sô-bre a licença, o que fará no prazo

de 48 horas.

Parcerato único. O disposto neste artigo se oplicará nos casos em que o requerimento seja formulado em pericdo de recesso do Senado

Artigo 43. Supressão.

Artigo 47 — Nº 1. Nova redação

"1) exercer as atribuições previs-las na Consistuação para o Presiden-te (1713) 70, parágrafos 3º e 4º, ar-10 11, parágrafo 1º do artigo 79 e philiticalo único do arino 203) e para o Ales Presidente do Ecuado (para-calo unico do arino 213)".

Artigo 47 In Acretcimo: "71".

R Aço 47 m 21) Supressão da alinea: b) ao Presidente do Conselho de

artigo 47-A Acréseite):

"Artigo 47-A, Pata es trabalhos do
con gardin e o Prendente poderá retuidade des curvices da Cara os funcirco es que julgos no casacios",
Artigo 51.

en en stifuición des "leire n", consi

e) a ostituição de: "letre u", por: nº 24".

Arligo 51
c) Supres lo de:
"... os prigotos e emendas a serem remeidos à Tappari des Deputados e os projetos de tirados à san-

Artigo 51
j) Substituição por.
k) "... designar e a spensar, noedecidas as normas aprovadas pero
Senado:

Art. 15. Nova redação:

II — Na discussão da ata (art 159, 2 — o pessoal dos gabinetes dos \$2°) pelo prazo máximo de cinco minutos, para retificação ou esclarecimento do que nela se contiver.

| Continuo do seu gabinete; 21 — Nova redação:
| Continuo do seu gabinete; 21 — organização dos Poderes da República; ""
| Continuo do seu gabinete; 21 — organização dos Poderes da República; ""
| Continuo do seu gabinete; 21 — organização dos Poderes da República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco demais Secretários, dos Suplentes e República; ""
| Continuo de cinco de cinco demais de cinco de cinc

istiva oramina.

Parágrefo 4º. As que non se filla-rem ata baccos (da. 6. . . ) con-sidera la isolatin ente para os ap-tos do artigo 72.

Artigo bl Acteseumo em seguida ao item 3°; 4 — do Distrio Academ (CAM) alterada a numeração dos denais. Artigo 61

a) Supre são de: "8" das P.ojewa do Govêrno (CPG)-

in usão de

do Poligona de Sécas (CPS) '. Artigo 56 Parigrafo 19 Activine, em seguida

"Comissão, de:
"... ou ao Life: da Majoria ..."

Ait'go 67 (Japus) Neva reda Lo-

Artigo 67. A Comissa Diretora é constituuda pelo Predicente, Vice-Presidente, Secretário, e Suplentes de Secretários. A de Finanças terá quinze membros; a de Constitução e discussão de de de de de Secretários objectivos e de de de de de Secretários objectivos obje ze memoros; a do Corst tuição e dis-cça e de Relajors Exteriores, onzo; a de Legislação So de e a de Econo-mia, novo: a de Agrodictra, a do Dis-trito Federal, a de Educação e Cul-tura, a do Polígico eus Sêcos, a de Segurança Nacional o a de Sovição Público Civil, se e as demais cinco membros coda un s

Art. 78

§ 3º. Nova redento:

"§ 39. Simente havera distributção de projeto a sapitalit, para readir:

1 — nos sust indicas de em a b;

2 — na austada de illustes, quindo se trais de projeto em regime un professor en regime un professor en regime un professor en regime de se professor en regime un professor en regime de se professor en regime de se professor en regime en en regi urgência, a ser relatedo em Pletitico".

alinea c. nº 2. /o./s./mo:

i) Acrésession:

Fi) encaminher, to man the code semestre, o believe a secondiminate da document for its motiva, des despesas realmachs no service enterior, à Comissão de Europea, de acordo com o disposto no att. 402-A".

Art. 85-A. Incusõe:

1 - Em seguida ao nº 6: - "... colonização. '.

2 — em segulda ao nº 8: "— terras destinudas à agricultura; — organização agrária".

Art. 86 15 — Supressão das palavras: "Prefeito do Distrito Federal".

16 — Acréscimo: "... on aval...". 21 — Nova redação:

Artigo 83

(artigo 83). Non redector to the first to finded compare option, prince on the first term as reper therees profile to the first to finded compare option, prince on the first term as reper therees profile to the first term as reper the first term and the first term as reper the first term and the first term as reper the first term and the first term a blood of the color of the color

"...e titu'ates des ómilos que inta-gram o Conselho de Superinteacêntia da Mercia e do Grédito, solvo es Ministra de Estado (Pei nº 4.131, de 3 de setembro de 1912, art. 35).

Art. 92 Acréceimo, in fine:
"... instituições educativas e cuiturcis. comemorações e homenement cívicas". Act. C3 1) Acréscimo, in fine.

ou aval para sua realização".

i) Acrescimo:

1) opinar sôbre es balanceles tri-metreis da Cem'esvo Diretora de acôrdo com o disposto no art. 402-A, oferecendo, quanco fór o caso, o 2'o-jeto de Resolução que deva ser sub-metido à deliberação do Planário'.

Art. 93. Acrésolmo: Art. 93. Acrestano.

"Parágrafo único. — Compete à Contrato de Finanças elaborar a reducho final das emendes aprovades o projeto de lei orgamentária".

Arb 94-A. Substituição por:

"Art. 94-A. A Comissão do Polígono das Sees cumprie opiner, privativa-merte, quanto ao milio, sobie pra-posições que digam respeito ao esmabate és secas e aos se la elettos, va-lorização das torras e fixação das po-

pulações nas zonas por elas astia-Prografo price. O prontinciaminate de Centra o co Religiono del sino cas não ciaminate to re-

cas não chapir

a o da Collún To de Consiliu lo

e Justica querto so inco eta nomclenel e juste co, in lo en uco, somdo o projeto da Collún ros Ligotados, não heje sido en incido pao
Contesto concernadante da Calque
concern crigem: b) o de de Timanjas qui ato so il-namento,

Art. 03. Art. of in: 5. Onthe of the course of their incomes on the course course, mediane

e promissis affas. Art. 99.

§ 19. Supressão da clém da fina. "... selvo o dispesso no art. 313." Art. 102.

1) § 2º. Nova redação:

\$ 20. Será distribuído sómento &

sera distribuido somento à Comiscão de Finanças, projeto:

a) de orçamento ou sua alteração;
b) exclusivamente de crédito solicidado pelos podêres Executivo e Judiciário ou destinado à Câmara dos Deputados ao Senado ou pagamento de despesa decorrente de lei.

2) Acréscimo:

§ 5º. Nos casos de que trata o § 3º não se aplicará o disposto no art. 88.

Art. 135. Acréscimo: Art. 135. Acresemo: 3 7º. Quando se tratar de parecer rôbre matéria compreendida no art. 194, lido o relatório, que não será con-clusivo, a Comissão deliberará, em escrutinio secreto, e em seguida se completará o Parecer com o resultado, favorável ou contrário, da votação ião sendo consignadas restrições nem leclarações de voto nem votos em se-

#### Art. 148 A. Acréscimo:

Não se admitirá Comissão de nquerito sobre matéria pertinente:

a) à Câmara dos Deputados;

b) a atividades do Poder Judiciário; c) gos Estados.

#### Art. 149 A. Acréscimo:

"A:t. 149 A. Na organização das Comissões de Inquérito observar-se-ão as normas constantes dos arts. 70

Art. 155. Nova redação:

"Art. 155 — Aplicar se às Comis-sões de Inquérito o disposto no art.

36 dêste Regimento.

Parágrafo único. A prorrogação do raro de Comissão de Inquérito poderá ser concedida; a) Como está no art. 155.

b)

Art. 158.

§ 2º. Acréscimo, in fine:

"... salvo quando independa de apciamento". Acréscimo:

Art. 158. Acréscimo: § 4º. Na hipótese do parágrafo an-terior levar-se-á em conta o atraso verificado na abertura da sessão para o cálculo do prazo dos artigos 158, 163, §§ 1º e 2º.

Art. 162. Supressão do item: "4. os projetos de iniciativa do Poder Executivo que digam respeito ao seu plano de Govêrno;"

Art. 171:

II — d — Nova redação...

d — de Projeto de ei orçamentária do Distrito Federal, nos suinas discussivas de la constanta de la consta

quinze dias que antecederem o encer-ramento da sessão legislativa.

Art. 174. Supressão das palavras;
"... por deliberação do Plenário..."
Art. 178. Acrescimo de;
"ordinária"

em seguida a "sessão"

Art. 181.

"Parágrafo único. Nova redação:
Parágrafo único. O disposto neste
artigo não terá aplicação se a Ordem
do Dia for destinada a trabalho das
Comissões."

Art. 187 (Caput) Nova redação:

"Art. 187. Em sessão pública só-mente serão admitidos no plenário, além dos Senadores, os Deputados Fe-derais, os Ministros de Estado, quan-lo compareceram nos têrmos do art. 380 e os funcionários do Senado em objeto de serviço.

Art. 196. 3º. Supressão.

Art. 202. Parágrafo único, Acrescimo:

"... observado o disposto no art.

Art. 211, II e III e 212, II, II1 e 1V Onde se diz

Onde se diz

"votação por 16 Senadores",
ou "votação por 32 Senadores."
Diga-se, respectivamente;

"votação por 17 Senadores" e

"votação por 34 Senadores."
Art. 212, Nova redação:

q) de inversão ou alteração da dis-posição das matérias na Ordem do Dia.

Art. 212.

v) Supressão:

Art. 212. z-3 — Acréscimo, em seguida a "especial", de "interna".

Art. 212.

z-10 - Substituição por: z-10 — Prorrogação de prazo de Co-missão Especial Art. 212.

Nº III - Acréscimo:

z-11 - Desarquivamento de proposicão

ž-12 -- de reabertura de discussão.

Art. 213. Acréscimo:

d) lido no expediente, o requerimen-to será despachado depois de pupil-cado no "Diário do Congresso Na-cional".

Art. 214. Supressão das seguintes nalauras:

"Subsecretários de Estado"

Art. 215. Supressão das palavras:
"... do Presidente do Conselho de Ministros..."
Art. 222. Nova redação:

A indicação não poderá conter: I) consulta a qualquer Comis Comissão sôbre:

interpretação ou aplicação de a) lei;

١'n ató de outro Poder ou de seus orgáos;

II) sugestão ou conselho, a qualquer Poder, ou órgão seu, no sentido de realizar ato de determinada maneira.

Art. 224-A.

Substituição in fine, de "211" por "221".

Art. 239.

b) Nova redação:

"b) em seguida à lemma quando se tratar de emenda à proposição em fase de discussão, observado o dispos-to no parágrafo único do art. 228".

Art 239.

Parágrafo único. Acréscimo:

"Parágrafo único, Quando houver várias emendas do mesmo autor de-pendendo de justificação oral, é licito justificá-las em conjunto.

Art. 241. Nova redação:
"Art. 241. Não é permitido proposição que autorize despesa ilimitada".
Art. 247.

Parágrafo único. Acréscimo:

III — a proposição para a qual a Constituição ou este Regimento exi-jam número determinado de subscri-

IV — a proposição subscrita por Lideres de bancadas compostas de cinco ou mais Senadores. Art. 247-A. Acréscimo:

"Art. 247-A. Se a proposição depen-der de justificação oral, o apoiamen-to pelo Plenário dar-se á depois dela."

Art. 252-A

a) Nova redação:

"a) requerimentos, saivo os constantes das letras h, y, z 3, e z-7 do art. 212."

Art. 252-B. Nova redação: "Art. 252-B. A deliberação do Plenário será:

1— na mesma sessão, após a matéria da Ordem do Dia, nos requerimentos compreendidos nas seguintes letras do art. 212:

d. i. r (nos casos previstos no nº 5.b.

do art 326):

z-4, z-5 e z-9. II — mediante inclusão em Ordem do Dia, anunciada em sessão anterior, quando se tratar de

a) projetos (ressaivado o disposto no artigo 326 ns. 10.a, 11.a e 11.b a e b e 332, letra a). b) pareceres:

c) requerimentos compreendidos nas

c) requerimentos compreendidos has letras q do art. 211, r, na parte referente ao art. 326 nº 5.c.
y) instruído de parecer nos casos previstos no art. 335):
z, z-1, z-2, z-3, z-10 e z.11 do art.
212 e no art. 275-C, § 2º.
III — Imediata, nos demais requestimentes demanda, la vata de Se

rimentos dependentes de voto do Se-

\caminhamento de votação, côbre os \ \text{letra } b, quando de autoria de Comis-requerimentos a que se referem as le- \ \text{são}, ficando prejudicados os que não \ \text{tras } \boldsymbol{ au} (no tocante às proposições de tenham sua procedência". tras r (no tocante às proposições de que trata a alínea c. do artigo 326), z, z-1, z-2. z-3 z-8 e z-10 do artigo 212, a matéria ficará adiada para Ordem do Dia da sessão seguinte. salvo se o foto ocorrer na última ses-são do período legislativo.

§ 39 Manter.

§ 49 Manier.

\$ 5º Ac.éscimo, depois de "Comis-ão": "Especial interna ou" \$ 6º Acréscimo: são''

"\$ 69 O requerimento de que trata o parágrafo anterior será submetido à deilperação do Senado em sessão or-dinária seguinte à sua leitura com parecer da Comissão Permanente que tiver competência para opinar sobre a matéria, o qual podera cer profe-rido ora mente em Plenário".

§ 7º Acréscimo: "\$ 7º Nos casos dos requerimentos constantes das alineas z-1 e z-2, ao dada a palavra ao Presidente da Co-missão em que se ache o Projeto, pa-ra se manifestar sôbre a providência requerida."

Art. 252-C Supressão. Art. 264 Acréscimo: 3) Turno Suplementar:

os substitutivos aprovados em se-gunda discussão ou turno único (artigo 275-A).

Art. 264-A Acréscimo:
"Art. 264-A Cada turno é constituído de discussão e votação, salvo o disposto nos artigos 275-A, 272-A e 316-A.

a) em s guida a "emenda" ; "parcial ou total (artigo 90 § 29 49)". Je:

Art. 267 Substituição pelo seguinte.

"Art. 267 Anunciada matéria, serão lidas as emendas existentes sóbre a mesa, as quais, se fór o caso, serão submetidas à justificação oral e apoiamento, sendo em seguida dada a palatros constantes de c lavra aos oradores".

Art. 268.

b) Nova redação:

"b) adiamento para os fins previs-tos no art. 274".

Art. 271 Supressão. Art. 272-A Acrescimo:

"Art. 272-A Encerrada a segunda discussão sem emedas, o projeto será dado pela Mesa como definitivamente aprovado, independentemente de votação, salvo: a) se algum Senador requerer que

seja submetido a vo!os;
b) se o projeto houver sido redigido do primeiro para o segundo turno.

Art. 273.

Transformação do parágrafo único em § 2º.

Acréscimo:

"§ 1º. Não será submetido a Ple-nário requerimento de dispensa de interstício para projeto cuja tramitação no Senado tenha sido iniciada menos de cinco dias antes".

Art. 274.

§ 20 Acréscimo in fine:

"Se a data para a qual fôr pedido o adiantamento ultrapassar o término da sessão legislativa, a inclusão da matéria em Ordem do Dia far-se-á na última sessão ordinária nela compreendida".

Art. 274. § 69 Nova redação:

Art 275 Supressão.

Art 275 Supressão.
Art. 275-A.
Art. 275-A.
Art. 275 A Caput — Substituição de "projeto da Câmara bem como o Projeto do Senado em segunda discussão ou em discussão única" por: "projeto de lei ou de Decreto Legislativo da Câmara ou do Senado em segundo turno..."

Substituição de "discussão"

por "turno" Art. 275-B Substituição das expressões:

"parte final" por

"quando a matéria já tenha sldo objeto de deliheração do Pienário". Art. 278.

Art. 278.

a-8 Acréscimo:
"auxillos e isenções tributárias".
Art. 278 Acréscimo:
Parágrafo único a votação secreta
dar-se-á na apreciação do mérito da
proposição, excluida a sua exigência
no pronunciamento sôbre a constitucionalidade e a redação final, quando houver.

Art. 280.

\$ 69 Nova redação: \$ 69 Não havendo número far-se-á a chamada, procedendo-se de acôrdo com a norma constante do artigo 281.

Art. 194, 2) Acréscimo das palavras: "... a proposição " ... a proposição... Art. 294.

2) Supressão das palavras:

"... parágrafo único do..."
Art. 295 Acréscimo:
\$ 16 Se, anunciada a votação de disposição ou emenda destacada, nenhum Senador pedir a palavra para encaminhá-la, considerar-se-á como tendo o Plenário concordado com a orientação do Parecer da Comissão. A matéria destacada terá a sorte das demais constantes do grupo a pertencer. Art. 306.

Parágrafo único Supressão.

Art. 316-A Acréscimo.

"Art. 316-A Se figurando a redação final na Ordem do Dia, será con-siderada definitivamente aprovada se a sua discussão fôr encerrada sem emendas ou retificações ou se algum Senador não requerer seja submetida a votos.

Art. 321.

Parágrafo único. Supressão.

Art. 326 Nova redação: "Art. 326 A urgência reger-se-a pelas seguintes normas:

I - NORMAS GERAIS

A urgência dispensa, quiante tôda a tramitação da matéria, intersticios e formalidades regimentais salvo parecer das Comissões e quorum de votação.

2 — A exigência de matéria urgen-te na Ordem do Dia implica prorrogação automática da sessão, salvo quando se tratar de matéria constan-te do nº 5-a.

II - INICIATIVA

3 — A urgência pode ser proposta.
 3.a — por Comissão em qualquer

3,b — pela Mesa, por Lideres que representem mais de um oitavo da composição do Senado ou por nove Senadores, no mínimo, nos casos de nº 5-a;

3.c por Lideres que representem,

nado, previstos nos artigos 211 3.214.

§ 1º Se a Ordem do Dia fôr destinada a trabalhos das Comissões o requerimento será incluído na que se lhe seguir.

§ 2º Quando algum Senador pedia sobrestada a discussão da matéria. O Senado, ou por 17 Sedir a palavra, para discussão ou en-

3.e - Nos cases dos nºs 3-b, 3-c e a, o equerimento so será conside-Ca Elucie, quando estes o subsmanaionando que o fazem erelein als alluatures não serão considelias para eili o de formação de nútro regimental de suoscritoles do quermiento, sendo, entrelanto, pullendas. Na falta de declaração de allenga considerar-se-ão as assinatos do. Lideres sem ésse caráter.

#### III - REQUER LUNIO

#### III.1 -- Quento à apreseniação leitura;

4. O requerimento, liva, sura lido:
a) no Expediente, observada a orrecentagio: O requerimento, apresentado à

b) impunatamento, em qualquer fa-da sossao, tinda que, com inter-upçio de discirso, discussão ou vo-quo e independentimente da ordem e apres...niação nos casos do núme-) J.a.

#### 111.2 - Quento à deliberação de Plenário:

O requerimento de ungência se-

i submetido ao Plentrio: 5.a — im-diatamente, quando, a 120 da Mesa, se trale de matéria que avelva perigo para a segurança na-onal ou providências para atender caiamidade pública;

 5 b — após a Ordem do Dia, quan-a le trate de caso para o qual seja nicitada a apreciação do Senaco na

sona sessão; 5.c — na sasão seguinte, incluído n Orden, do Dia, nos demais casos. 6 — não serão submetidos à delieração do Plenário requerimento de menera:

6.a - co nº 5.b na sessão em que e der a leitura inicial das proposi-des a que se refiram nem em sessão kulaordinikria realizuda cuci ii tervalo

iferior a quat.o horas; 6.b — 1.0 n' 5.c antes da publicaio das proposições respectivas; 6 c — em numero substata a dois

7 — Os requerimentos de urgência 13.b—no prazo compreendide en-provação por majoria absoluta, provado o requerimento por majoria anterior ao da sessão em considerar contra considerar contra contr mples, considerar-se a concedida a rgencia r.os têrmos do nº 5 c.

No encaminhamento da votato de requerimento de urgência só

- Quando o requerimento tiver do apresentado por Comissão, po-erá encaminharane a votação, em ome dela o seu Presidente ou o Retor da matéria.

#### III.4 - Quanto à retirada:

9 - A retiraca de requerimento de gencia e admissível mediante solitação escrita:

9 a — do primeiro signa ário, quanse trat: de requerimento contendo has assinaturas individuais;

9.b — do Presidente da Comissão, ianto de autoria de um dêsses orios, obst vauo o disposto na alínea do art. 253;

0.c — de Lideres dos mesmos Par-dos que o houverem substito, quano oclas for a autoria.

IV - Ilulerius consideradas urgenindependentemente de requeriento:

10 - SE) considerades urgentes, inpendentemente de requerimento: 10.a — com o rito previsto no nú-ero 5.a a matéria que tenha por

10.a.1 - autorizar o Governo a dearar a guerra ou fazer a paz: 10.a.2 -- conceder ou negar pas-

gem ou permanência a forças esangeiras no território nacional;

10a.2.3 declarar em estado de sitio un cu mais pontos do território n.c.onal;

10.a.4 -- aprovar ou suspender sttio accretado prio Presidente da Re-publica na ausência do Pecer Legis-

lativo (Const. art. 208);
10.b — com o rito escacelecido no nº 5.b, a matéria que objetive autode rizacaິນ:

10.b.1 — para o Presidente e o Vice-Presidente da República se au-

sentaciem do país; 10.b.2 — para Senadir desempenhar missão prevista no art. 49 da

Constitução. V — Deliberação do Ptenario sôbre maicria urgenie:
11 — A matéria para a qual o Se-

nado conceda urgência será subme. tida ao Plenário: 11.a — imediatamente após a con-

cessão da urgência, nos casos do inciso 5.a. 11.b — na mesma sessão, nos do

nº 5.b, sendo:

11. b.1 — imediatamente após a aprovação do requerimento, se esta se der após a Ordem do Dia;
11. b.2 — após a Ordem do Día, se

aprovado o requerimento no curso desta.

11.c — Na quarta sessão ordirária que se seguir à concessão da urgência nas demais hipóteses do nº 5.c, observado, quando fôr o caso, o disposto no § 3º do art. 252.C.

12 - Quando, nos casos dos números 5.b e 5.c, lídos ou proferidos em Pienário os pareceres ou encerrada a discussão, se tornar impossivel o ime-diato inicio das deliberações em virtude da complexidade da motéria, ou do número de emendas, à Mesa será assegurado para preparo de votação o prazo não superior a 24 horas.

#### VI - Pareceres

13 - Os pareceres sônce as proposições em regime de urgancia devem ser apresentados:

13.a — imediatamente, nas hipóteses aos ns. 5.a e 5.b podendo os Pre. 6 c — em número subt. o. a dois sidentes das Comissões, ou os relato-no b a mais persona comput. dos os sidentes das Comissões, ou os relato-res, solicitar prazo não excedente de dues noras, em conjunto.

do Dia deva a maléria figurat, quan-do se tratar de caso prente no nú-mero 5.c, sendo, ao fim dêsse prazo, enviada à Mesa a proposição;

o de requermento de urgência só l'enviada a Mesa a proposição; decrá ia.er, pelo prazo de dez mi- la — O prazo a que se refere o utor, um dos signatários do reque- nº 13.a será concedido sem prejuízo mento e um representante de cada atrido, ressalvado o dispusto no § 7º salvo se as Comissões chamadas a se promunciar sóbre o projeto em urgência. cia manifestarem, pelos seus Presi-dentes ou Relatores, o desejo de acompanhar em Pienário o estudo das outras materias, caso em que a sessão será suspensa, a não ver que haja oradores inscritos para depois da Or-dem do Dia, aos quais suá facultado

o uso da palavra no mesmo prazo.

10 — O parecer poderá ser oral nos casos dos ns. 5.a e 5.b erá em regra escrito, podendo entretanto ser pro-ferido oralmente, em casos justifica-dos nas hipóteses previstas no nº 5.c.

### VII — Proposições emendadas

Se na discussão da matéria em re-gime de urgência forem apresentadas emendas, proceder-se-á da seguinte forma:

16 a — nos projetos enquadrados nos ns. 5 a c 5.b às Comissões proferirão stus parecetes em seguida ao encerramento da discussão, podendo pedir o prazo previsto no nº 13.a.

16.b - no inciso 5 c o projeto sairá da Ordem do Dia, enserrada a dis-cussão, para ser novamente incluído na quarta sessão ordinária que se seguir ao encerramento da discussão, devendo no intervalo ser elaborados os pareceres sôbre as emendos e senVIII Diligências

17 — O regime de urgência, exceto nos casos previstos nos incisos 5.a e 5.b não prejudica a realização de disessões ordinárias, que o Senado, a requerimento de qualquer de seus membros, considere essencial à elucidação da matéria em debate.

18 — O requerimento a que se re-

fere o item anterior pode Ler apre-sentado antes de proferidos os pare-ceres das Comissões, ou ser formulado após êstes, até ser anunciada a votação.

#### IX - Extinção

19 - Extingue-se a urgência: 19.a — com o término da sessác le-gislativa;

19.D — com a remessa da propo-sição à Câmara dos Deputados, quan-do da iniciativa do Senado; 19.C — mediante deliberação do

Senado, por dois térços, no mínimo, desde que não se trate de urgência prevista no inciso 5.a.1 e não esteja a matéria em curso de votação.

20 — O requerimento de extinção de urgência pode ser formulado:

20.a — por Comissão: 20.b — por Líderes representando, mais de um cuarto da composição do Senado, ou por 17 Senadores, no mi-nimo nos casos do nº 5.c.

20.c — por Lideres representando mais de metade da composição do Senado, ou por 33 Senadores no mínimo nos casos da alinea 5.b. Arts. 327 a 338. Si

Supressão. Art. 343 Nova redação:

"Art. 343. Deverão obrigatoriamente acompanhar o pedido de autorização:

a) parecer do órgão incumbido da execução da política financeira do Go.

vérno Federal;
b) publicação oficial com o texto da autorização do Legislativo Estadual para a operação."
Art. 344
b) Novembro de federal do Golo Grando de Company de Golo Grando de Golo

b) Nova redação:

\*b) Proferido o parecer da Comissão e Constituição e Justiça a matéria de estará em condições de ser submetida ao Plenário." Art. 355

c) Substituição "de Comissão de Constituição e Justiça" por "Comissão do Distrito Federal".

Arts. 356-A, 356-B, 356-C, 358-D. Supressão.
Art. 359. Substituição de "eleita".

Art. 359. Substituiçā por "designada". Art. 359. Acréscimo:

"Parágrafo único. Integrarão a Co-missão Especial os membros titulares da Comissão de Constituição e Jus-tiça."

Art. 372. Parágrafo único - Substituicão:

Parágrafo único. Para Projeto de Emenda à Constituição não se admitirá requerimento:

de urgência;
 de votação parcelada;

3) de destaque.

## TITULO XIV

Substituição pelo seguinte:

#### "TITULO XIV"

Do comparecimento de Ministros de Estado.

Art. 380. O.Ministro de Estado po-derá comparecer perante o Senado ou suas Comissões:

1) quando convocado, nos têrmes do art. 54 da Constituição, a requeri-mento de qualquer Senador ou Co-

missão, aprovado pelo Plenário; 2) quando o solicitar para exposição sôbre assunto referente às suas

atribulções; Art. 381. Sôbre a matéria do artigo anterior adotar-se-á a seguinte orien. tacão:

a) Nos casos do nº 1 do mesmo ardevendo no intervalo ser elaborados (Estado, dando-lhe conhecimento da os pareceres sobre as emendas e sendo a matéria encaminhada à Mesa (convocação e da lista das informa. Posta justificada da Comissão Direto. 24 horas antes do término do prazo. Ino prazo que lhe estipular — não su ra, a admissão de pessoal a título

perior a trinta dias — e nas ho es da sessão, quando comparecerá ao denado.

h) Nos de nº 2 a Mosa comun cará o dia e a hora que marcar pera o comparecimento.

c) No Plenário o Ministro de Es 2. do ocupará o lugar que a Mesa lhe ;n= dicar.
d) Os pronunciamentos do Ministro

de Estado reger se ao pelas seguir es normas:

d.1 — Nos casos dos ns. 1 e 2 ao art. 383 será asseguado o uso da rallavra ao Ministro de Estado na operinscrições existences. Na Ordem Dia não se incluirá matéria aua deli-Dia não se incluirá matéria 211a deliberação do Senado. Se o prazo ordinário da sessão não permitir que se conclua a exposição do Ministro de Estado, com a correspondente fase de interpelações, será prorrogado ou es designará outra sessão para êcse film.

d.2 — Nos seus pronunciamentos, o Ministro de Estado fica subordinado às normas estabelecidas para o uso da palavra pejos Senadores (arts. 16

da palavra pelos Senadores (arts. 16,

19, nº I, 20, 21, 22, 23 e 24).
d.3 — O Ministro de Estado não poderá apartear ou ser aparteado.

Nos casos previstos nos na d.4 d.4 — Nos casus previstos nos mis-1 e 2 do art. 380, terminada a expo-sição do Ministro de Estado, abrir-se-á fase de interpelação, por quel-de interpelação, por quelse-á fase de interpelação, por quelquer Senador, dentro do assunto tratado. Disporá o interpelante de doz minutos, sendo assegurado igual prazo para a resposta do interpelado.

Art. 382. O disposto nos arts. 380 e 381 aplica-se, quanto possível, nos casos de comparecimento de Ministro a reunião de Comissão.

casos de comparecimento de ministro a reunião de Comissão.

Art. 383. Na hipótese de não ser atendida convocação feita de acôrco com o disposto no art. 380, nº I, o Presidente do Senado promoveiá a instauração do procedimento logal carbivel no caso. bivel no caso.

Art. 396. Nova redação.

"Art. 396. A Comissão Diretora fai á mantra a Ordem e o respeito india. pensáveis no edifício do Senado e cu s dependencias.

Parágrafo único. desse collicio e dependência, no al não intervirá qualquer outro pade, far-se á com o Serviço de Segurança da Casa, podendo, quando neses ario, ser utilizada a colaboração de outros policiais, postos à disposição da Comissão Diretora, por solicitação desta."

Art. 397. Supressão.
Art. 402.A Acréscimo:
"Art. 402.A. No final de cada semestre a Comissão Diretora apresentará, para exame e deliberação do Senado, o balancete das despesas efectuades no semestre anterior. tuadas no semestre anterior.

Parágrafo único O balancete, acomponhado dos comprovantes, debalancete, verá mencionar, por extenso, a natu-reza das despesas referentes a cada documento e os saldos restantes das verbas respectivas. Será originária-mente encaminhado à Comissão de Fi. nanças que, se conco der com a prestação de contas, proporá a sua aprovação em Projeto de Resolução a ser submetido ao Plenário independente, mente de parecer de outra Comis-

404. Actéscimo, em seguide. a "Senado", de:

... superintendidos pela Comissão

Art 405. Substituição de "perá... grafo único do art. 597 por "art

466. Nova redação: Art

"Art. 406. Dependem de proposta do. Comissão D. e. ora as modificações no quadro de pessoal do Senado, as al. terrções dos respectivos vencimentos, a concessão de ventagens especiais e tudo o mais que diga respeito aos ser-

Junca, em quaquer caso:
11 a Comissão Especial que houver
chabrado, ou à Comissão Diretora, se
de autoria destá, para pronunciamento rabre as emendas, se as houver re-

condo:

a Comissão Diretora, se de autro a modulario de Sanador, para efeito de parece.

Alt. 29. A Mesa providenciará a fait de ser dane logo publicado o telaba do Regimento com o encaixe das mutificações continues desta Resolvo de 1931.

b de 1931.

To de 1931.

Alt. 32. Na consolidação prevista numet. 493 podera a Mesa, sem modifica do tencedo, alterar a ordenica do tencedo, alterar a ordenica do contração e tater es alterares de renegão que se tomatem aconselhática.

Art. 49. Esta Resolução entrará em Art. 49. Esta Resolução entrata em vior a de fevereiro de 1903, revolt das as disposições em conirário.
Lonado Fideral, 30 de jancuto de 1963. — Auro Moura Andrade, Presidente do Senado Federal.

Faço saber que o Senado Federal aprovou e eu, Auro Moura Andrade, Presidente, nos têrmos do art. 47, nº 16, do Regimento Interno, promulgo

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 1963
Concede autorização a Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Neto, Assessor
Legislativo e Mario Marques da Costa, Oficial da Ata, para que presemta, Oficial da Ata, para que presente colaboração na organização da Assembléia Constituinte do Estado do Acre.

Artigo único E concedida autorização aos funcionarios Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Neto, Assessor Legislativo PL 3 e Mário Marques da Costa, Oficial da Ata, PL 3, para, sem prejuizo da remuneração de seus car-gos, pelo prazo de 3 (três) meses, prestarem colaboração à Assemb'éia Constituinte do Estado do Acre, nos trabalhos de sua organização.

Senado Federal em 30 de janeiro de 1963. — Auro Moura Andrade, Presi-dente do Senado Federal.

## ATAS DAS COMISSÕES

Comissão de Educação e Cultura 13 REUNIAO, EM-30 DE JANEIRO DE 1963

Convocação Extraordinária:

As 15,30 horas, na Sala das Comis-sões do Senado Federal, sob a presisões do Senado Federal, sob a presi-dência do Senhor Senador Jarbas Maranhão, presentes os Senhores Sena-dores Saulo Ramos, Padre Calazans e Lino de Matios, reune-se a Comis-são de Educação e Cultura. E lida e aprovada a ata da reunião enterior

enterior.

Iniciando os trabalhos, o Senhor Iniciando os trabalhos, o Sennor Presidente concede a palavra ao Senhor Senador Saulo Ramos, que amito parecer pela apro ação do Projeto de Lei da Câmara número 156, de 1962, que inclui a Pontificia Universidade Católica de São Paulo entre os estabelecimentos subvencionados pelo Govérno Federal.

— Sem debates e o parecer apro-

Nada mais havendo que tratar, en-cerra-se a reunião, lavrando, eu, Cid Brugger, secretário, a presente ata que uma vez aprovada será assinada pelo Senhor Presidente.

vada...

Iniciando os trabalhos da Comis-são o Senhor Presidente faz a leitura do seguinte ofício.

Oficio número 1.329 do Senhor Prefeito do Distrito Federal;

Senhor Presidente:

Tendo em vista o Decreto número 115, que baixou novas tarifes de onibus e criou um grupo de trabalho para estudar a politica dos transpor-les coletivos no Distrito Federal, bem como sugerir soluções adequadas, sirvo-me do presente para solicitar a Vossa Exceléncia indicar nome de um dos componentes dessa augusta Comissão, para participar de mencio-

comissao, para participar de mencio-nado grupo.

Certo do seu interêsse imediato pelos problemas prioritários do Dis-rito Federal, renoto a Vossa Exce-lência protestos de consideração e atte aprêço.

As terminar a letitura o Sanhor

Ac terminar a leitura, o Senhor Presidente undica o nome do Senhor Benador Pedro Lucavico, tendo a Co-nussão concordado plenamente com a

est olha.

O Senhor. Sencror Pedro Ludovico agradece a confiarça dos seus pares na escolha do seus nome, e promete na escoina do se'e nome, e promete cultivár o acârdo partidário que-é tradicional no con vic de todos os Sennores Senadores, e cumprir fielmente a honrosa missão que ine é conferida .

O Senhor Fresidente faz paralelo ectre a Comissão de Distrito Federal do Senado e a da Câmara dos Depudo Senado e a da Câmara dos Deputados e alega funcionar aquela Comensião como órgae único, emitindo paréceres em troas às proposições relacionadas com o Distrito Federal, ancuanto que, a do Senado, segundo informações da Mesa, seria, apenas, mais uma a emita parecer, aos problemes de Brasia.

Esclarecendo à presidência, que essa orientação torna-se a Comissão do Distrito Federal inteiramente inú-

do Distrito Federal interamente inu-til, aproveitando o ensejo para solitil, aproveitando o ensejo para soli-citar ao Senhor Senador Jefferson de Aguiar, com a possível brevidade, um estudo sôbre a matéria, para enca-minhar à consideração da Mesa do Senado, para novas diretrizes relacio-nadas com as atividades da referida Comissão.

Comissão.

Em seguida, o Senhor Senador Jefferson de Aguiar promete no naisbreve possível espaço de tempo apresentar o relatório solicitado pela presidência da Comissão.

Ainda o Senhor Senador Jefferson de Aguiar solicita seja substituído na Vina presidência da mermo superindo.

Vice-presidência da mesma, sugerindo o nome do Senhor Senador Pedro Lu-

dovico para substitut-lo.
O Senhor Presidente processa eleição em escrutínio secreto, tendo sido eleito o Senhor Senador Pedro Ludo-

Nada mais havendo que tratar, encerra-se a reunião da qual, eu, José, Soares de Oliveira Filho, Secretário, lavro a presente ata, que, uma vez aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

## Comissão de Saúde Pública

dores Jefferson de Aguiar, Pedro Ludovico, Saulo Ramos e Artoria processário."

Art. 407. Nova redação do:

"3 2 Depois desse prazo, o projeto de Constituição e Jumera, em quaquer caso;

1) a Comismo Especial que houver gla porado, ou à Comissão Diretora, se gla porado, ou a Comissão Direto Primeiramente, o Senhor Sena-dor Fernandes Távora emite parecer contrário ao Projeto de Lei do Se-naco número 49, de 1962, que declara de utilidade pública a Associação Bra-

de utilidade pública a Associação Brasileira de Escolas Médicas (A.B.E.M.) com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerals. O parecer é aprovado pela Comissão.

A seguir, com a pelavra, o Senhor Senador Pedro Ludovico oferece parecer favorável ao Projeto de Lei da Canara número 118, de 1962, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministerio da Saúde, o credito espe-Ministerio da Saúde, o credito especial de Crs 3.000.000,00, destinado a atender s despesas com a realização do IV Congresso Latino Americano de Psicanalise. A Comissão aprova o parecer. Nada mais havendo que tratar, en-

retra-se a reunião, da qual, para constar, eu, Eduardo Rui Barbosa, Secretário, lavrei a presente ata, que, uma vez lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes.

ATA DA 18ª SESSÃO. DA 5ª SESSÃO LEGISLATÍVA EX-TRAORDINARIA, DA 4ª LE-GISLATURA, EM 30 DE JA-**NEIRO DE 1963** 

PRESIDENCIA DOS SRS. MOURA ANDRADE, ARGEMIRO DE FI-GUEIREDO E GUIDO MONDIN

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

presentes os Srs. Senadores:

Paulo Fender — Zacarias de Assumção — Joaquim Parente — Fausto Cabral — Fernandes Távora — Menezes Pimentel — Jarbas Maranhão — Barros Carvalho — Ruy Palmeira — Silvestre Péricies — Heribaldo Vieira — Ovidio Teixeira — Aloysio de Carvalho — Del Caro — Ary Vianna — Jefferson de Aguiar — Arlindo Rodrigues — Milton Campos — Moura Andrade — Padre Calazans — Pedro Ludovico — Colmora Bueno — Gaspar Velloso — Daniel Krieger — Guido Mondin

#### O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o compa-recimento de 25 Srs. Senadores. Havendo número legal, declaro aberta sessão. Val ser lida a ata.

O Sr. 29 Secretário procede leitura da ata da Sessão anterior, que é sem debate aprovada.

O Sr. 1º Secretário lê o seguin-

#### EXPEDIENTE:

Mensagem nº 27, de 28 de janeiro (nº .6, na origem), do Sr. Presidente da República — Restitui, após sanção, dois dos autógrafos referentes ao Pro-jeto de Lei nº 3.019-61, na Câmara, e nº 27-62 no Senado, que acresce a Comissão Nacional de Fiscalização de Enterpecentes, de um integrante, como representante do Ministério da

mo representante do Azonáutica.

Oficios do Sr. Primeiro Secretário da Cámara dos Deputados — comunicando haver aquele Casa aprovado as emendas do Senado aos segúntes Projetas. Projetos:

trução de prédios destinados a Agên-cias Postais-Telegráficas nas cidades que enumera.

#### **OFICIOS**

Do Sr. 1º Secretário da Câmara encaminhando à revisão do Senado autógrafos dos seguintes projetos.

# Projeto de Lei da Câmara nº 7, de 1963

(Nº 458-B, DE 1959, NA CAMARA)

Concede penale especial de Cr\$ 860,00 a Haria Floriza Brandão, nava de Agenor Mendes de Costilho Brandão...

O Congr -> Nacional decreta:

Art. 1.º E' concedida a Maria Floriza Brandão, viúva de Lgenor Mendes de Castilho Brandão, ex-Agente de Estra-da de Ferro classe E, do Quadro IX do Ministério da Viação e Oltas Pú-blicas falecido em 22 de novembro de 1851 em consequencia de extensão sa 1951, em consequencia de agressa so-frida por lotivos que se relacionam com o exercício de suas funções, a pensão especial de 3rs 860,00 (oito-centos e ssessenta cruzeiros) mensais.

Art. 2.º A pensão de que trata a presente lei será paga a partir da data do óbito do servidor e enquanto perdurar o estado de viuvez da beneficiária, correndo a despesa à conta da verba orçamentária destinada ao pagamento dos demais pensionistas a cargo do Ministério da Fazenda. A Comissão de Finanças.

## Projeto de Lei da Câmara 'nº 8, de 1963

(Nº 4.818-B, DE 1962, NA CAMARA)

Prorroga pelo prazo de um exercício a vigência da Lei nº .. 3.974, de 25 de outubro de 1961, que concede crédito especial destinado a obras da rodovia Belém-Brasília.

O Congresso Nacional decreta;

Art. 1º Fica prorrogado pelo prazo de mais um exercício a vigência da Lei nº 3.974, de 25 de outubro de 1961, que concede um crédito especial de Cr\$ 5.000.000.000.00 (cinco bilhões de cruzeiros), destinado a obras da rodovia Belém-Brasilia, aberto pelo Décreto nº 420, do Poder Executivo, datado de 36 de tezembro de 1º61, cujo registro, no Tribunal de Contas da União foi fe¹to em data de 29 de dezembro de 1°C1.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor n data a sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Art. 1º Fica prorrogado pelo prazo

As Comissões de Transportes, Comun ações e Obras Públicas e de Finanças.

## Projeto de Lei da Câmara 'nº 9, de 1963

(N.º 4.021-B, DE 1958, NA CAMARA)

Cercede ao Inclituto de Biologia Marinha, de São Paulo, e sub-venção apuel de Cr\$ 500.000.00 para manuterrac e Gerencivi-mento de labrecirio de Biologia Matinha de São Sebastilo.

O Congresso Nacional decreta,

Nada mais havendo que tretar, encerra-se a reunião, laviando, eu, Cid Brugger, secretário, a presente ata que uma vez aprovada será assinada pelo Senhor Presidente.

Comissão do Distrito Federal

REUNIAO, REALIZADA EM 6 DE DEZEMBRO DE 1962

As 16,30 horas sob a presidência do Senhor Senador Lino de Mattos, Presidente, presentes os Senador Lino de Mattos, Presidente, presentes os Senador Art. 1º E' concedida ao Instituto de Biologia Marinha, fundação c... de na Car tal de São Paulo, subrinção anual de "\$ 500,00" (quinhentos mil cruzeiros); para marringo e desenvolvimento do Laboratório de Biologia Marinha de São Sebastião, situado na prota do Segrêdo, Município de São Sebastião, no litoral do Estado de São Paulo.

nião consignars, anualmente, atra- to Augusto Wilke Boratto, para de- de, de 18 de setembro de 1939) passa is do Ministério da Educação e Cul- sempenhar, na Escola Preparatór a a ter a seguinte redação: ura a dotação de Cr3 500,00000 (qui- de Cadetes do Ar, a função de Pro- "Art. 64. A sentença final na henics nill cruzeiros), pelo prazo de neo (5) anos consecutivos, a partir o eno seguinte à sanção desta lei. Art. 3º A eni dade beneficiária pres-

ará chus lmen'e contas do avallio reibido, so órgio c =1 inte do Ali-isticio da Primeño e Cribua, supenindo-se sempre que esta enigencia lo ide cumprida. Ard. 49 Esta lei mirari em rima

Art. 4º Este lei mart em 12 | Nº 11, G9 VSC 12 | M. 6.12 de sua publicação, revoyades | Nº 11, G9 VSC 13 | G. 12 de sua publicação em 12 de 12 d

e de Finanças.

## Projeto de Lei da Gamara nº 10, de 1933

Nº 2.977-B, DE 1981, NA CALIARA)

eño e de consumo equipamento te-lefônico importado pela Compan-hia Telefônica de Campo Grande, no Estado de Mato Grosco.

#### O Congresso Nacio I digreta:

Art. 1' E' concedida isen ao des npostos de importação e de consumo ara o equipamento constante da liença nº DG-32-1.134-1.426, expedida ela Carteira de Comércio Exterior, mportado pela Companhia Telefônica is Campo Grande, no Estado de Mao Grosso.

2º \* isenção concedida não brange o material com similar nacio-el, nen a taxa de despacho aduanei-

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na lata de sua sublicação, revogaças as il posicios em confecto.

Λ Comissão de Finanças.

## Projeto de Decreto Legis'ativoj nº 3, de 1933

Nº 13%-A. DE 1962 NA CAMARA)

Autoriza o Tribunal de Contas Lei a manuar proceder ao registro, cob-reserva, da aespesa de Cr3.
374.(03,5), para pagamento à Emprésa Limpadora Imperial Lida, ror serviços presictos ao Minastrio de Tradulto Indiana. · t=0, 1951. fírio do Trabalho, Indústria e Corrercio.

## D Confrosto Nacional decreta:

Art. 1º E' o Tribunel de Conres aufor tado a mendar proceder ao regir-to, sch-refer a da despesa de Cra 374.800.00 (trajentos e setenta e quino mil e novecentos oruzeiros), para pera nento à Empréta Limpadora impolial Lida, por serviços prestados so Ministério do Trabalho, Industria e Comércio, em janeiro de

Art, 29 ft to Decreto Legislating entitled em vicor na data de sua publicação, revojadas as disposições em rant. Euo.

Ar Comircões de Constituição e Justiça e de Finanças.

## Filojalo de Doorcio Lagislativo nº 2, de 1933

(NV 65-A. DE 1961 NA CAMARA)

Lantin o ato do Tribunal de Contra que deservou reastro ao tieno de contra o criorra en en 30 de culubro de 1953, entre o Il nistério da Acronata e Hunberto Augusto Vilke Boratto.

### D Congresso Nacional decreta:

Art. 19 E' mantido o ato do Tribunal de Contas que denegou registro ao têrmo de contrato celebrato,
em 30 de outubro de 1933, catre o
Ministério da Aeronautica e li maberProcesso Ovil (Decreto-lei aº 1.603,

fessor de Fisica.
Art. 2º Fste Dotreto Legis ativo entrará em vigor na dota de sua publicação, regovedas as disponção; em

contrario.

As Cominging de Constitutgio
e Justiga e de Finanças.

## Projeto de fiei da Gâmara j nº 11, de 1889

Autorica o Poder Execulivo a abrir cretato especial des estato à Obra do Estudente Pos, a ao Colegio Miliar do Rio de Janeiro, no Estado da Guanabara.

#### O Congresso Nacional decreta:

Art. 19 Fica o Peder Executivo au-ATC. 1877-B, DE 1981, NA CALIARA)

Isenta des impostos de importa

Isenta des impostos de importa

To e de censumo equipamento tecial de Cr\$ 253.003,00 (durantos mil
cruzeiros), destinado à Obra do Fstudante Pobre do Colégio Militar do
Talefónico de Campo Grande Rio de Janeiro, no Estado da Gua-

nabara.

Art. 2º Esta lei entrará em v gor
na data de sua publicação, terogadas
as disposições em contrário.

As Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças.

## Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 1983

(Nº 948-B, DE 1959, NA CAMARA)

Releva a prescrição em que incorreu o direito à rejormo, por incapacidade física, do ex-oloado do Exércilo Jorge Lado César.

#### O Congresso Nacional decreta:

Art. 19 Fica autorizada a reforma, com as vantagens do actigo 313 da Lei nº 1.316, de 20 de janeiro de 1951 do ex-soluado do Enército Jurga La-do Cés, desde que prove, de uro de 6 (seis) meses, sua incapandare fi-sica, na conformidade do di ocsto na nº 2.370, de 9 de decombro de

Art. 2º Esta loi entrará em vivor na data de suo, publicação, cologadas as disposições em contiêrio.

As Committee to Constitução e Juliga e ao Finenças.

## Projeto de lei de Câmera nº 13, de 1980

(Nº 4,600-C. DE 1953, NA CAMARA)

Concede a pensão espansi de Cro 5.000.00 a Adalgisa Leal Bra-ga, irmã intelida do Tuncionário Jorge Leal Eraga.

#### O Commerce Macional degreta:

Art. 19 Fea concedida a Adrigisa Lei Brana, man mirida do turcionério do estinta Corsalho N conte do Traba ho Jone Leal Brana, falecido em 1940, a pensão especial de Cre 5.000,00 (cinco mil aruzeiros), cujo pagamento correra a conta da verba orgamentaria destinala aos possibilitas de Educada.

pensonistes da Farenda.

Art. 27 Este el entrora en Vigor no data de sua publicação de Escaso as disposações em conteiro.

As Conservas da Conteiro e el Escaso en conteiro.

Justice e de Fi ançes.

## Projeth de Lei de Câmara nº 16, do 1008

(Nº 2.722-C, DE 1971, NA CAMARA)

Aitora o ert: 61 to Con o de Ministério.

Processa Civil (Proceto-lei número 1.608, de 18 de setembro de contraré em

"Art. 64. A sentença final na causa condenaré a parte vencice ao pegamento dos honoréses co advogado da parte vanceadia, ob-servado, no que for aplicaves, o disposto no art. 55.

§ 19 Os henerários servo fixe-dos na propria sentence que os arbitará com meneração e mo-tivadamente

§ 29 Se a sentinça se beserrem foto ou direito supervibrea o, o juiz levată em con a 23% circunstância para o cirito de condenacio nas custas e nos hono-rários."

Art. 2º Esta lel entrará em vigor na data de sua publicação, revogades as disposições em contrácio.

A Comissão de Constituição e

## Projeto de Lei da Gâmara nº 15, de 1333

(Nº 1.543-B, DE 1056, NA CAMARA)

Autoriza o Poder Enecutivo a permutar o terreno de proprieda-de da 3ª Base Aérca de Canças,

attado no perimento da União, com área de patrimônio da União, com área de custas, correndo es nocessos de seu interêsse parente o patrimônio da União, com área de custas, correndo como descos de seu interêsse parente o patrimônio do União, com área de custas, correndo des portugados e cinquenta e um decimetros quadrados e cinquenta e um decimetros quadrados, do valor de cr. 180,40 (cento e oltenta e sais contide de demembrado da Basa Aêrea iocal pela retificação do Arrolo Aracá, conforme planta, constante do processo protocolado no Ministério da Fazenda sob o nº 282,719 de 19-3, pelo terreno de propriedade de Enisto Baron, com a área de 581,84 m2 (crimhentos e o tenta e quetro metros quadrados e oitenta e quetro metros quadrados e oitenta e quetro de tretivos), do masmo valor, encretado no perimero da referiça Base e constante da mema planta.

Art. 2º Esta let entrará em vicar as disposições

na data de sua publicação as disposições em contrírio.

## Projeto de Decreto Inglisicityo nº 1, do 1075

(Nº 58-A, DE 1931, MA CAMARA)

Mantém o ato do Tribunal de Contas denoratorio de registro ao térmo aditivo ao contrato cele-brado entre o Ministério da Esta-cação e Cultura e Ostablato Ribeiró Marques

## O Congresso Nacional decreta:

Art. 19 E' montido o ato do Tri-bunal de Contas denogatório de re-gistro ao tírmo ad 195 ao inviento celebrado, em 14 de fevere no de 1805. entre o Ministério da Paranção e entre o Ministério da Paranção e Cultura, pola sua Divisão de Fersual, e Oswaldino Ribeiro Marques, para o desempenho pelo segundo cha atanta da função de Encarrecado de Seção de Assistência Escal do referido Ministério.

Art. 2º Este Decreta Legislativo entrará em vicor na deta de sua pu-blicação, revegades as dispesições em contrário.

> As Comissões de Constituição e Justica e de Finenças.

## Frejeto de Lei da Câmara nº 16, de 1933

(Nº 4.677-B, DE 1958, NA CAMARA)

Reorganiza o Departemento Nacional de Fortos, Ries e Canala, de ado-lha a den minacão de Dapa tamento Nacional de Portes o Vas Nacional de Portes o Recedo do Fundo Portufio Madona, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

#### CAPITULO I

Da ralureca, sede e fôro

Art. 19 O Dipartemente Macioni de Foites, Ross e Cansis, enddoid subordineda diretamente so Minististico di Viacio e Obras Públicas, com sede e foro na Capital da República e com jurisdição em todo Torificio Nacional, passa denominar-se Donottemen o Nacional de Portos e Viu Navegiveis (D.N.P.V.N.) e a contituir uma autarquis, com nom primidade jurídica de direito público, automonic, administrative, tientea e financeira, regendo-se pelo disposto na ceira, regendo-se pelo disposto na presente lei. Parígrafo único. O D.N.P.V.II.

teré sede e fôro previsórios na cide le do Rio de Jeneiro, Estado da Guentabara, até a transferência de suas instalações para rasflia, D.F.

Art. 2º Ao D.N.P.V.N. serão extensivos a imunidade tributária, impenhorabilidade de bens, rendas ou penhorabilidade de penhorabilidade d

ros), do mesmo valor, encrezado no erimeiro da referica. Base e constante da mesma planta.

Art. 2º Esta let entrará em visor a data de sua publicação rangulas se disposições em contrírio.

A Comissão de Finanças. aog mesmos;

d) cooperer com outros oraces de la inistración pública feuerel, estadual, municipal e autrou co, nava a ren'icodo de abres e servicas que dispersa respeito a nortos e vies nativalmente e objetivos correlatos.

e) supervisionar e fiscalinar a tiploración des portos a corgo de Unio e de concrationarios:

f) desimistrar es portos que viena. dcooperar com outres or the da

e de concretorerios;

f) : denimistrar es portos que vienca,
a ser incorporades, ao D.M.P.V.I.,
desde a incorporação e stá o lo sua
estrutur da a organização definit a
pora os mermos;

g) supportisteur e fiscalizar os portos a organização do cubaseia a forma de itilização do cubaesdoras:

ca สืบการา

h) ndminister e emplorar as virs namedyn's one foton one fig on dir, methododes ou construction;
i) propor alterations no plano N. a cional de Vincio no sitor de pat. s

turn de viccio no star de poi, s
e vica neventuris;

i) mentes risciinde o Planc Purturio Nacionel inci uido por lai;

i) promover decentario de su s
iren necessiros è con antio de su s
irenidades.

firmided-s;

m) eleberar seu ora rento gent e prigrama anuais de trebalho; n) nrongr ao Confivo a represau-tação do país em congressos inferna-

aprovar projetos e fixar gabario das obras de arte especiais que Portos e Vias Navegáveis compete:
devam ser construidas, por quaisquer
entila. 13 públicas ou privadas, sôbre
vias, navegáveis ou não, ouvidas as
vias navegáveis ou não, ouvidas as
vias navegáveis ou não, ouvidas as au oridodes navais e portuárias; p) promover a retirada de cascos

on outros obje os submersos que obstruam ou impeçam a navegação nos portos e vias navegáveis, e decidir so-

b e a disposică dos salvados; q) examinar e decidir da oportuni-dade e conveniência da implantação do regimes de pôrto, zona e entre-

posto francos

estrutu"ar. em autarquias de ais, nos moldes previstos nesta lei, se não f.1 adotada outra forma para a sua administração, os portos que viscem a ser organizados e os portos a valmente sob regime de concessão se estes ierem a ser incorporados ao D.N.F.V.N.;

s) participar de sociedades de eco-nomia mista, como representanto da União, na exploração comercial de União, na exploração comercial de portos e execução de serviços de dragarem, nos moldes desta lei;

t) exercer quaisquer outras atividades tendent ao desenvolvimento dos portos e vias navegáveis;

### Da Organização

Art. 4º O D.N.P.V.N. tem a seguinto organização básica:

1) Órgão Deliberativo: Conse'ho Nacional de Portos e Vias Navegáveis (C. J.P.".N.).

II) Orgãos Executivos:

a) Diretoria Geral:

b) Divisões e Serviços;
 c) Procuradoria Judicial;

d) Distritos.

#### III Órgão Fiscal;

Delegação do Tribunal de Contas da União (D.T.C.).

## Seção I

#### Do Conselho Nacional de Portos e Vias Navegáveis

O Conselho Nacional Portos e Vias Navegáveis (CNPTN) será constituído dos seguintes membros, todos brasileiros naios;

a) un Presidente; b) um representante do Ministério

da (lerinha;
c) um representante do Ministério
do Trabalho e Previdência Social;
d) um representante do Banco Naclonal do Desenvolvimento Econômlco:um representante do Conselho

Nacional de Transportes;

f, um representante da Pederação des Associações Comerciais;

g) um representante da Comissão de Marinha Mercante;

#### h) o Diretor-Geral do DNPVN.

§ 1º O Presidente do DNPVN deverá brasileiro, ergenheiro civil conficida competência, idoneidade e exportência em assuntos relativos a

erro ência em assuntos relativos a Portos e Vias lavegáveis.
§ 2º Os membros mencionados nos itens "b" e "g" e seus suplentes serão nomeados pelo Presidente da República, mediante indicação do Minietro da Viação e Obras Públicas, por proposta dos órgãos eu entidades representadas e terão mandato de três anos, podendo ser reconduzidos.
§ 3º Os membros mencionados nos itens "e", "f" e "g" ferão no primeiro Conselho mandato de dois anos.
§ 4º O Conselho poderá funcionar com a procença mínima de cinco de

com a procença mínima de cinco de seus os, e as suas deliberacies servo das pela maioria dos pre-sentes condo, apenas, ao Presidente · do Conselho o voto de desempate.

cionais de portos e vias navegáveis, \$ 59 Os membros do Conselho per-serviços, chras e aquisições ou aliebem como promover, patrocinar ou manecerão em exercicio até a data nação de materials e equipamentos; avixiliar os congressos nacionais ou da publicação no Diário Oficial do 16) dividas de interpretação ou deos infernacionais que se realizem no ato de nomeação dos respectivos subs- correntes de ornissões da presente lei; titutos.

a) alterações do Plano Nacional de inclusive Viação na parte le porios e vias naegáveis; b) anteprojetos de leis e regula-

mentos referentes à matéria relativa

a portos e vias navegáveis;

t) regulamentação da presente lei; d) regimento interne do Departa-mento Nacional de Portos e Vias Na-vegáveis dos Conselhos Consultivos das Administrações de Portos e dos estatutos das Sociedades de Economía Mista das quais participe;
c) concessão de aforamento de terrenos de marinha e seus acrescidos;

f) regulamento e organização do 23) de pessoal do Departamento e das socie- lizar ac; dades de economia nista da qual participe, fixando vencimentos e vanta-

gens;

g) indicação dos erresentantes do Departamento;

g) indicação dos erresentantes do 25) normas para a fiscalização e Covérno Federal em sociedades de contrôle de execução dos estudos, ser-

## в — Deliberar sâbre:

1) planejamentos, programas, pro- jetos e orçamentos de investimentos do Departamento e de tôda e qual-quer administração Portuária

2) orcamento anual da receita e despesa do Departamento, das administrações a éle incorporadas, e das

mento em que participe o Departa-mento ou as administrações portuárias, quande a êste incorporadas, e das rias, quand, a este incorporadas, e das sociedades de economia mista das quais parficipe; 4) incorporação das administrações dos Portos, se fôr o caso, ao Departa-

mento até ser formalizada a respec-

tiva entidade;

5) a criação, organização, incorpo-ração ou fusão de sociedade de economia mista para expioração dos portos ou para a execução de serviços de dragagem de acordo com o disposto na presente lei:

6) as normas para a aprevocão dos relatórios, ha anco e tomadas de con-tas anuais des Administrações de Portos e Vias Naveg veis;

 as normas para a fiscalização e contrôle dos contratos de concessão e arrendamento de portos ou vias na-vegávos bem como as referentes à utilização de portos não organizados e embarcadouras, inclusive plano de contas e as normas para a contabilidade das administrações de portos e

vias navegáveis; 8) sôbre tarifas e taxas relativas ao se v.çı de portos e vias navegaveis e das Administrações de Portos;

das Administrações de Portos;

9) relatório da gestão e prestação de contas anual do Departamento, antes de apreciados pela Delegação do Tribunal de Contas;

10) prestação de contas e relatório de cada Administração de Pôrto;

11) normas para prestação de con-

11) normas para prestação de con-tas da aplicação de qualsquer recur-sos da União, do Fundo Portuário Nacional e de Fundos de Melhoramentos dos Porios;

12) normas para adjudicação ou de-Re- legação a outras entidades de exe-Mi- cução de estudos, serviços, obras e

aquisições;
13) modelos de contratos, convênios de outros investimentos serem utilizados na adjudicação ou delegação de execução de estudos, serviços,

obras e aquisições;

14) abelas de preços unitários e compostos para o pagamento dos estudos, serviços e obras por adjudicação ou por delegação:

preços para a execução de estudos, samente designados;

17) incorporação ou não de bens e Art. 69 Ao Conselho Nacional de services des atuais concessionários de TUPLCS

18) splicoção da política de portos vis navegáveis de Govêrno Federal, inclusive a catorga, encampação e receisão de concessões para exploração de portos e vias navegáveis;

10 construção de atracadouros particulares autoritos de atracadouros particulares actual de atracadouros particulares autoritos de atracadouros particulares actual de atracadou

ticulaies, autorizando ou impedindo;

20) formalização de nova entidade autárcuita federal, se for o caso da Administração Portuária local, para exploração do bens e serviços incorporaçãos;

21) determinação das áreas que deverão constituir a jurisdição de cada pôrto:

22) plano geral de estatística re-lativa a portos e vias navegáveis; 23) das normas técnicas e sua atua-

24) normas para a execução de es-

tudos. servicos e obras a cargo do

economia mista das quais o Departa- viços, obras e aquisições adjudicadas mento participe.

26) aquisição de bens necessários ao patrimônio do Departamento, das Ad-ministraçõe a êle incorporadas, e das sociedades de reconomia mista, das quais participe, bem como a alienacão dos julgados desneces-ários a seu

a aceitação de doações, com ou nistrações a éle firorporadas, e das sem encargos, a alienação ou locação sociedades de economia mista das quais participe;

3) operações de crédito ou financiamento em que participe o Departamento ou estadministrações portué.

ou por um de seus conselheiros.

C — Ho.nologar as deliberações dos
Conse hos Deliberativos des Administrações de Portos.

1º As deliberações do C.N.P.V N. serão obrigatórias e imediatamente submetidas à apreciação do Ministro da Viação e Obras Públicas, ao qual cabe a decisão sóbre as matérias constantes do inciso A e à homologação das alíneas 1 a 20 do inciso B.

2º Os ssuntos da competência do Ministro da Viação e Obras Públicas sobre os quais não tenha havido decisão no prezo de (30) trinta dias da data em que forem submetidas pelo C.N.P.V.N., serão consideradas apro-

Conselhe.

Art. 7º O Conselho reunir-se-á, ordináriamente, duas vêzes por semana e extraordináriamente sempre que for julgado necessário. por acertación de competência a servidor do D.N.P. V.N. expressamente designado. for julgado necessário, por convoca- Seção III ção de seu Presidente ou solicitação Da Delegação do Tribunal de Conta da maioria dos Conselheiros.

Parágrafo único. Aos membros do C.N.P.V.N. será atribuída uma gra-Parágiafo único. Aos membros do Arf. 10. Para acompanhar e fisca C.N.P.V.N. será atribuída uma gra-lizar a execução orçamentária fic tificação por sessão a que comparece-criada junto ao D.N.P.V.N., a dele rem, até o máximo de oito (8) ses-gação do Tribunal de Contas, insta sões mensais, fixada anualmente pelo lada na sua sede com amplos pocê es Ministro da Viação e Ohtas. Filidas

## I Diretoria Geral

ficargo aos demais orgãos componentes da estrutura do Departamento a serem estabelecidas no Regulamento conformes con as normas estabeleci da presente lei.
Paragrafo único. O Diretor-Geral

deverá ser brasileiro, engenheiro civil de reconhecida idoneidade e compec) exercer contrôle sôbre a aquisi tência em quesiões relacionedas com ção de materiais e outros bens patri o Departamento, nomeado, em comis- moniais. são, pelo Presidente da Repúbli a, por | \$1º Deverão estar presentes à Dele indicação do Ministro da Viação e gação do Tribunal de Contes Obras Públicas. Obras Públicas,

## Art. 9º Ao Diretor-Geral compete:

a) representar o D.N.P.V.N. ativa 15) recursos interpostos no julga e passivamente, em juizo ou fora dele, mento de concorrência ou coleta de pessoalmente ou por delegados expres-

b) superintender, orientar e contro lar todos os serviços da atribuição d D.N.?.V.N.;

c) movimentar os fundos e os recursos do D.N.P.V.N. e ordenar pa gamento:

d) conceder suprimentos e adianta mentos, autorizado pelos Conselhos:

e) elabor r e submeter ao CNPV

e) elador de submeter ao CNPV, os programas anuais e orçamentos ditrabalho, acompanhados dos respectivos estudos técnicos e econômicos f) aprovar as concorrências e assi

nar. contratos ou convênios para foi necimento de materiais, maquina utensilios e equipamento; e para adjudicação ou de egação de serviço e obras, respeitedas as normas el vigor; g) autorizar a aquisição de mate

g) autorizar a aquisição de materiais, máquinas, utensilios e equino mentos e tudo mais que for necessáriaos serviços do D.N.P.V.N. e da administrações à êste incorporadas; h) expedir todos os atos relativo ao pessoal do D.N.P.V.N., de acord com a legislação em vigor;

i) atribuir aos servidores do D.N.P.V.N., conforme a necesisdade e natureza dos serviços, gratificaçõe especiai, ouvido o C.N.P.V.N. aprovedes, previamente, pelo Minis

i) elaborar e submater ao Ministr da Viação e Obras Públicas; i) elaborar e submater ao Ministr da Viação e Obras Públicas o Rela tório Anual das atividades do D.N. P.V.N. scompanhado do parecer d C.N.P.V.N.;

 l) submeter à Dèlegação de Tribu al de Contas, para o necessári exame registro, os contratos e convênios para execução dos serviços;

m) apresentar à delegação do Tri bunal de Contas, os balancetes men sais, os demonstrativos da execuçã orçamentária a nrestação de conta anual acompenhada do parecer d C.N.P.V.N.;

n) elaborar os sistemas de c'assificação e remureração do quadro d pessoal do D.N.P.V.N., das autar quas a de incorporadas e das sociedades de economia mista, das qua

o Departamento participe;
o) propor ao C.N.P.V.N. os repre
sentantes do Govêrno Federal nas 2s sembléias gerais e nos órgãos de d're ção das sociedades de economia mistr

das quais participe:
p) participar do C.N.P.V.N exercer tôdas atribuições que lbe fo rem cometidas pelo Regulamento d DNPVN.

(D.C.T.)

Ministro da Viação e Obras Fúlticas, por ende examinar a qualquer temp compe indo-lhe ainda:

 $\alpha$ ) examinar a dar parecer sôbre o Art. 8º A Diretoria Geral como balancetes mensais e as presiacões d órgão executivo, será exercida pelo contas anuais apresentadas pelo Diretor-Geral, subordinado e quem retor-Geral;

conformes con as normas estabelect das no regulamento e aprovados pel C.N.P.V.N.; c) exercer confrôle sôbre a aquisi

§ 1º Deverão estar presentes, até gação do Tribunal de Contes, até r ltimo dia do mês subsequente o qu corresponderem, os demonstrativos d execução orçamentária e os halance tes mensais de Contabilidade.

§ 2º O levantamento anual des con-tas e a relação completa e circurs tanciada de todos os bens, dinheir

ou va'ores do Departamento e das os recursos referidos na alinea "a" Adminis reções a éle incorporadas do art. 4º da mesma lei. que :mham sido recebidos, adminis- Art. 14. O Departamento organizatrados ou guardados em cada exercí-cio, deverão ser encaminhados ao D.T.C. até o último dia do mês de março do ano seguinte.

#### CAPÍTULO IV

#### Do Fundo Portudrio Nacional (F.P.N.)

Art. 11. O Fundo Portuário Nacionel cricdo pela Let nº 3.421, de 10 de julho de 1958, continuara em vigor res reoldes da referida lei, adaptando-o no que couber, à disciplinação da mesente lei.

Parágrafo único. O Departamento, pra as despetas de scu custeio, po-detá epitor, anualmente, o montante de al- PAC (vinte por cento) dos re-cursos do Fundo Portuário Nacional.

#### carituo v

#### Da Receita, Palrimônio e Contabilidade

Art. 12. A Receita do Departamento seiá formada de:

a) os depósitos feitos à conta do Fundo Portuário Nacional criado pela Lei nº 3.421, de 10 de julho de 1958;
b) as dotações consignadas ao Departamento, no orcamento da União e os créditos abertos por leis especiel:

c) o produto da arrecadação de ta-xas, impostos ou contribuições que a lei atribuir, total ou pareia mente, ao Departamento.

o produto de multas e emolu-

montes devidos ao Departemento;
e) o produto de aforaciento dos
acrescidos de marinha, resul entes de obras executadas pelo Deparlamento;
f) o produto da alienação ou loca-

ção de bens do Depertemento;
g) os juros dos depósitos hancários
do Departamento

h) as importâncias devidas por servicos e fornecimentos presudos a outros órgãos públicos e a terceiros;
i) os legados, donativos e outras rendas eventuais;

i) a parce'a que lhe couber do re-sultado líquido das cociedades de economia misia das quais participe.

Parágrio único. Os recursos provenientes de dotações orçamentárias e de créditos especiais serão entregues ao Departamento pelo Tesouro Nacional, como suprimentos e por duodé-cimos até o dia 15 de cada mês e independem de comprovação perante o Tesouro Nacional.

Art. 13. Constituem receita das Ad-linistrações de Portos incorporados ministrações de ao Departamento:

a) o produto da arrecadação das taxas portuárias e as importâncias devidas por serviços e fornecimentos por elas prestados;
b) as dotações a elas consignadas

no Orçamento da União 5 em cré-iitos abertos por leis especiais; c) as dotações a elas consignadas

Orçamento do Departamento:

d) as dotações a elas consignadas nos Orçamentos estaduais ou municipais e os créditos abertos por le sepeciais dos mesmos Governos; e) os legados, donativos e outras rendas eventuais.

rendas eventuais:

o produto de multas e emolumentos devidos.

3 1º As dotações consignadas às Administrações de Portos incorporadas ao Departamento ser-lhe-ão entregues pelo Tesouro Nacional, por intermedio do Departamento como suprimento e por duodécimos, até o dia 15 de cada mês, dispensada a comprovação de pued dispensada suas aplicações perante o mesmo Tesouro. \$ 29 Continuação vinculadas às Ad-

s 27 Continuarao vinculallas as Administrações de Portos incorporad s ao Departamento e às demris acministrações de portos, inclusiva comessionaias, para os fins previstos na Lei nº 3.421, de 10 de julho de 1938, ção des valores do salário mínimo.

rá orçamento anual que será submetiassegurado o directo de optarem, dendo até 15 de dezembro de cada ano à tro do prazo de 180 (cento e oitenta) aprovação do Ministro da Viação e dias pela situação de della ou pela

obras Públicas.

Art. 15. O patrimônio do Departemento será constituido dos bens moveis e imóveis da União integrantes rior, continuação em exercicio no Dedo acêrvo atual do D.N.P.R.C. e paramento na qualidade de pescal outros bens adquiridos por qualquer meio em direito previsto.

Parágrafo único. O patrimônio de cada entidade autárquica federal qual despensado de cada entidade autárquica federal qual despensado de cada entidade autárquica federal qual de funcionários autórquicas autórquicas qua entidade autárquica federal qual de funcionários autórquicas autórquicas autórquicas autórquicas autórquicas autórquicas.

\$ 19 Os funcionários autórquicas qua optarem pela de funcionários autórquicas.

\$ 29 Os cargos integrantes dos quadros do Ministrio da Vicção e Obras publicas, ocupados por funcionários.

Parágrafo único. O patrimônio de cada entidade autárquica federal que vier a ser entruturada de antido com a presente lei, será constituído de to dos os bens da respectiva administra-cão portuária incomperada ao Departamer to inclusive os representativos

de Capital da Unifo.

Art. 16. O De relimento mantera un servico comelo o de contabilidade de todo o seu movimento financiro do Departamento, so lo suprimidos orçamentário, patrimonial e indus- imediatomente abós a aprovação do trial, que abrangerá: quadro da Autarquia.

a) documentação e escrituração das receitas:

b) contrôle orçamentário; c) a documenteção e escrituração

das despesas pagas ou a pagar;
d) o preparo, processo e recebimento das centas e serviços recebidos retres:

e) o processo e nomembro das contas de forneclmentos e serviços rece-

f) prenaro, processos e pagamento das contas de medição de obras con-

trafadas;

g) o printro de custo global e analítico des diverses serviços, obras e

aquisições:

h) o realstro dos valores patrimoniais e o levantamento periódico de seu inventar o e estro.

Art. 17. A contabilidade financina-

orçamentária será orennizada de moorçamentatia será organizada de modo a registrar a previsão e arrecedação dos receitas do Departamento, as verbas e con impeñas do orgamento anual aprovado pelo Conselho e pelo Ministro da Viaeão Obras Públicas, as autorizações de despesas emitidas pelo Direter-Geral e os correspondentes empenhos de verbas

tes empenhos de varbas.

Art. 18. A con abilidade industrial terá por fim establecer os cust. dos estudos, das coras e serviços des portos e vias navegáveis e de outros ser-viços, e das diversas fases ou paries dessas sobras, aquisições e serviços, segundo uma subdivisão adequada e uniforme.

Art. 19. Os balenços anuais do Departamento aprovados pelo Conselho e Ministro da Viação e Obras Públicas, serão, em tempo próprio, enviados à Contadoria Geral na República para publicação conjuntamento com para publicação conjuntamente com os balanços gerais da União.

Art. 20. Cada Administração de pôrto que fôr incorporada ao Deparlei.

#### Do Pessoal

Art. 21. O Departamento terá si tema de classificação de cargos e de

Departamento.

Art. 22. O sistema de classificação, a organização e a lotação dos quadros do Departamento serão feitos tendo em vista o atendimento dos seus serviços em cargos e conside adas as funções realmente desempenhadas pe-

Art. 23. Aos servidores integrantes dos Quadros do M.V.O.P. atualmente lotados no D.N.P.R.C. fica

Públicas, ocupados por funcionários que optarem pelo que co préprio do

que optarem pho cursto preprio do Departamento, selac considerados extintos, efetuando-se as supressões à medida que se vugalem.
§ 3º Os carges em comissão e as funções gratificades atualmente existentes nos cladros do inhistório da Viação e Obras Púdicas com lotação do Departamento, sello suprimidos imedialementa anos a aprevação do

do Tosouro Nacional e (o IPASE, respectivamente.

Art. 24. Todos os ôtros de diresão de chefia do D. P.V.II., a exceção incomisdo Direto-Conal, as poeros as compedos por semidores do Antinamion funcionários dos o comos Rubbicos.

### commute vii

## Das Administrações dos portos

Art, 25. Os porios organizados poderão ser explorados:

a) For En. C. des Authreuices Fe-

derais;
b) For Sociedades de Fuonciais

c) Por Concessão; d) pelo D.N.P.V.N. diretamente.

Art. 23. É facultido ao D.N.P.
V.N. a orgenização dos portos em Entidades Autárquicas Forincia, bom como a organização da incirporação do tino que a fusão da Sociedade de Economia rice e or site para exploração comercial dos D.N.P. on a fusão da Sociedade de Eustralia dos Mista para exploração comercial dos D.N.P.D.C., portos ou para a execução de strviços cadas para Art. 33. 1

\$ 1º A criação das autarquias federais, bem como a organização das Viação e o cociedades de economía mil a farse-á mediante proposta do Dire orgena ao C.N.P.V.N. com a homologação do Ministro da Viação e Obras Públicas. Públicas.

Art. 20. Cada Administração de rublicas.

\$ 2º As sociedades de que trata êsta regen 10-6 10 de 100 de 20 la regen 10-6 10 de 20 la regen 10-6 la regen 10-6 la regen 10-6 10 de 20 la regen 10-6 la regen 1

## CAPÍTULO VIII

## Disposições Garais

rema de classificação de cargos e de remuneração próprios, elaborados na forma do Regulamento aprovado pelo Ministro da Viação e Obras Púllicas.

Parágrafo único. Cada Administração de Pôrto incorporada ao Departamento terá seu quadro de pessoal próprio, independente do quadro geral do Departamento.

Art. 27. Uma vez incorporados os como a fecta de uma Administração do Pôrto, os seus bens, serviras e pesquamento e normas que o region antes da interestação dos munos na aprata do Departamento.

prietário direito à indenização.

Art. 29. Ficam declarados de utili-dade pública, para efeito de desapro-priação, os imóveis e banfe torias ne-cessários à enecução dos serios ou

cessários à enecução dos serviços ou obras a caego do Departiración.

§ 19 A vigência da departo do de utilidad pública de que trata casa a como de apartiración de producto de apartiración o prio orano con estente da administração forosa es respectivos projetos, com es écues a desapropriar individualizadas, penaurardo até final execução de cada por jeto, para efeito de efetivar-se a cesapropriação. saprepriação.

§ 2? Verificada a publicação reles 27 Verificada es publicação les e-rida no parágrafo anterior, poderá o demonogriante efetuar depósito pro-visário, nos tôrmos do art. 15 do Decreto nº 3.305, de 21 de junho de 1941, e coupar os terrenos idináficados para efeito de neles pranteur es atos enumerados no Decreto nello esta de 13 de julho de 1953, tem como quels uor cuiros compatívels com es fins da desapropriação.

imediatemente abós a aprovação do que is uor cultos companivels com ocquadro da Autarquia.

§ 49 A despesa com pessori cedido, correrá à conta dos recursos do D.N.

P.V.N., incluindo-se, em seu orça-inhagots as valo inques disciplinamentes especificas pera atender a ésse enca go.

§ 59 Os funcionários q o orbarem pela situação autircidea, testo assegurados to os es dividos e vantegers mento sento controlos da abosante de la practo, cara responsabilidades confinuação a corresponsabilidades confinuação a corresponsabilidades confinuação a corresponsabilidades confinuação a corresponsabilidades confinuações de direcção do Direter-Coral, es porte se companiva de pueda porte a procupação do Direter-Coral, es porte se companiva de que gora a companiva de porte de companiva de c

to do crállo of cial da mojo se i labela, o em establica impolo  $I_{\gamma}$ das dotre es or-des polo Tenneras

of mounos this a qua-TO. LEI G.S ..

## continto in

## 138 tra 27.167.48

inuam em vigar, na dio, com as mos es e dotactes o connected to aboutes em tevos do rue raserrão a ser apli-L.P.V.N.

o Poder Frecutive au-te, pelo Airits e lo de múblicas, o credito es-ede Cris 50.000.cm oca es de cruzeiros, sena estancia e direstalacies e recursos e obras a con-mento cuja anticorio o Poder Executive augo do Erm o disposio nesia lel e

do Tepari e 1 i Na § 19 Fa reis.

No não fôr expediãe a o dista lei, as othleraregulame: e os etos do Minis to da

Art. 21. Oma vez meorpha aos os servicis e bens de uma Administração do Porto, os seus bens, servinis e pessoal ficarão sujcios às memas leis e normas que o regiom antes da incorpo ação até que se a feita a nor estruturação dos memos na lorma desta lei.

Art. 28. Os anentes de Dipartanento pedem penerial fois propriedades públicas ou particulares para no erforci bem como os das Adminentes públicas ou particulares para no erforci bem como os das Adminentes por ou obras a cargo da auter- ções desta lei.

serviços ou obras a cargo da anter- cos desta lei.

quia, mediante prévio aviso ao pro- Art. 33 As auterquias Federais que prietário, responsável ou precos.o.

Parágiafo único. Ocorrendo danos remer poi legisleção em vigoi a é a a propriedade fico, assegurado ao pro- autovará do Regulamento da presente lei e dinerão a ela ser enquadradas

no prazo de 60 (se esnta) días a con-car da data da instalação do C.N. P.V.N.

Art. 39. A presente lei entrará em rigor na data de sua publicação, re-rozadas as dispo ições em contrário.

As Comissões de Fransportes, Comunicações e Obras Publicas; de Serviço Público Civir e de Frnanges.

Avites de Sr. Ministro da Fatenda: N.º GB-4, de 17-1-15-3 nuo pronunciamento involuvel ao rojeto de Lei n.º 3.210, de 1901, na amara, e n.º 170, de 1902, no Se-

N.º GB-5, de 17-1-1933 nte pronunciamento favoravel ao 10):to de Lei n.º 3.523 de 156, na unida e n.º 173, de 1572, no Se-

9G0; N.º GB-6, de 17-1-1963 — Transute pronunciamento favorávii ao ojeto de Decreto Legislativo núme-

) 17, de 1962; N.º GB-8, de 21-1-1963 -- T. ansmie p.onunciamento favorável ao P.o-eto de Lei nº 183, de 1959, na Câmara nº 165, de 1562, no Senado; N.º GB-9, de 21-1-1983 — Trans-

nite pronunciamento com restrições o Projeto de Lei nº 891, de 1859, a Câmara e n.º 167, de 1962, no Seado:

Aviso do Sr. Ministro do Trabalho Previdencia Social n.r 132-R. de 8-1-1963 — Encaminha informações oucludes palo Sr. Senador Afrânio ages em seu Requerimento numero 12-62.

#### O SR. PRESIDENTE:

Está finda a leltura do expediente. O Sr. Senador Milton Campos en-lou à Mesa discurse a fim de ser puliento, na forma do disposio no ar-ro 231 § 2.º do Rigimento Interno. S. Elicia, será atendido.

E' o seguinte o discurso do Senhor Milton Campos.

### Sr. Presidente:

Na data de ontem, comemorou-se centenário do nascimento de um fande homem público brasileiro, o r. Francisco Amonio de Sales. Esta lasa, once por duas vêzes êle feve seen o, não pode ficar indiserence is nomenag ns à sua memória e é labua: que a iniciativa da solidarielade de Senado cuiba a um represenante de Minas Gerais, Estado do nas-imento do ilustre político e onde se lescuroneu a parte puncipal da sua Militante Carreira.

Naucido em Lavras, a velha Lavras Funil des fempos da mineração, rianelsco Salca formou-se em São fano e, ainda academico, já partici nava advamento da propaganda re 110 cana. Voltou ao seu Estado nata. e, aspois de rápida passagem pela nacistratura, foi constituinte esta ivel am 1891, patsence a presidir a Câna a des Deputados quando se separarem as quas Casas do Congresso non ne. Exerceu em segonome e Senatior jess de Senatio das Filnanças Preleilo de Belo Adrizonte e Senatior estradual Em 1852 foi eleito Presidente de Estado ponto alto de sua terreira. Elefu-se, agris esse mandato Senador Federal por Minas e toi no tucarica desse cargo que o conno tucarica desse cargo que o convocou o Marcenel Hermes para Mi
recessidades nacionais de combustireis líquidos."

Trefificava então sua Mensagem, ninine. Exerceu em seguida as fun mais rina vez, para o Sencido Federal onic, em virtude dos acontecimentos políticos de seu Estado natal, enceriou a carreira, recolhendose a um ustracismo marcado pela dis crição e dignidade que o caracteri-

No exercício de tantos cargos e sobretudo conto president. por aini- ferroriat, a navegação, a mecanizatos anos, do Partido Republicano Mi- ção da agricultura e as indústrias neiro —o famose P.R.M. dos tempos básicas e de consumo, numa traa da partido únito da primeira República — Francisco Sales foi dos homens que maior infinência exerceram petróleo deverá aumentar ainda mais

e seão de Rodhigues Alves, seu nome chegou a ser solução fácil, para a Pre idéncia da República, mos ele se recusou, prilerindo agoiar a candida-tura de Alorso Pena, que me pare-cia de indicação meis natural.

O Presidente Artur Bornerdes, essumir o govirno de Alines, em 16.8, promoveu no Eltado uma renovação politica e Francisco Salas en los a hosillizado. Coubc-lhe pagar és des-colas dequela renovação. A política, sobretudo naquale timpo, fazia-se segundo a orientação dos palácios governamentais, de onde se marcava o cungresso para a dança das posições e se davam as cattas para o júgo. Francisco Sales compreendes que era ch gada a hora de tetirar-se para não ser incômodo aos amijos. Nem permitia então o ambiente político a formação de movimentos de opinião, aliás também sem correspondência com o seu temperamento.

Recolheu-se, modesto e discreto co-

mo sempre, às suas atividades particulares onde foram também fecundas suas iniciativas, e veio a morrer no Rio, em 1933. Antes hava murrdo, na década de 20. o "Salismo", que tanta influência exercera na politica de Minas.

Fica assim lembrado nesta Casa, na oportunidade do centenário do seu nascimento o nome por tantos titulos justre de Francisco Sales, tão digno das homenagens que cniem lhe prestaram os seus patricios.

#### O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente.

## O SR. JARBAS MARANKÃO:

Tem a palavra o nobre Senador Coimbra, primeiro orador inscrito.

O SENHOR SENADOR COIM BRA BUENO PRONUNCIA DIS-CURSO QUE, ENTREGUE A REVISAO DO ORADOR, SERA PUBLICADO POSTERIORMEN-

Tem a palavra o nobre Senador Jarbas Meranhão.

### O SR. PRESIDENTE:

(Lé o seguinte discurso) - Senhor Presidente, há precisamente dez anos que tôda a nação convergia suas vis-tas para esta Casa do Congresso, onde se tratava uma das maiores batalhas parlamentares de todos os tempos: —
a do petróleo nacional. Bataiha que
tivera origem nas ruas, com o derramamento de sangue de mu.tos bretileiros que sonhavam com uma solu-ção nacionalista para o problema; bacao nacionaista para o problema, ba-talha que se propagara às associa-coas de classe, às entidades culturais, às instituições científicas, e que cul-minara, nyós longos anos de refreza, com o envio à Camara cos Depu-tados, pelo saudoso Presicente Ge-túlio Vargas, da Mensagem nº 468, de 1951, acompanhada de Projeto de Lei nº 1.516, criando a sociedade por

Justificava então sua Mensagem, aquêle grande estadista, cuja memo-ria permanece cada vez mais viva ca lembrença do povo brasileiro, da se-grante maneira: "Para podermos scelerar o progresso do país, desanvolvendo os transportes rodoviários, aeroviários, a dieseleletrificação das

proprio problema de casa popular esta intimemente relacionada com a produção de cinamio e de outros insideriris ale constitução, que implicam era elto constitução de combustivais de alimentarias de alimentarias per o en al a escala do pero en abstractiona de alimentarias de alimentaria

metivas audios pela produção de Intéricos, e in magnie vineriada à céenica da indus riulização do oteo mineral.

Os indices do censumo nacional de petre eo sao atina milito baixon, em compriação com os le octros panes E se consu no em 1950 foi, per cap'to, de 0,6 de soul por ano, enquinto, com base nos dados de 1947-1948, esse dice foi na Argentina de 2,9, no Uru-guai de 1,5, na media da America uo Su: de 1,6 e nos Estados Umaos de ilo balanço energético do 14 barris pais, a contribuição do petroleo esta em cenca de 10%, enquanto que a 10-nha ainda contricu, com 80%. Nos Estados Unidos, aquela percentament e de 42%, ficiando 46% para corvado. mineral

Dessa forma, é o petróleo um fator básico para a emaccipação economica e o bem-esta social do nosso povo. Não podemos, portanto, missa ar

Não podemos, portanto, mos ar iraqueza ou retardo na verificação e aproveltamento das nossas jazidas de oleo mineral, em escala compali, el com os reculsos financeiros e tecnicos que pudermos mobilizar; soo perfeito controle, e devidamente considerada a expansión dos outros ramos ría ecolomia do nels É devemos pensar ría na profueb de chomica pensar ría na profueb de chomica con controle de la ligida del ligida de la ligida de compativel para exportação, melhorando alam nossa capacidade de importar ou ox pens essenciais a midução é ao con sumo. Ne es carcaces, a produção 10 peli oleo infi L-a Cecisivamenta na posição internadora do Brasil". Era a presciêno a or Vargra, mani

festado enlão 300 e a necessidado de solução de um pretiema que, hay a anos, desaliava os ressos mais argutos homens por cos.

Seria la tidioso bistorier, neste tra-balho, tôdas as faires da luta travada na Camara Federa em tôrno diquete projeto, que, depuis de ali exaus i-vemente discutifo e emendado, firmou e aproyou a tesa do monipol o estatal do perróleo Remetido para esta Casa, onde tomor o nº 235-1952, aqui foi também amplamente dis uti-do, transformant) se, afinal, na Lei 2 004, de 3 de 65. 13% de 1953. Sutgiu, assim, a Petrobrás.

Sr. Presid 19 ... ca no infan de posso mandale nesta Casa, tive 351 raisso mandat hesta Casa, tive 134-t nidade de menuertat em das ara-cão de voi 3 contiariamente à apro-vação do Projeto nº 1, de 1855 que 7.8ava a modalost e spositivos da Lei que instituira o Morciolio da Unao, em matéria de petro ec. Naqueia face luvia, entre orteos argumen os de mvia, entre oblics argumen os de ordem ju dioc constitucional, que a lei estabal cera um sistema organico de exploração de Prióteo no Pal, e que o projeto frocuriva substituída cor um requir de oricessões, sem definir as condições precisas em que as mesmas ceviem ser outorgalas e as mesmar deviem ser outoliga (13 c presenta para a economia nacional, sim precis ir a situação real em que basio diger-se mulas geservas recupercios a fetrobias, após o novo central de patrideo que, em meio de june. O projeto ere profundamento 1951 com avalindas em min de prejudicia à Empresa. Prejenda, de berris, são pote com a describerto substituir uma siguação definida por doveles novos camoes calculados em uma siguação definida por doveles novos camoes calculados em uma siguação definida por doveles novos camoes calculados em uma siguação de como so de berris. aspecto prinico.

A acrescentiva. Mas, se fôsse se mente issa, não serio tanto. O que resimente o projeto etinge são se di-

na política mineira. Era o grande As rodovias dependem do petróleb peito; mas no que tange aes direitos chefe. Mantinha porím, a atitude para a parimentação de suas pistas dos acionistas, como os Estados, o Dismodæta que the era reculiar. Registe para os sous verculos. A solução do trito Federal e os Municípios, o protram as crônicas políticas que, na sua próprio problema de casa popular está jeto é simplesmente lesivo. Chamava a atenção de que a Lei número 2.604, de 3 de ontubro de 1953, resultado de um debate extenso e profundo, cilvez o mais amplo e demorado sobre problema escuômico brasileiro, a respeito da experiência nacional em matéria de política pe rolifora — 150 tira sequer pos a à prova. Diz a que a execução do programa de petitico, Cabe inche no requerer a poi-morfa contituação do petrólico e pois derivados para o desenvolvimemo do cla aquela Lei, cobria práticamente naústria cursão, é as novas pas-m período de seio meses, pois que co-m período de seio meses, pois que co-m período de seio meses, pois que cocla aquela Lei, cobria pràticamente um periodo de sele meses, pois que aomente a partir de agôsto de 1054, o. serviços de exploração e produção de ólco eru passaram a ser da administração da Emprêsa.

> Agora, Sr. Presidente e Scnhores Senadores, ao fim de meu mandato e acompanhando es debates recentemente travados na Imprensa do País, sôbre a Petrobrás, tive a preocupa-ção de procurar técnicos daquela empresa, entre éles o prezado e ilustre amigo, o jovem jurista e técnico em administração, Geraldo Nunan para que nos fornecesse dados e elementos necessários, a fim de que os deixassé nos Anais desta Casa, para testemunhar, documentar, provar e demonstrar que a orientação do Congresso Nacional em matéria de política pe-trolífera era certa, quando elaborou a Lei número 2.004, e certa quando defende contra todas as ameaçãs o monopólio estatal do petróleo. (Lendo) — Seria fastidioso também

> lembrar eu agui a luta travada, por sua vez, no plenário do Sanado, em torno do mesmo projeto. Mas não poderia esquecer-ne, neste momento, daqueles que mais o defenderam nesta Casa e que se inspiravam no aten-dimento aos mais altos interesses nacionais. Ocorrem-me, por exemplo, os nomes de Landulpho Aives, Alberto Pasqualini, Kerginaldo Cavalcanti, Domingos Velasco, Mathias Olimpio, Camilo Mercio, alguns deles, infelizmen-te, já afastados do nosso convívio e outros já desaparecidos. Não vou fazer aqui o elogio de cada um deles pois que tedos o dispensam. Já que o acerto de suas idéias, naquele tem-po preconizadas e hoje uma realidade magnifica, é o maior elegio que

> se ihes poderia fazer. Examinemos, portanto: Sr. Presidente, sob todos os aspectos, essa realidade magnifica que acobo de referir, a nessa Petrobres. Vejamos, assim em primeiro lugar, os resultados nos ela obtidos nos seus diferentes campos de atividades, em nove anos anances de existência, pois que, reclimente, ela só comercula apriar comercial e industrialmente em 10 de maio de 1954

Como ninguém desconhece aque! écoca, o Brasil produzia appnas a média diória de 2.719 barris de petró-leo, extrutos de 6 cumos do Braêncavo briano. Aumentada de ann nera ano, heje essa media se eleva e-107,000 berris, tirados de 17 campos, convindo sabenter que somente-no ano nes-sado forem desenbettos mais de 11 campes, que pastaren a preduzir dentro de pouco tempo com a periura-cão de pocos de desenvolvimento. Pa-ra se ter una ideia do que isto re-presenta para a economia hacimal.

- Facamos, tembém, em tarmos comporativos, uma demonstrecció de avanco da Petrobrás no setor do refi-no. Em 1954, esta Emprêsa- possitamente isso, não tario tanto. O qui avanco da Petrobrás no setor do refi-resimente o projeto atinge são a di-restos da Cuião, dois Estados, do Di-taito Fodeca: e dos Municípios, seto-dade reduzida de processamento de Listas obriguírios da Petrobrás.

Quanto aos da primeira, ainda se poderia alegar que a ela mesina com-pete dispor sobre o que lhe diz res-dulpho Alves. Atualmente, possul a Petrourás, além dessa refinaria, cuja ilhosa e 821 mil cruzeiros, no mesmo usina-pilóto de Treme nhó e solucio- mente e desillação do xão i rance capacidade de procesionemo foi ele- periode do ano anterior.

Predicante Bernards, em Capatác que horve uma diferença para mais, truirem usinas indicatus para publicado en larga escua do óleo de Cartes, na ebicante nequeles 11 meses do ano dueão em larga escua do óleo de Agranção e 15 de 15 calle d'omesmo nome, no estado do findo, de 6 bilhões 836 milhões e 453 kido de Janearo, processando todas elas, mil em sinos.

En conjunto, a media diaria de 231 que no è Frola Nicional de Pitramio, em plana encon do, se concentre, militaria. E, a qua nosse scior do ledos, valificou-se também um grande recurso, de poe a emprésa es cial do processo no aco de 102 isto el uma pondo de 1 februar de estado em ciferaça para mais sobre 1861, de luma nos moiores, joudez, andicis de antique de 25 de 17 mil touciaces; i de teno, bots 33 militaria, e 75 mil cruaciros, publicados; e 60 ra de propono, o media no de divida, no velos de 50 militaria de 260 m production moveamente, can média, de controlad de divida, no valor de fonde con a producto midia natural de 100 de con a producto de 100 de con a novembro de 100 de con a nove

preender. Ainda recentemente, o pre-sidente dessa Emprêsa, Professor Francisco Mangabeira, acusado de francisco Mangabeira, acusado de administrá-la mal, teve oportunidade de, através da imprensa, demonstrar

contraindo i refinaria en Porto Alcare, que terá o nome de cutro saudoso companheiro. Alorto Pasqualini, uma refinaria em Belo Horizoato, à qual será e ropolato o nome do sempre lembrado ministro Gabriel. Pe sos, e duas fábricas de asfalto uma em Fortaleza (Ceará) e cutra em Madre de Deus (Bahia).

Convenhamos, Sr. Presidente, que ilso significa um grande passo na indústria do peiróleo nacional e reafirma o acêrto da política do monopólio estatal, executada pela Petrobrás, e que tem sido tão injusta e rude mente alacada por aqueles que não a compreendem ou não a querem compreender. Ainda recentemente, o presidente dessa Emprésa.

Da Ir. M. Stretucia de dedivados filados filados

- mite V. Exe um aparte?
- O SR. JARBAS MARANHÃO -Com prazer.
- administră-la mâl, teve oportunidade de, atawes da impresse demonstrar a improcedência de semelhante acusacân. Provou S. Sa., nessa coasilo.
  Con a eloquência dos números, que,
  com a eloquência dos números que,
  com a eloquência dos números, que,
  com a eloquência dos números,
  com a eloquência dos números,
  com a eloquência dos números, que,
  com a eloquência dos números,
  com novalor de 140 bilhões e entre eloquencia dos números,
  com a eloquência dos números,
  com de 140 bilhões de cruzeiros, por postumento dos
  com a eloquência dos números,
  com de 140 bilhões de cruzeiros, por postumento dos
  com aporta dos números,
  com de 140 bilhões de cruzeiros,
  com a eloquência dos números,
  com de 140 bilhões de cruzeir O Sr. Fernandes Tavora -

od 162.5 fill touridad derays especial militoridad de 1831.

The result fill of the fill o

muitos anos o xisto é explorado com

mintos anos o xisto e exitorado com touc o pro. 1.5, E. n.) 1.1 é que sempre se fêz questão de desconhecer êste fata.

O SR. JARBAS MARANUAO — Agradeço a V. Ex., e recordo que chamei a atenção para o culcular até agora das reservas do xisto be-

qualidade.

O SR. JARBAS MARANHAO —

Muito obrigado a V Ex<sup>3</sup>.

O Sr. Mem de Sa — Permite V.

Ex<sup>3</sup> um aparte?

 $(L_{C_{i}}, r'_{O})$ 

Paralel dicate 13 shell " Maters, Line 1 mandio relativas caras. Umangas po, tras estas. tol alica dalo Estation de l'in-

em ritrio bein epecel. At a o the je the basic and life best the

Por islo mesmo, e como E c. chantel a atençao para control de agora das reservos do xisto de tuminoso em nosto País, que é a da Granda do Sul, e intradeu do ordem de com bilhos de barris.

O Sr. Fernandes Távora — Nossas Cabriel Paísos, em Belo House de reservos de xisto se incisas, qual dados, foi includa a control de um Telminal em Tram de de um olcodulo litando o Rio a local de um olcodulo litando de um olcodulo li a a Pen Cires iniciou a communi da Relinatia Alberto Pensu hal, no co

gratidão e o seu aprêço perenes. Da guns Almirantes, entre os quais es-inteligência, do patriolizado do tra- tava o Almirante Belford, Comandan-balho, da bravura, da renúucia de te da Esquadrilha de destroiers que todos éles, é que flui em origem esta grandiosa realidade que é hoje a Petrobrés

E não estou exagerando, Srs. Se-nadores, quando digo grandiosa rea-lidade, porque essa emprêsa, cujo ca-pital inicial foi de 4 bilhões de cru-zeiros, subscrito apenas pela União, hoje se eleva a 50 bilhões de cruzei-ros, subscrito não só pela União, mas também pelos Estados, municipios e particulares, êstes confiantes na se-gurança e na prosperidade da emprêsurança e na prosperiusate da emple-sa, cujo faturamento, da ordem de 330 milhões de cruzeiros em 1954, su-biu a cêrca de 230 bilhões de cruzei-ros em 1962. Atente bem a Casa para esse expressivo resultado: 230 bilhões, que proporcionaram um jucro líquido estimado em 60 bilhões de cruzeiros uma economia de divisas 113 montante de 175 milhões de dólares!

Sr. Presidente, Srs. Senadores, face a êsses números de tão alta significa-ção para a economia de uma emprêsa como a Petrobrás, não acredito que ninguém possa, de boa fe, negar a vitória do monopólio estatal do peproria do monopolo estatal do pertróleo. A Petrobrás tem provado que o Estado pode gerir bem, desmovalizando, assim, o conceito de que só a iniciativa privada pode fazé-io. Aliás, a indústria do petróleo, por sua natureza monopolistica e por envolver vitais interesses de segurança nacional de maneira perhuma poderia estado. nal, de maneira nenhuma poderia estar a mercê de interêsses privados, mesmo nacionais, e muito menos es-trangeiros. Não é esta, de resto, uma opinião apenas pessori, minha, mas de todos quantos vêem os problemas do petróleo com realismo. Defensor do monopólio estatal, o que importa dizer da intocabilidade da Petrobras, — intocabilidade que tem sido mo-tivo de ridicularias da parte dos seus in:migos — gostaria de, nesta hora em que se trama mais uma vez contra sua sobrevivência, com ataques injustos e improcedentes ao seu atual pretos e improcedentes ao seu atual pre-sidente, Professor Francisco Manga-beira, citar aqui, a título de adver-tência, a frase lapidar de Wilson, quando presidente dos Estados Uni-dos: "O povo que tem petróleo em seu subsolo e o entrega a outra povo para o explorar não zela pele seu fu-turo".

Sr. Presidente, meus nobres cole-gas, a lei que criou a Petrobras saiu do Congresso, por vontade do povo. Que o Congresso, como expressão dessa vontade, a preserve contra tudo e contra todos que insistem na sua destruição A Petrobrás é um patri-mônio nacional intocável. Era o que

eu tinha a dizr.
(Multo bem! Multo bem! Palmas.
O orador e cumprimentado).

## O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra, como Líder da maio-ria, o nobre Senador Victorino Freire.

## O SR. VICTORINO FREIRE:

(Não to: revisto pelo orada:) . dos mais nebres marinheiros do Bra-

Tôda a sua carreira foi pautada por ator de bravura. Descendente de uma estirpe de marinheiros, que ainda hoje povoam os quadros da Marinha, o Almirant Isaias de Noronha digainda nificou todos os postos que exerceu com sua inteligência preciara e sua exemplar bravura.

exemplar bravura.

Ministro do Govêrno proviscrio, logo após a Revolução de 1930, fazendo parte da Junta Governativa, teve um gesto que empolgou seus companheiros de Armada. Em reunião do Ministério, chamado para uma audificia a sós com o saudoso Presidente Getúlic Vargas, foi informado de que os oficiais revolucionários deseja-

Ihador de campo, deve o Brasil a sua | vam a reforma administrativa de al-

O Almirante Noronha ponderou ao então Chefe da Nação que não po-deria, de forma alguma, referendar o decreto de reforma administrativa de Almirantes que tinham cumprido a sua obrigação, na defesa da legali-dade. Insistindo o Presidente Getúlio Vargas na reforma dos oficiais, o Almirante, despedindo-se de S. Exa. disse-lhe com a maior cordialidade: "Salo daqui sem mágoas e nada con-trafeito. Nomeie V. Exa cutr: Mi. nistro para referendar a reforma administrativa de Almirantes, justamente porque cumpriram o seu dever"

E dali sain diretament dali saiu diretamente para sua casa.

Fei essa figura de bravo marinheiro que honrou, desde os primeiros postos, a farda da Marinha do Brasil, que

hoje desapareceu.
O Sr Ruy Carneiro — Permite V.
Exa. um aparte?
O SR. VICTORINO FREIRE —
O Sr. Ruy Carneiro — Quero solidarizar-me, em meu nome e no do Partido Social Democrático, seção da Paraíba, com o voto de pezar que Vossa Excelência tão brilhantemente está proferindo pelo desaparecimento do Almirante Isaias de Noronha, sem nenhum favor um dos majores oficiais da Marinha Brasileira. Com esta homenagem, V. Eza. eraltece esta Casa, porque figuras do porte do Almirante Noronha devem merecei do Cenado, que é a Casa da reflexão. da austeridade c da ponderação, tôdas

as honras.
O SR. VICTORINO FREIRE —
Registro o aparte do nobre Senador Ruy Carneiro, em nome do Partido Social Democrático, seção da Patal-ba, da qual S. Exa, é eminente Chefe.

O Sr. Lino de Mattos -- Permite LEXA. um aparte? O SR. VICTORINO FREIRE --

Pois não.

O Sr. Lino de Mattos — Permita V. Exa. que o Partido Trabalhista Nacional registre, no corpo do discurso em que reverencia a memória do Almirante Isalas de Noronha, a sua palavra de solidariedade. Trata-se de homenagem justa a um valoroso homem do mar, que merece o respeito, a estima e, principalmente, a gratidão dos brasileiros, porque consagrou tôda a sua vida em prol dos interêsses da Pátria e da coletividade. da Pátria e da coletividade. R. VICTORINO FREIRE -

O SR. VICTORINO FREIRE — O aparte com que me honra o emi-nente Senador Lino de Mattos ilus.

o Sr. Gilberto Marinho — C nobre orador permite um aparte?

O SR. VICTORINO FREIRE -Pois não.

O Sr. Gilberto Marinho — A rigor estaria dispensado de trazer meu pronunciamento, de vez que V. Exa. e o eminente Senador Ruy Carneiro, lideres e figuras de alto valor de nos-Presidente, a imprensa noticia hoje o so Partido, já expressaram o pezar da fatecimente, nesta madrugada, de Alagremiação política a que pertencemirante José Isaias de Noronha, um ros. Mas, como representante de Esmos. Mas, como representante de Es-tado da Guanabara, não posso deixar de transmitir minha sincera compunção pelo passamento do extraordiná-rio brasileiro que foi o Almirante Isaias de Noronha. As nações cultuam seus simbolos e heróis e os povos que não os cultuam caem na descrença e no ceticismo, o pior dos males. Daf o acêrto da homenagem que V. Exa. ora presta enaltecendo a Diemória e

O SR. VICTORINO FREIRE — Com todo prazer. O Sr. Sérgio Marinho — Em nome da Bancada da União Democrática Nacional, assiocio-me, de coração, às homenagens justissimas que V. Exa está tributando a êsse grande marinheiro que acaba de falecer. Nas democracias, nos governos representati-vos, o que distingue justamente o chefe militar do mercenário é o ri-goroso senso de cumprimento do dever, é a chediència severa às pres-crições militares. Ora, no ilustre morto que V. Exª e o Senado reverenciam, tão justamente, essas virtu-des estavam presentes e caracterizam o grande cabo de guerra, ao lado da sua competência profissional, do seu extraordinário amor à classe a que pertencia. O episódio que V. Ex<sup>3</sup> com tanta oportunidade evoca, em que o Almirante Isaias de Noronha, data de sua publicação, revogadas as defendendo o pundonor da sua clas- disnosições em contrário. se, se exonera, de imediato, das altas funções de Ministro da Marinha, bem demonstra o homem extraordinário que êle era,

O SR. VICTORINO FREIRE -Agradeço o aparte com que me honrou o nobre Senador Sérgio Marinho, em nome da União Democrática Nacional, na sua dupla qualidade de Se-

cional, na sua dupia quandade de Se-nador e de General. Senhor Presidente, nesta homena-gem singela que, em nome do meu Partido e, já agora também no do Senado Federal, pela manifestação de pesar de outros lideres de banca-do paderio citar alguns fatos da vida da, poderia citar alguns fatos da vida do Almirante Isaias de Noronha.

Comandou a esquadra com uma au-toridade extraordinária. Durante cin-co biênios presidiu o Clube Naval. Comandou a Escola Naval durante vários anos.

Contou-me um oficial de marinha, já falecido, o Comandante Azevedo Maia, que um dia, quando o Almirante Isaias de Noronha comandava a esquadra, correram boatos de que havia conspriação. Perguntou, então, ao Almirante o que achava dêsses boatos e êle respondeu: — "Navio que eu comando só se revoltará sob meu comando ou então me matando, porque, jamais irei ao Arsenal da Marinha para receber perguntas in-convenientes".

Este, Senhor Presidente. marinheiro hoje desaparecido.

Na minha mocidade, travei conhecimento com o Almirante Isaias Noronha, mantendo contato com seus familiares que êle encaminhava para as Armas; era de ver a tranqüilidade daquele homem bravo e educado, fino e agradável; um chefe de família exemplar que com sua morte, dei-xa na Marinha do Brasil, um grande sulco.

Afastado da Marinha há vários anos, mesmo assim não perdeu o Al-mirante Isaias de Noronha o grande prestigio, a autoridade que sempre teve-na sua classe.

Assim, solicito, em nome da ban-cada do Partido Social Democrático e dos meus eminentes colegas que me apartearam, que V. Exa. Senhor Presidente, na qualidade de Presiden-te do Senado, telegrafe à família do Almirante Isaias de Noronha, inclusive a um de seus filhos, Adido Mili-tar em Washington, transmitindo-lhes o pesar desta Casa, pelo desa-parecimento de tão nobre marujo, de tão grande brasileiro.

Era o que tinha a dizer. Senhor Presidente. (Muito bem).

#### O SR. PRESIDENTE:

A Mesa tomará as providências so-licitadas pelo nobre Senador Victori-no Freire, nos têrmos do Regimento Interno.

Está finda a hora do expediente. Sôbre a mesa projetos que vão ser lidos pelo Sr. 1º Secretário. São lidos e apoiados os seguintes

## Projeto de Lei do Senado nº 6, de 1963

Autoriza o Poder Executivo a organizar e instalar uma exposição-feira agropecuária em Brasilia.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º E' o Poder Executivo autorizado a organizar e instalar anual-mente, no Distrito Federal, uma ex-

posição-feira agropecuária, de produ-tos da região centro-oeste do País, Parágrafo único. O Poder Exc-cutivo fará-constar da proposta orça-mentária da União dotação específica para atendimento do disposto neste artigo.
Art. 2º Esta lei entra em vigor na

disposições em contrário.

## Justificação

A região centro-oeste do país, ape-sar de constituir-se, desde longo tem-po, em verdadeiro celeiro de nossa produção agropecuária, não tem re-cebido dos podêres públicos a aten-ção que justamente merece.

Agora, porém, com a instalação da Capital Federal no planalto central brasileiro, torna-se imperioso o incremento das fontes produtoras dessa região, através de medidas que incentivem os agricultores e pecuaristas, não só no que tange ao aumento da produtividade, senão também, no que respeita ao aprimoramento qualitati-vo dos produtos regionais.

Para o alcance de tal objetivo, im-põe-se a instalação de uma exposição efira agropecuária, no Distrito Fe-deral, para criar condições mínimas de interêsse em tôrno do tão relevanproblema.

Sala das Sessões, em 30 de janei-ro de 1963. — Senador Saulo Ramos. As Comissões de Constituição e Justiça: Diretora e de Finanças.

## Projeto de Resolução nº 3, de 1963

Dispõe sôbre a publicação de trabalhos parlamentares.

#### O Senado Federal resolve:

Art. 19 A Mesa do Senado faiá publicar, uma vez, no Diário do Con-gresso Nacional, e, pelo menos em dois jornais de maior circulação de cada unidade federativa, nos meses de julho e janeiro de cada ano, in-formações padronizadas da atuação parlamentar dos componentes bancada do respectivo Estado.

§ 1º A informação contará a sin-tese dos trabalhos individuais dos senadores e indicará:

a) o número de sessões realizadas pelo Senado Federal no semestre imediatamente anterior à data da publicação e as sessões a que compare-ceu o Senador nesse periodo; b) o número de sessões a que não

compareceu;
c) dias de licença gozadas;
d) proposições apresentadas;
e) número de discursos proferidos; Comissões a que pertence ou pertenceu;

 g) número de sessões realizadas pelas Comissões e número das que compareceu o Senador;

 h) número de pareceres emitidos;
 i) missões de que foi incumbido e número das sessões a que deixóu de comparecer, em virtude das mesmas. \$ 29 Se fôr Suplente, também o número de dias em que esteve em

exercicio.

§ 3º No decorrer do primeiro se-mestre de 1963, será publicada uma resenha completa dos trabalhos rea-lizados, durante as duas últimas re-gislaturas, pelos Senadores e Suplen-

tes que terminarem o mandato nesse 1,no

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

A divulgação dos trabalhos realinados pelos Senadores e respectivos Suplentes deve merecer, por motivos obvios a atenção de todo o Senado.

obvios a atenção de todo o Senado. Todos sabemos quão difícil é, diante da extensão geográfica do País e da falta de meios de comunicação, dar a necessária publicidade à tarefa legislativa. A mudança da Capital Federal para Brasilia agravou, sem divide, à situação.

No regime democrático, o povo tem directo de ser hem informedo quanto

direito de ser bem informado quanto no desempenho dos seus representan-es no Congresso Nacional.

A matéria dispensa mais extensos comentários que a justifiquem e es-amos certos da acolhida que lhe daos Senhores Senadores

rao os sennores Senadores.

Sala das Sessões, em 30 de janeiro
de 1963. — Senador Coimbra Bueno.

As Comissões de Constituição e
Justiça; Diretora e de Finanças.

Sôbre a mesa requerimentos que
vão ser lidos pelo Sr. 1º Secretário.

São lidos os seguintes:

## Requerimento nº 39, de 1963

Nos têrmos do art. 330, letra b, do Regimento Interno, requeremos ur-gência para o Projeto de Lei da Câ-mara n.º 156, de 1962, que inclui a Pontifícia Universidade Católica de Sontificia Universidade Catolica de São Faulo entre os estabelecimentos velvencionados pelo Governo Federal. Sala das Sessões, em 30 de janeiro le 1963. — Jefferson de Aguiar, Lider

da Maioria, em exercício.

## Requerimento nº 40, de 1963

Nos têrmos do art. 330, letra b, do Regimento Interno, requeremos urgên-cia para o Projeto de Lei da Câma-ra n.º 16, de 1963 (n.º 4.677-A-58 na Casa de Origem), que reestrutura o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, transformando-o em autarquia.

ce 1933. — Jefferson de Aguiar, Li-der da Maioria em exercício.

### O SR. PRESIDENTE:

Os requerimentos que acabam, de cer lidos serão apreciados no final da Ordem do dia. (Pausa).

Srs. Senadores, esta Presidência ofi-ciou à Comissão de Constituição e 0 Justica, formulando a seguinte conaulta:

(Le):

"Em 29 de janeiro de 1953.

Senhor Presidente:

Atendando a que, nos têrmos do art. 48 da Constituição, o cidadão eleito para o Senado Federal é considerado Senador desde a expedição do respectivo diploma;

Atendendo a que, de acôrdo com o que preceitua o art. 51 da Cons-tituição o Senador pode ser in-vestido nas funções de Ministro de Estado sim perda do mandato e som necessidade de prévia auto-

rização do Senado; Atendendo a que, a posse é, en-trefanto, ato integrante da inves-

Atendendo a que, os Srs. Sena-

após o ato que não entrarão no exercício dêsses mandatos, possibilitando, assim, a convecação dos suplentes?

2) ou devem despir-se da inves-tkiura de Miristros de Estado para se empossarem como Senadores?

ou finalmente, pode haver convocação dos suplentes, confor-me preceitua o art. 52 da Cons-tituição, mesmo não se verifican-

do a posse dos Senadores?

2. Tendo em vista que a posse dos novos Senadores se dará a 1.º de fevereiro próximo muito agra-decerei à ilustre Comissão se o seu pronunciamento for proferido antes dessa data.

Aproveito a oportunidade para renovar à Vossa Excelência os protes os de minha alta estima e mais distinta consideração. Auro Moura Andrade.

A Comissão de Constituição e Justiça após reunir-se, através do seu Relator, o nobre Senador Nogueira da Gama, prolatou parecer que vai ser lido pelo Sr. 1.º Secretário.

O Sr. 1.º Secretário lê o guinte:

## Parecer nº 44, de 1963

Consulta da Presidência do Senado Federal. Interpretação dos artigos 51 e 52 da Constituição Federal. Investidura de Senador reuleal. Investidara de Senador nas funções de Ministro de Es-tado depois de diplomado, mas antes da posse: realização desta sem perda da mondição de Ministro, desde que não haja assunção do exercício do mandato.

1 . - Tendo em vista que os Senhores Senadores José Ermirio de Mo-rais e Antônio Balbino de Carvalho, eleitos a 7 de outubro último, estão exercendo cargos de Ministros de Es-tado, o Presidente do Senado Federal, utarquia. Senador Auro Moura Andrade, sub-Sala das Sessões, em 30 de janeiro mete à Comissão de Constituição e e 1933. — Jefferson de Aguiar, Li- Justiça a seguinte consulta:

1º Podem os referidos Senadores, sem se despirem da condição de Ministros de Estado, tomar posse dos seus mandatos nesta Casa e comunicar, imedatamente após o ato, que não entrarão no exercício dêsses mandatos, possibilitando, assim, a convocação dos suplentes?

29 - ou devem despir-se da investidura de Ministros de Estado para se empossarem como Senadores?

3º — ou finalmente, pode haver convocação dos suplentes, conforme preceitua o art. 52 da Constituição, mesmo não se verificando a posse dos Senadores?

- Dispõe o artigo 48, inciso I, da Constituição que os deputados e se-nadores não poderão, desde a expe-dição do diploma:

celebrar contrato com pessoa Jurídica de direito público, entidade autárquica ou sociedade de economia mista, salvo quando o contrato obedecer a normas uniformes;

b) accitar nem exercer comissão ou emprégo remunerado de pessoa jurídica de direito público, entidades cutárquica, sociedade de cocnomis cores José Emiro de Morais e autárquica, sociedade de conomia Antânio Palbino de Carvalho es-mista ou emprêsa concessionária de to exercendo cargos de Ministro serviço publico.

de Ministros de Estado, tomar Iniciada, portanto, a partir da expe-texencicio do mandato e consecuente posse dos seus mandatos nesta dição do respectivo diploma, mas o convocação dos respectivos subjuidades. Casa e comunicar, imediatamente exercício só ocorre depois da posse, tes.

Ora, se esta é a situação constitu-cional de que se revestem ditos cargos antes da posse, e se, por outro lado, o artigo 51 da Lei Magna, preslado, o artigo 51 da Lei Magna, prescreve, como norma geral, que "o deputado ou senador investido na função de Ministro de Estado, Interventor Federal ou Secretário de Estado não perde o mandato", evidentemente os Senadores mencionados na consulta podem tomar posse de seus mandatos, sem deixarem a função de Ministros de Estado, desde que, imediatamente após o ato, apresentem comunicação à Mesa de que não entrarão no exercício de tais mandatos. mandatos.

E' conveniente acentuar-se a Constituição (art. 51) não distingue entre deputado e senador empossado, no exercício do mandato, ou apenas diplomado, ao permitir a investidura como Ministro de Estado, Interventor Federal ou Secretário de Estado, ligido não á excluir dessa norma gené. cito não é excluir dessa norma genérica aquêle que, pela diplomação, é considerado na referida qualidade.

E' certo que o artigo 5º, \$ 5º, do Regimento do Senado diz que "o Senador deve prestar o compromisso dentro de noventa dias, contados da inauguração da sessão legislativa'

Tratando-se, porém, do início de uma legislatura e de Senadores que antes da posse nesse cargo, já se investiram das funções de Ministro mais expressiva e de maior lógica é a interpretação de que dita posse não deve ser difeida posse não deve ser dilatada, pois que assim me-lhor se ajustam os artigos 51 e 52 da Constituição, êste último relativo à convocação do suplente, admitida para a hipótese daquele, ou seja, de aceitação de qualquer dos cargos acima indicados.

3 - Bem se vê que a diplomação, que é ato declaratório do candidato eleito e o competente instrumento de outorga da representação política, hao seu titular à posse e esta ao exercicio do mandato. Posse e exer-cício são, assim, etos distintos e incicio. são, assim, atos distintos e inconfundíveis, cada qual ensejando
uma situação de fato e de vinculos
jurídicos diferentes. Pela posse o
candidato diplomado recebe a investidura efetiva do mandato, em sua
plenitude, qualificando-se para o respectivo exercício que em ultima análise, é a exteriorização dêsse mesmo
mandato, através da atividade do
deputado ou senador como integrante do Poder Legislativo.

Essa distinção entre posse e exercicio permite ver, de modo claro, que apenas é vedado ao deputado ou senador exercer o mandato após a investidura nas funções de Ministro de Estado, tanto assim que, ocorrida essa hipótese, dar-se-á a convocação do respectivo suplente, segundo dispõe o artigo 52 da Constituição.

Consequentemente, pouco importa que a investidura necas funções tenha sido anterior à posse ou que esta se realize posteriormente a ela: a posibição constitucional ating ape-nas o exercício concomitante do mandato e das citadas funções, sem impedir, de qualquer medo, a prestação do compromisso de posse, tão-sô-mente, sem assunção do exercício do mandato, quanco a investidura mi-nisterial antecede a esses atos.

4 -- Somos de parecer, em face do exposto, que a consulta do nobre Pre-sidente do Senado deve ser responto enercendo cargos de Ministro de Estado,
Verho solicitar de Vessa Excelincia se digne de submeter à douta Comissão de Constituição e Justiça a seguinte consulta:

1) Podem os referidos Sanado- de sofre aludidas limitações. O man- inistros de Latdao, sob imadiata cores, sem se despirem da condição dato de tais cargos tem sua vigência imunicação de que não entram em

Sala das Comissões, 39 de fanairo de 1963. — Jefferson de Aja di. P.e-sidente. — Noguetra da Costa, mas-tor. — Ary Vianna. — 1990 Vieiro. — Silvestre Pirio (1986) de Hillon Campos. — Ray Comero.

#### O SR. PRESIDENIES:

Se não houver manifestição con-trária, na investidura dos Sociedo es referidos na consulta, assim pionellerá a Mesa.

Sobre a mesa requerimento que vat ser lido pelo Sr. 1º Secretário.

E' lido e aprovado o segui "ce

## Requerimento nº 41. Le 1983

Nos têrmes des arts, 211, letra "5", e 315, do Regimento Interno, reguel-ro dispensa de publicação para a inediata discussão e votação da "dação final do Projeto do Decido-Legislativo nº 10, de 1962. Sala das Sessões, em 29 de janeiro de 1963. — Guido Mondan.

### o sá. presidente:

Por fôrça dessa decisão, e Senher 1º Secretário irá proceder à litura da Redação Final a que faz referência o requerimento.

E' lido o seguinte

## Parecer nº 45. de 1263

Redação final do Frojelo de Decreto Legislativo nº 10, de 1992

(nº 86-A-61, na Casa de origim). Relator: Sr. Ruy Vianna.

A Comissão apresenta a religião fi-nai do Projeto de Decreio Logarativo nº 10, de 1962 (nº 86-A-61 nº Cura de origan) que aprova o Contono sôbre Textos de Ensino, firmado en-

tre a República dos Estadas Unidos do Brasil e a República Paraquella. Sala das Sessões, em 29 1) anelro de 1963. — Sérgio Marinho, Presiden-t. — Ary Vianno, Relator. — Lourval Fontes.

#### ANEXO AO PARECER Nº 45-63

Redação final do Projeto Decreto Legislativo nº 10, to 19:2 (nº 86-A-61, na Casa de oligem).

Faço saber que o Congresse Na-cional aprovou, nos têrmes do artigo 66, nº I, da Constituição Federal e eu, Presidente do Senado Federal, promulgo o seguinte:

#### DECRETO LEGISLATIVO NO — 1963 ·

Aprova o "Convênio gobre Textos de Ensino", firmado entre a República dos Estados Unicos do Brasil e a República do Paragual, em 5 de janeiro de 196).

## O Congresso Nacional decreia:

Art. 1º E' aprovado o Convênio sôbre Textos de Ensino", firmado en-tre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República do Paraguai, na cidade de Assunção, a 5 de ja-

neiro de 1960.

Art. 2º Este decreto legislativo entrará em vigor na data ce sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

#### O SR. PRESIDENTE:

Passa-se à discussão da redação final.

Discussão, em turno único, da redação final (oferecida pela Co-missão de Redação em seu Pare-cer nº 45, de 1963), do Projeto de Decreto Legislativo nº 10, de 1962 (nº 86-A-61 na Câmara) que aprova - Convênio sobre textos de Ensino assinado entre a República dos Estados Unidos do Bre-sil e a República do Partguai, em 5 de janeiro de 1980.

### 6 92, PRESIDENTE:

Em discussão a redação final. Nenhum dos Srs. Senadores de-cejando usar da palavra, encerro a discussão.

Em votação.

Os Srs. Senadores que aprovam a redação final, queiram permanecer Senadores que anroyam a gentados.

Está aprovada.

O projeto vai à promulgação. Sobre a mesa outro requerimento, que vai ser lido pelo Sr. 1º Secreterio.

. E' lido e aprovado o seguinte

## Regusrimento nº 42, de 1983

 Nes têrmon dos arts. 211, letra "p" o 315, do Regimento Interno, requeiinteleta discrezio e votacio da re-decio finei do Proieto de Lei do Se-nedo nº 9, de 1962. Sala das Ses ões, em 29 de igneiro de 1963. — Guido Mondim.

#### O SR. PRISIDENTE:

Em cumprimento a essa decisão, o Sr. 1º Serretário irá proceder à lei-tura da Redação Final a que se refere o requerimento.

E' lido, o seguințe

## Parecer nº 46, de 1963

Redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 9, de 1962.

Relator: Sr. Lourival Fontes.

A Comissão apresenta a redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 9, de 1962 que regula a deciara-ção de inconstitucionalidade para os efeitos do art. 7.º n.º VII, da Constituição Federal.

Sala das Sessões em 29 de janeiro Sergio Marinho, Presidente. - Lo Ary Vianna,

ANEXO AO PARECER N.º 46-63

Redação final do Projeto de Lei do Senado n.º 9, de 1962, que regula a declaração de inconstitu-cionalidade para os efeitos do ar-tigo 7.º, n.º VII. da Constituição Federal.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.9 Cabe ao Procurador-Geral da República ao ter conhecimento de ato dos poderes estaduals que in-frinja qualquer dos princípios estatuídos no art. 7.º, inciso VII, da Cons-tituição Federal, promover a decla-ração de inconstitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal.
Art. 29 Se o conhecimento da in-

constitucionalidade resultar de representação que lhe seja dirigida por qualquer interessado, o Procurador-Geral da República terá o prazo de 30 (trinta) dias a contar do recebimento da representação, para apresentar a argilição perante o Supremo Tribunal Federal, desde que a considere procedente.

Art. 3.º O relator que for designa-do ouvirá, em 30 (trinta) dias, os or-gãos que hajam elaborado ou praticado o ato arguido e findo esse ter-mo, terá prazo igual para apresentar

o relatório .

Art. 4.º Apresentado o relatório do qual se remeterá cópia a todos os Ministros, o Presiedine designará dia para que o Tribunal Pleno decida a

para que o Tribunal Pieno decuia a espécie, cientes os interessados.
Parágrafo único. Na sessão de Julgamento, findo o relatório, poderão usar da palavra, na forma do Regimento Interno do Tribunal, o Procurador-Geral da República sustentando a arguição, e o Procurador do forgãos estaduais interessados, defendendo a constitucionalidade do atorimpugação.

pécie é urgente em face de relevane de 4 de dezembro re 1350, parágrafo interesse de ordem pública, poderá 8.º, acrescentado pela Lei n. 2.641, de requerer, com prévia ciência das partes, a imediata convocação do Tribu- pôe: nal e êste, sentindo-se esclarecido, poderá suprimir os prezos do art. 3.º desta lei e proferir o seu pronuncia-mento, com as cautelas do art. 200 da Constituição Federal. Art. 6.º Só cabalão embargos, que

se processarão ba forma da legislação em vigor, quando, na decisão forem 3 (três) ou mais os votos divergentes.

Art. 7,9 Se a decisão final for pela importificación de la Presidente do Presidente d

inconstitucionalidade, o Presidente do Supremo Tribunul Federal iraco a a-mente a comunicará aos orgãos estamente a comunicara aos orgaos esca-cuais interessados, e publicados que seja o acórdão, levá-lo so conheci-mento do Congrasso Nacional para os fins dos arts. 8º, paragra o único, e 13 da Constituição Federal.

Art. 8.º Caso não sejam suficientes as providências detarminadas no ar-

as provincias determinadas no artigo anterior e, sem prejuízo da iniciativa que possa competir ao Poder Legislativo, o Procurador Geral da República representará ao Congresso Nacional para que seja decretada a intervenção federal, nos têrmos do construcciones de c art. 8.º, parágrafo único da Consti-tuição Federal. Art. 9.º Revogam-se as disposições

em contrário especialmente a Lei nú-mero 2.271, de 22 de julho de 1954, entrando a presente lei em vigor na data de sua publicação.

#### O SR. PRESIDENTE:

Passa-se à discussão da matéria.

Discussão, em turno único, da redação final (oferecida pela Co-nissão de Redação em seu Pare-cer n.º 46, de 1963), do Projeto de Lei do Senado n.º 9, de 1962, que regula a declaração de in-constitucionalidade para os efeitos do art. 7.º, n.º VII, da Constitui-ção Federal.

#### O SR. PRESIDENTE:

Em discussão a redação final do Projeto de Lei do Senado nº 9, de 1962 que acaba de ser lido pelo Senhor 1º Secretário. (Pausa). declararei encerrada a discussão.

Em votação. Os Srs. Senadores que a aprovam queiram permanecer sentados. Esta aprovada.

O projeto irá à Câmara dos Deputados

tados.
Comparecem mais os Senadores:
Mourão Vieira — Vivaldo Líma —
Victorino Freire — Sebasilão Archer
— Séri lo Marinho — Reginaldo Fernandes — Dix-Huit Rosado — Argemiro de Figueiredo — Ruy Carneiro
— Lourival Fontes — Lima Teixeira
— Gilberto Marinho — Nogueira da
Gama — Lino de Mattos — Filinto
Müller — Nelson Maculan — Saulo
Ramos — Mem de Sá — (18).

## O SR. PRESIDENTE:

Passa-se à

ORDEM DO DIA:

## Pareceres ns. 47, 48 e 49, de 1963

N.º 47, DE 1963

Da Comissão de Constituição e Justica, sobre o Projeto de Lei da Camara n. 156, de 1962, que inclui a Pontificia Universidade Católica de São Paulo entre os estabeleci-mentos subvencionados pelo Govêrno Federal.

Relator: Sr. Heribaldo, Vielra.

O Projeto de Lei n. 156, de 1962, que inclui a Pontificia Universidade Ca-tólica de São Paulo entre os estabe-lecimentos subvencionados pelo Go-vêrno Federal, é da iniciativa do Exe-

lator entender que a decisão da es- acordo com o art 1,º da Lei n.º 1.254.

"As universidades poderão ser incluidas, nos têrmos em que fo-rem seus estabelecimentos integrantes, na categoria de instituicom Crs 2.000.000 % dois milhões de crumeiros), anualmente, para encargos gerais".

A Diretoria do Ensino Superior e o Conselho Nacional do Arração mana-festurani-se favoravelmente à concessão.

subvenção de dois milhões cruzeiros, prevista no Propio coincide com a descripada no Jenislação Vigente, a que nos reportamos.

Pelo exposto, concluimos pela juri-dicidade e constitucionalidade do Projeto, que merece, conseguintemente ser aprovado.

Sala das Comissões, em 12 de dezembro de 1962. — Jetterson de Aguiar, Presidente. — Heribabio Vicira, Relator. — Lourival Fontes. — Apulicio Lages. — Sérgio Mar. (10. — Ary Vian. - Silvestre Péricles. - Milton Campos.

#### O SR. PRESIDENTE:

O parecer da Comissão de Constituição e Justiça é favorável ao Projeto.

O Sr. 1.º Secretário vai proceder à leitura do parecer da Cemissão de Educação e Cultura.

E' lido o seguinte:

Nº 48, DE 1963

Da Comissão de Educação e Cultura sóbre o Projeto de Lei da Câmara n.º 156, de 1962 (número 3.320-B-61, na Câmara); que inclui a Pontificia Universidade Catalogica de São Barlo catro a Catalogica de Cultura sóbre o Projeto de Lei da Câmara n.º 156, de 1962 (número 3.320-B-61) que includo catro de Catalogica de Catalogi tólica de São Paulo entre os es-tabelecimentos subvencionados pelo Govêrno Federal. subvencionados

Relator: Sr. Saulo Ramos.

O presente projeto, de iniciativa do Poder Executivo, pronõe a inclusão, nos têrmos do art. 1.º da Lei número 1.254, de 4 de dezembro de 1950, parágrafo 8.º, acrescentado pela Lei número 3.641, de 10 de outubro de 1959. mero 3.641, de 10 de Cantora de 1555, da Pontificia Universidade Católica de São Paulo, entre os estabelecimentos de ensino superior subvencionados pelo Governo Federal, correspondendolhe a subvenção anual de Cr\$ .... 2.000.000,00.

A matéria foi examinada pelo Mi-nistério da Educação e Cultura onde recebeu pareceres favoráveis da Dire-toria do Ensino Superior e do extinto Conselho Nacional de Educação.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo faz jus a subvenção requerida, por satisfazer plenamente os requisitos exigidos pelas citadas teis que dispoem sobre a inclusão de estabelecimentos subvencionados pelo Governo Federal.

Por sua vez, os objetivos da proposição encontram todo apoio nos suces-sivos pronunciamentos de atual Con-selho Federal de Educação a respeito de pedidos de subvenção de institutos de ensino superior que, como a refe-rida Universidade, satisfezem as exigências das leis em vigor, de acôrdo com o que determina o art 95 da Lei n.º 4.024, de 20 de desembra de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educacão Nacional).

Em face do exposto, a Gomissão de Educação e Cultura é le parecer que a proposição merece ser aprovada.

Sala das Comissões, em 30 de ja-neiro de 1963. — Lirio de Maios. Pre-sidente Eventual. — Sauto Ramos Relator. — Jarbas Maranhão. — Paorgaos estaduais interessados, defen-verno rederal, e da iniciativa do Exe- Sala das Comissões, em 30 d dendo a constitucionalidade do ato cutivo, constante da Mensagem nú-neiro de 1963. — Lirio de Malos, impugnado.

mero 408, de 9 de agôsto de 1961. — sidente Eventual. — Saulo Re Art. 5.9 Se, ao receber os autos ou la A subvenção atribuida no Projeto é Relator. — Jarbas Maranhão. — no curso do Processo o Ministro Re- de Cr\$ 2.000.0000,0 e é concedida de dre Calazans. — Lino de Mattos.

## O SR. PRESIDENTE:

O Parecer da Comissão de Educação e Cultura é favorável do Projeto. O Sr. -1.º Secretário procede à lei-tura do Parecer da Comissão de Fi-

E' lido o seguinte

N.º 49, DE 1963

Da Comissão de Finanças sóbre -Da Comissão de Finipicas sóbre o Flojeto de Lei la Câmara número 186, de 1962 (n.º 3.320-B-61, da Câmara), que incluir a Pontificia Universidade Católica de São Paulo entre os estabelecimentos subvencionados pelo Governo Fodero! Federal.

Relator: Sr. Lino de Maitos. Relator: Sr. Lino de Maitos.
A proposição sob exame e de iniciativa do Poder Executivo e visa a iniciair a Ponúficia Universidade Católica de São Paulo entre os estabelecimentos subvencionados pelo Governo Redeval Federal.

Opuando sobre a materia, a Comissão de Educação e Cultura informa que a referida instituição de ensito presente todos os atributor artistadas por enche todos os atributos exigidas pela

legislação em vigor. Do ponto-de-vista financeiro, o projeto em tela aumenta anualmente a despesa da União no velor de dois milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000,00), milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000,00), acréscimo, todavia, perfitamente justificado porquanto vai ciminuir a cariência de especialistas, uma das condições necessárias ao desenvolvimento econômico e social do País.

Do exposto, concluimos pela aprovação do presente projeto.

Sâla das Sessões, em 30 de janeiro de 1963. — Daniel Krieger, Presidente: — Lino de Matlos Relator. — Fernandes Tavora. — Noqueira da

Fernandes Távora. — Noqueira da Gama. — Ary Vianna. — Santo Ramos — Del Caro. — Victorino Freire. — Silvestre Péricles.

### O SR. PRESIDENTE:

O Parecer da Comissão de Finanças

e também favorável.
Em discussão o Projeto.
Nenhum dos Srs. Senadores dese-jando fazer uso da palavra, deciaro encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Senadores que aprovam o Projeto, queiram permanecer sentados (Pausa)

Está aprovado.

E' o seguinte o projeto aprovado que vai à sanção:

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei do Senado 1º 5, de
1963, de autoria do Senhor Senador Vivaldo Lima, que attera os
parágrafos 1º e 2º do Artigo 5º
da Lei nº 3.501, de 21 de dezembro de 1958, desdobrando-os em
três, com a redação que estabelece (em regime de urgência, nos
têrmos do artigo 330, letra "b" lece (em regime de urgência, nos têrmos do artigo 330, letra "b', do Regimento Interno; em virtu-de do Requerimento nº 26, de 1963, aprovado na sessão ante-rior) tendo pareceres favoráveis proferidos oralmente na mesma sessão, das Comissões de Consti-tuição e Justiga — de Legislação Sociel

O Projeto deve ser votado em es-

crutinio secreto.

Acham se presentes, segundo a lista de comparecimento, 39 Srs. Senado-

Em discussão. (Pausa). Não havendo quem peça a palavra declaro encerrada a discussão. (Pau-

Vai-se proceder a votação pelo sis-tema eletrônico. Em votação (Pausa). (Procede-se à votação).

## O SR. PRESIDENTE:

Votaram "Sim" 31 Senadores; vo-taram "Não" 4; abstenções 2. O Projeto está aprovado.

Vai à Comissão de Redação.

D souse 70, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 44, de 1982 (nº 2.011-73-60, na Casa de origem), que desincorpora do de origem), que defincorpara do Patrinonio da União e davoive à para prepitedade da Sociedade I irradicia "Lyra" o imovel siturdo na Rua São Josquin númico 113 na Capital do Estado da São Puño incluído em Origina do Día em virtude de disposa a como en como de la como en com

Em dicensão, (Paula), Mão hayendo com peça a paltyra, e marico e discu sulo.

Em votação. Os Srs. Com dores que eprovam o Frojete, quelram permonecer sema-des, (Pausa).

l'stá ap. ovado.

E' o secriale o projeto aprovado que va! à Sargão.

## PROJETO DE LUI DA CAMARA Nº 44 — DE 1932

(Nº 2.001-B, DE 1960, NA CASA DE ORIGEM)

Desincorpora do patrimônio da Uniño e devolve à pleta propriedade da Sociedade Filarmonica "Lyra" o imóve situado na rua São Joaquan, 329, na Capital do Estado de São Paulo.

#### O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica desincorporado do parimòrio da União e devolvido à ple-na propriedade da Sociedade Filar-môn ca "Lyra" o imóvel situado na rua São Jeacuim, 329, na Capital do Fstado de São Paulo, conforme plan-a anema ao Decreto-lei Federal nú-

nero 7.732, de 12 de julho de 1915. Pun grafo único. A desincorpora-ção de que trata ênte artigo não oranga as into os do imóvel. as instalações e equivamen-

Art. 2º A devolução do imovel de que trata o artigo anterior f.ca su-pordir da à prévia e expressa acei-lação de têdes as seguintes condições por parte da beneficada:

I - Renúncia de cuaisquer reivin-

d'cações ou inden zações;

II — Devolve o do intével em primeiro de janeiro de 1163, ficando o mesmo, até aqua a data, cedido em comodato à Unico:

III — Receiving the deline vel ne estedo em que ele se encontrar no têrmo final do comodato.

Parágrafo único. As condições trockedas neste art.go são resoutivas, de modo que se não acetá-las todes, a Sociedade Filermênica "Lyra", continuará incorporado ao patrimônio da União o imóvel referido

Art. 4º Esta lei entrera em vigor Art. 4º Esta lei entera an vigor na data de sua publicação, revegan-do-se as dispesições em contrácio, e pecialmente as do Decreto lei Fe-deral nº 7.732, de 12 de julho de 1945.

## C SR. PITSTDENTE:

Esgotada a matéria da Ordem do

Passa-se à votocio des requerimende urgência lidos na nora do Exprdiente

I'm votação o Requerimento nº 39, de autoria dos nobres Senedores Padre Calazans e Jefferson de Aguiar.

Os Srs. Serndores que o aprovam, queiram permanecer sentades. (Pausa)

Está aprovado.

Em consequência, passa-se à imediata discussão da matéria.

Na hora do Expediente foi lido o Na nora de Expédiente 101 11do o Sequerimento nº 40, de autoria do nobre Senador Jossenson de Aguiar.
Em votação o Acquerimento.
Os Srs. Senadores que o aprovam

queiram permanecer sentados. (Pausa)

Está aprovado Parsa-sa, em consequência, imedia-tamente à discussão da matéria a que o mesmo se refere.

Discussão, em turno único, do Projeto de lei da Câmera nº 13, de 1933.

Sôbre a mala já se encontram os Perecerci que sello lides pelo Sr. 1º Secretario.

São lides es seguintes

Pareceras ns. 50 e 51, da 1963

#### Nº 30, DE 1963

Da Comissão de Transportes, Comunica ses e Obras Públicas sêbre e Projeto de lei da Câmara nº 16-63 (nº 4 677-A-58 na Câ-mare des Deputades), que rees-trutura o Departemento Nacional de Portos, Ros e Canais, transformando-o em Autarquia.

#### Relator: Sr. Ccimbra Bueno.

todes, a Solicage Filarménica "13-ra", continuará meorporado ao patrimônio da Unido o imóvel referido mara des Deputades, teve a sua origem na menergem nº 383-58, do Poder Art. 3º O servico do patrimônio da Executivo ao Congresso Nacional, en-União providenciará o que seja de sua leaminhando Projeto de lei destinado competência para o execução desta e restruturar o Departamento Nacional de Perfes Rios a Caraje transnel de Portes, Rios e Cenais, trans-formando-o em Autarquia, sob a ju-risdição do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Justificando a sua inciativa, o Poder Executivo argu nentou com a mo-dificação da legoleção então vigente, criando o Fundo da Marinha Mercante e o Fundo Portuário Nacional, para o provimento dos recursos financeiros destinados à melhoria e ao desenvolvimento dos transportes nacionais sô-bre água. Essa nova capacidade fi-nanceira, impunha necessàriamente nanceira, impunha necessariamente uma reformulação das normas de uti-lização dos sous recursos, pelas enti-

- (UiC.)/IL. (Sec.o II)

Discussão, em turno único, do projeto de Lau da Câmara número, 153, de 19-2.

O Projeto depende de promuciamento des Comercias de Laurence de Cando de Comercia de Cando de Comercia de Cando de Comercia de Cando de Comercia de Cando de Ca

Dello Consistad Rederal.

O Consistad Rederal.

Art. 19 É considéra a inclusão, nos têtimos do an 19 da Lei nº 1.254, de de destrablo de 1830, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Lei nº 3 641, de 10 de 1930, \$ 80, acrestentado pala Policia Universidade Conditiva para esta Capital, com a des nomineção de Papar imento ifectoral no quando do Departamento inclusão de Policia para esta Capital, com a destado de Policia para esta Capital, com a destado de Policia para esta Capital, com a definitiva para es

As atribuleos especificas de autraquia a ser crieda, envolvem uma gama extensa de advidades, como superintender, olientar, controlar e fiscolizar a polífica de portes e vias navegáveis da União; estudar, planellar, projetar, promover, executar ou fiscalizar obres de melheria ou describar e vias navegáveis da fesas des cestas e morrans de mentados e aplicades prio Departamento Nacional de Portes. Esculvar projetar, promover, executar ou mentados e aplicades prio Departamento Nacional de Portes e vias navestra de defensa des cestas e morrans de mentados e aplicades prio Departamento Nacional de Portes e vias navestra de defensa des cestas e morrans de mentados e aplicades prio Departamento Nacional de Portes e vias navestra de defensa des cestas e morrans de mentados e aplicados per de la lacidad de portes e vias navestra de defensa des cestas e morrans de mentados e aplicados portes de portes e vias navestra de la composição de mentados e aplicados portes de portes e vias navestra de la composição de mentados e aplicados portes de portes e vias navestra de portes e vias naves de mentados e aplicados portes de portes e vias naves de portes e vias naves de portes e vias naves de mentados e aplicados portes de portes e vias naves de portes fiscalizer obtres de me heria ou desenvolvimento de pertes e vias naveles aves catres e margens de vies navejáveis, com recuperação de grass que inferensem son mestros, conserve com outres entôres da admididades, supervisionad e fiscalizada e conserve de pública em correções e promis que digam recuperação de portes de Unido e de concesção de portes de portes de categora, no setor de portes e vies naventanda, no seter de portes e vies naventanda, no seter de portes e vies naventanda, no seter de portes forma de administra o es portes que vierem a ser espandando e es postos procesados de concesção de portemento.

Fises atribuições, niêm de outres constantes do projote, ditatam e complementam as postibilidades de de realmente recuperar êsse importantes remo da economia nacional de de realmente resuperar êsse importante remo da economia nacional de projeto estableza a organização de Sala des Comissões, 80 di fantico básica do Demantamento, Inclusivo con de Sala des Comissões, 80 di fantico básica do Demantamento, Inclusivo con de Sala des Comissões, 80 di fantico básica do Demantamento, Inclusivo con de Sala des Comissões, 80 di fantico básica do Demantamento, Inclusivo con de Sala des Comissões, 80 di fantico para de Comissões de Sala des Comissões, 80 di fantico para de Comissões de Sala des Comissões, 80 di fantico para de Comissões de Sala des Comissões, 80 di fantico para de Comissões de Sala des Comissões de Sala de Comissões de Sala de

pertante ramo da ecoronde necionel con projeto deva su epoca de coronde necionel con projeto estrabeleca a organización básica do Demantranta, inclusivo con a criação do Censelho Nacional de de 1803. — Coimbra Bueno, i fondo a criação do Censelho Nacional de de 1803. — Coimbra Bueno, i fondo e portes e vies Marca de colhor e deliberar sóbre todos os essuntes da algada do Departamento, bem como homologar es decisões dos Conselhos Deliberativos das Administrações de Fortos, e primeiro de Figura de Figura de Contra de 1803 (nº 4 t.el-a, ce presente lei. presente lei.

.Em virtude de independência financeira, ceracteristica do regime de ad-ministraccio autircula, o projeto pra-ve a instalação junto aca sus-órgãos, de uma delegação do Tribunal de Contas da Unico, com es pocêras nor-mais increntes a case Tribunal.

O Departamento, para es despens

dades específicas, encarregadas da sua utilização.

A transformação do Departamento de portos, Rios e Canais em entidade autárquica, sob a jurisdição do Ministério da Viação e Obras Públicas, com personciidade jurídica de direito público e autenomia administrativa,

Da Comissão de Entrates, 2 - bre o Projeto de Lei da Conta a nº 16, de 1933 (nº 4,6,7-7, ce 1958 na outra Casa do Conjugado, que restrutura o Departmento Nacional de Portes, Res e Conais, transformando-o era metarquia.

Relator: Sr. Fernandia Thurs.

"A experiência, com efeito, vem domenstrando es bons resultados gican, acos sob a forma de autarquia, quando a elas compete a exploração ou supervisão de servi-ços de natureza industrial."

.II. As doutas Comissões de Servi-11. As doutas comissões de Servigo Pudhco Civil e de Transportes,
Comunicações e Obras Públicas, já se
manifestaram favorávelmente à providência em aprêgo, a primeira, no
que tange à organização administrativa da nova entidade, e, a segunda, no que compete ao mérito da maté-

IV. A parte do projeto cujo exame nos cumpre, consta dos capítulos IV c V, que tratam, respectivamente, do "fundo Portuário Nacional" e da "Receita, Patrimonio e Contabilida-

No Capitulo IV, art, 11, parágrafo único, dispõe-se que o Departamento, para as despesas de seu custeio, poderá aplicar, anualmente, o montan-te de até 20% (vinte por cento) dos recursos do Fundo Portuário Nacional, sendo que éste continuará em vigor nos moldes da Lei 3.421, de 10 de julho de 1958,

No Capítulo V, arts. 12 a 20, cuida a proposição dos recursos para a formacão da Receita do Departamento; da maneira de se entregar às Administrações de Portos, incorporadas ao Departamento, pelo Tesouro-Nacio-nal, as dotações às mesmas consignadas; da organização do orçamento snual pelo Departamento e da aprovação do mesmo pelo Ministro da Viação e Obras Públicas; da constituição do patrimônio do Departamento; do serviço de contabilidade a ser mantido pelo Departamento, da organização da contabilidade financeira-orçamentária e da contabilidade in-dustrial: dos balanços anuais do ne-

dustrial; dos paranços acceptados capitulos IV e V, nada encontramos que possa merecer objeção de nossa parte; antes, pelo confrário, neles estão contidas disposições financeiras salutares, capazes de bem nanceiras salutares, capazes de bem disciplinar os serviços contábeis do Departamento.

Isto pôsto, e considerando as grandes vantagens da transformação do Lepartamento Nacional de Portos, Rios e Canais em autarquia. opina-mos, do ponto de vista financeiro, pela aprovação do projeto.

Sala das Comissões, em 30 de ja-neiro de 1962 — Daniel Krieger, Pre-sidente. — Fernandes Távora, Rela-Gama — Lino de Mattos. — Victo-rino Freire. — Gspar Velloso. — Del Caro. — Lobão da Silveira.

O Sr. 1º Secretário vai proceder à aitura das emendas apresentadas ac 🥦 ojeto .

São lidas e apoiadas as requintes emendas:

EMENDA No 7

Ao art. 14:

Mnde se lê: "15 de dezembro" Leia-se: "15 de novembro"

Justificação

Da tribuna. Sala das sessões, 30-1-63. — Mem đe Sá.

teor: § 1º O aviso a que se refere este artigo deverá ser por escrito assiniado por autoridade competente regularmente para fazê-lo, e indicará o local da propriedade que será objeto dos estudos e levantamentos, a finalicade da obra ou projeto a ser exe- Projeto.

cas, just ficando a medida, entre ou jutado pelo Departamento, bem como tras co.sas, o seguinte: σ i empo de duração provável, necestá- rio para os estudos e levant mentos.

Justificação

Do Plenário. Sala das sessões, 30-1-63. — mem de Sa.

EMENDA Nº 3

Ao artigo 28:

Em consequência da emenda anterior, o parágrafo único do artigo 28 passa a ser § 29.

Sala das sessões, 30-1-63. — Mem de Sa.

#### O SR. PRESIDENTE:

Em discussão o Projeto com as emendas que acabam de ser apoia-(Pausa). das.

Nenhum dos Srs. Senadores desejando usar da palavra, declaro en-cerrada a discussão. Solicito do Presidente da Comis-

são de Constituição e Justica designe Relator para pronunciar-se sôbre as emendas

### O SR. JEFFERSON DE AGUIAR:

Sr. Presidente, designo o nobre Se. nador Ruy Carneiro para emitir o parecer da Comissão de Constituição e Justica.

#### O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Kuy Carneiro para emitir parecer sôbre as emendas apresentadas ao projeto.

### O SR. RUY CARNEIRO:

Sr. Presidente, solicito prazo de dez minutos para emitir parecer em nome da Comissão de Constituição e Justica.

#### O SR. PRESIDENTE:

Consulto o nobre Senador Comora Bueno sôbre se também a Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas, da qual S. Exa. é Vice-Presidente, deseja o prazo de dez minutos a fim de dar parecer sobre as emen. das apresentadas, em plenário, pelo nobre Senador Mem de Sá, ao Projeto de Lei da Cámara, nº 16, que rees-trutura o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

### O SR. COIMBRA BUENO

De acôrdo, Sr. Presidente.

#### O SR. PRESIDENTE:

Consulto o nobre Senador Daniel Krieger, Presidente da Comissão de Finanças, sobre se deseja o mesmo trazo.

### O SR. DANIEL KRIEGER:

Sr. Presidente, subscrevo o requerimento do Relator da Comissão Constituição e Justiça.

## O SR, PRESIDENTE:

Fica concedido o prazo de ucz minutos, requeridos pelas Comissões de Constituição e Justiça, de Transportes, Comunicações e Obras Públicas e de Finanças, a fim de exararem parecer sôbre as emendas referidas.

Assim, suspendo a sessão por dez minutes.

A sessão é suspensa às 16 horas e 55 minutos e reaberta às 17 horas e 5 minutos.

#### O SR. PRESIDENTE:

EMENDA Nº 2

Ao art. 28:

Acrescente-se um § com o seguinte

Está reaberta a sessão.

Solicito ao Sr. Senador Jarnas Maranhão, relator da Comissão de Serviço Fúblico Civil, o parecer sobre o projeto.

### O SR. JARBAS MARANSICO:

(Para emitir parecer. Não joi revis-to pelo orador — Sr. Presidente, a Comissão de Serviço Público Civil é favorável às emendas apresentadas ao

#### O SR. PRESIDINTE:

— O parecer da Comissão de Ser-

—(Para emitir parecer) — (Não foi retisto pero orador) — Sr. Presidente, a Comissão de Constituição e Justica vai se pronunciar a respeito das emendos do nobre Senador Mem de Sá ao Projeto de Lei da Câmara nº 16, em regime de urgência nesta 1730a Casa.

As emendes do nobre Senador Mem de Sá v.sam a alteração dos arts. 14 e 28 d<sub>o</sub> Projeco, com o objetivo de per-mitir ao Ministro da Viação e Obras Públicas o conhecimento e aprovação do orçamento de autorquia, em tempo hábil para o seu exame, e fixa condições pala as pretrogativas previstas para odupação de terre as e benfei-torias que interessam acs se viços da entidade.

enruade.

Realmente, as condições impostas salvaguardam o direito à propriedade e a antecipação da data permite melhor conhecemento da matéria versada no orçamento da autarquia.

Sob o ponto de vista jurídico-constitucional, nada há que opor à apiovação das emendas.

E' o nosso parecer.

#### O SR. PRESIDENTE:

O Parccer ca Com ssao de Cons-tituição e Justiça é favo ável às emen-

Solicito o parecer da Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas, sobre as emendas.

#### O SR. COLLBRA BUENO:

(Para emitir parecer. Não foi revisto pelo orador.) — Sr. Presidente. 6 ind cutivel, como acabam de relatar as duas Comissões que me antece-deram, a conveniência das emendos

oeram, a conveniencia das canemaus sugeridas em Plenário.
O que se objetiva, no momento, é a aprovação rápida do projeto, no sentido de que o último dos três Departido. tamentos responsáveis pela execução Destaque. do Pisno de Visção Nacional esteja habilitado a atuar prontamente em harefísio do Pois beneficio do País.

Assim sendo e entendendo que as eniendas podem, no futuro, constituir projeto à parte, a Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas é pela sua rejeição e aprovação do projeto, a fim de que, sem mais delonças, se transforme em lei, em beneficio, repito, da execução do Plano de Viação Nacional. (Mutro bem!) — O Parecer da Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas é fayoráve, ao mérito das emendas, porém contrário à oportunidade de sua aprovação. Assim sendo e entendendo que

de sua aprovação.

Tem a pelavra o Relator da Comis-são de Financas, para emitir parecer sôbre as emendas.

O SR. FERNANDES TAYORA: (Para emitir parecer. Não foi re-visto pelo orador). — Sr. Presidente, a Comissão de Finanças nada tem que opor as emendas e opina pela sua aprovação.

## O SR. PRESPRENTE:

— O Parecer de Comissão de Fi-nancas é favoravel às empudas. Sobre a mesa requerimentes de destaque, que vão ser lidos pelo Senhor Secretário.

São lidos os seguintes:

#### Requerimento nº 43, de 1963

Nas têrmos dos arts. 212, letra "t".
e 310, letra "b", do Regimento Interno, requeno destaque para rejeição
da seguinte parte do Projeto de Lei
a da Câmara nº 16-62: "art. 29 e
é seus parágrafos".

Sala das sessões, 30-1-63. — Jefterson de Amiar

ferson de Aguiar

## Requerimento nº 44, de 1933

O parecer da Comizsão de Servico Público Civil é 1avo. ável.

Tem a palavra o nobre Subidor Ruy
Carneiro para, em nome da Comissão de Constituição e Justiça, emitir
parecer sobre as emendas de plevário

O SR. RLI CARNEIRO:

—(Para emitir parecer) — (Não ferson de Aguiar.

#### O SR. PAULO FENDER:

(Pela ordem) — Sr. Presidente, so-icito a V. Exa, informe se o desta-que é para rejeição e se a aprova-ção significa a exclusão imediata da matéria do Projeto.

O SR. PRESIDENTE o Requerimento, a matéria estará ex-

cluída

O SR. PAULO FÉNDER Presidente, solicitaria que V. Fra. mandasse proceder à leitura da ma-

#### O SR. PRESIDENTE - (Lé)

"Art. 29 Ficam declarados us utilidade pública, para efeito de desapropriação, os imóveis e benfitorias necessárias à execuçados serviços ou obras a cargo do Departamento.

os terrenos identificados para eteto de nêles praticar os atos enumerados no Decreto nº 35 851, de 16 de julho de 1954, bem como quaisquer outres commative's com os fins da desapropriação."

Em votação o Requerimento de

### O SR. JEFFERSON DE AGUIAR:

(Para encaminhar a votação) (Não foi revisto pe o orador) Sr. Presidenfe, Srs. Senadores, na apreciação do Projeto que transforma o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais em autarquia, conforme fôra feito com o Departamento Nacional de Obras contra as Sécas, tivemos o ensejo de verificar algumas demasias que não poderiam ser acolhidos pelo Senado Federal, como não o fo-ram, na tramitação daquele outro Projeto a que me referi neste enca-

Projeto a que me referi neste encaminhamento de votação.

Requeri o destaque do Art. 29 do Projeto para sua conseqüente rejeição e acolhi as Emendas apresentadas pelo nobre Senador Mem de Sá como procedentes, porque infirmam certos excessos previstos no Projeto iá erradicados da Proposição anterior.

Mas os apelos que me fêz o eminerte Sr. Ministro de Viação e Obras Públicas, conveneram-me de que atrayés do veta presidencial ao paractravés do veto presidencial ao paré-erafo único do Art. 22 e dos articos 28 e 29, poderiam acolher as teros aqui ventiladas que não poderiam ser laqui ventiladas que não poderiam ser repelidas através de Emendas de destaque porque se impediria a aproyeção do Projeto reclamado pela Administração Pública para o perfeito equacionamento dos problemas afetos ao Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

Realmente, o Parágrafo Unico do Art. 29 de Proposição em avens ale

Art. 22, da Proposição em exame, al-tera os padrões do funcionalismo pu-blico e condiciona a fixação dos es-tipêndios, daqueles que servem ao Deripendios, dagueies que servem ao De-partamento Nacional de Portos. Rico e Carais, ao salvio-minimo, porren-tura vicente nas regiões do Pois. Isto-promoveria uma distorção total callica i ...a. 31

videres atentos e condicienades às alterarões que, porventura, a moeda pres, autrer no Pais, em detrimento de outres servidores do Estado que estão integrados dentro de escalonamen o previsto no Estatulo, maximé quando devemos estar atentos para o fato de que o servidor público, o funcionário público, não tem relações con ratuais com o Estado; suas relações tão meramente estatutárias, dependendo do que disputer a lei do que for previsto pela administração que for previsto pela administração. que for previsto pela administração publica. O art. 28 estabelece a ocupação dos

terrenos e benfeitorias necessárias às obras do Departamento. Atende àquela ceterminação maior da Carta Magna que estabelece a prevalência do interesse público sôbre o interesse do interesse público sôbre o interesse particular. Mas neste passo, devemos ter em vista que a Constituição Federal preserva a propriedade de quatrquer prejuízos e estabelece a indeclinavel desapropriação, por utilidade pública, e o pagamento de prévia e justa indenização, como está previsto no § 16, art. 141 da Constituíção Federal.

Es por ventura houver gravame ao propuração se a autoridade pública.

prominatrio, se a autoridade pública ultraprisar as lindes indisornsáveis às mas prerrogatives, afribuições e as mas pretrogativas, atribuições e compléncia, evidentemente o prejudendo moderá recorrer ao Judiciário. Favos do ce interditos posessários aima no pleito judicial, podaño ser está clenidas as condições para avaliação da propriedade, o paramento das indentiações e meis do que isso, secundo provisto no Código Penal, as responsibilidades crisis e criminais dos au oridades infratoras.

Poda a lo o artigo 28, mesmo dentro da sua preceituação, não importaria num projuiro para os perticulares, por ventura atingidos com a ação governomental por isso que êles poderiam recorrer ao Judiciário e atravás dos

recorrer ao Judiciário e atravás dos intereiros impediriam a acão aravesa. de articidade, relvindicando no mes-mo passo as indenizações correspon-dentes aos danos por ventura prati-

O sei 29 decreto, inso jure, a de-sameopriceso por utilidado núblico, de tudo amilo que posso interesser ao Departemento, na desincumbância dos Tis misteres e administração ਦ' ਪ੍ਰਾਸਤ demosti evidente porque o Poder Pú-blico deverá por decreto, decretor a demonorisos o e determinar a svalia-ção pora indenização justa e prévia a que se refere o diploma constitucional

qui se refere o diviona constitucional em cara caso isoladamente.

Portanto, as emendas do Senador Mon de Sá têm procedência e isto mosmo foi acolhido pelo encirente Sr. Ministro Hillo de Almeida, através de entondimento que teve por seu passasor Dr. Luciano Alvas do Souza, comprehendo-se com a Diderenca da Niceria du ecrocidenciar o Veto, e et adicioso, consecuente do parta e formico do art. 22 e do art. 29 do Freiato determinando-se em consecuente do necesario o sem as demesias a que me referi e que forem muito justamento increadas pelo Seusdor Hem de Sá, como o forem com o beneviato do Sou do na elebancião do proteto enterior, do Pomertemento de Obras contra as Sécas. contra as Sécas.

Consiguentemente, Sr. Presidente, a L'de ança da Mejoria rejeltarà os de tao es e as emendas nara que o projeto não tenha que retornar à Câmera, dos Deputados, em detrimento da presidente pelo Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, atendendo-se aos majores interêsses da coletividade e, sem dúvida alguma, aos do interêsse nacional

das do interêsse nacional.

Assim sendo, creio mais lógico que desde logo, requeira a retirada das desde logo, requeira a retirada das emendas para que o Sr. Presidente emendas, para concordar com a soluda República, vetando o Parámafo cão encontrada pela Lideranca, de finico, art. 22 e art. 29 do projeto. Obras Públicas.

Sr. Ministro da Viação e Obras Pú
O Sr. Jefferson de Aguiar — Agrabilicas, sancione os demais preceitos e deço a V. Ex², Senador Mem de Sá.

Assim sendo, creio mais lógico que tiverem tido o mancato de Se nador extinto.

Art. 47.

Art. 5º (caput) Nova relação.

"Art. 5º (caput) Nova relação.

"Art. 5º A posse de Senador é ato público, que se realizara perarte público, que se realizara perarte senado durante reunião preparatória senado de Se nador extinto.

Senado durante reunião preparatória ou extraordinária.

da elabo ação que rege os servidores permita, portanto, o equacionamento de Estudo, transformando-es em serde todo sos problemas submetidos ao videres atentos e condicienades as alnais, que ora se transforma em autarquia, no âmbito ma or do interêsse nacional. (Muito bem).

#### O SR. PRESIDENCE:

Diante da exposição do novie cenado: Jefferson de Aquiar, cibe à Mesa recordar que ainda está em tempo regimental, se S. Exª julgar oportuno, a retirada do pedido de destaque, ca-so não queira usar a rejeição que acaba de anunciar.

#### O SR. JEFFERSON DE AGUIAR:

tiro meus requerimentos de destaque.

#### O SR. PRESIDENTE:

A Mesa defere o pedido de retirada dos dois requerimentos de destaque, de autoria do nobre Senador Jefferson de Aguiar.

Passa-se à votação do Projeto, salvo

as emendas. A votação é secreta e será feita pelo

processo eletrônico. Em votação. (Pausa) Procede-se à votação

#### O SR. PRESIDENTE:

Vai ser feita a apuração, crausa) Votaram Sim 29 Senadore e 4 Não. Houve uma abstenção.
O projeto foi aprovado.

Passa-se à votação das emendas.

#### O SR. MEM DE SA:

Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

#### O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre penador Mem de Sá.

#### O SR. MEM DE SÁ:

(Pela ordem. Sem revisão do ora-dor) — Sr. Presidente, pergunto a V. Excia. se mesmo tendo as emendas recebido pereceres favoráveis. o seu autor pode retirá-las.

#### O SR. PRESIDENTE:

Pode, com o consentimento do Plenário.

#### O SR. MEM DE SÁ:

Sr. Presidente, o caso e majorusa-mente este: os dois dispositivos mais to, o hobre plater da Majoria justificos a retirada dêsse requerimento com o compromisso assumido pelo Ministro de Viação e Obras Públicas de que obteria o veto presidencial a êsses dois preceitos.

As emendas que subscrevi a outros artigos, embora a meu critério sejam úteis e convenientes, corrig ndo imper-feições que no texto se encontram, não têm a mesma relevância dos dois ar-tigos a que o eminente Schador Jef-ferson de Aguiar se referiu.

Seria, portanto, desaconselhárol que o Senado viesse a aprovar essas em.n-des porque a retirada do requerimento de destaque pera ricicão tem co-mo objetivo facilitar a transfecto evi-tendo que o projeto referre à Câma-

Ora, em face das minhas emendas, de duas uma: ou o Senado as aprovaria e o projeto velluria à Câmara dos Deputados, e neste coso estaria sem alcance a inicietiva anterior do Líder: ou então o Senado deveria rejeitá-las por uma questão de Coerência.

Vêm à mesa, são lidos e aprova-dos os seguintes

## Requerimento nº 45, de 1963

Requeiro, nos té mos do art. 212, letra s, do Regimento Interno, a retirada da emenda nº 1, de minha autoria, oferecida ao Projeto de Lei da Cámara nº 16-63.

Sala das Sessões, 30.1.63. — Mem

## Requerimento nº 46, de 1963

Requeiro, nos têrmcsco art. 212. (Pela ordem) — Sr. Presidente, re- letra s, do Regimento Interno, a retioferecida ao Projeto de Lei da Câmaia nº 16-63.

> Sala das Sessões, 30.1.63. — Mem de Sá.

## Requerimento nº 47, de 1963

Requeiro, nos térmos do art. 212 letra s, do Regimento Inferno a retirada da emenda nº 3, de minha autoria, oferecida ao Projeto de Lei da Câmara nº 16-63.

Sala das Sessões, 30.1.63. - Mem de Sá.

### O SR. PRESIDENTE:

Com a aprovação dos requerimentos e a consequente retirada das emendas, fica encerrada a votação do Projeto de Lei da Camara dos Deputados, nú-mero 16, de 1963, que resstrutura o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais o qual será enviado à sancão.

Sôbre a mesa a Redação Final, oferecida pela Comissão de Redação em seu Parecer nº 52, de 1963, ao Projeto de Resolução nº 2, de 1953, que altera o Regimento Interno do Senado.

#### E' lida a seguinte:

#### PARECER Nº 52, DE 1963

Redação final do Projeto de Resolução nº 2, de 1963.

Relator: Sr. Ary Vianna.

A Comissão apresenta a redação final do Projeto de Resolução nº 2, de .963 que altera o Regimento Interno do Senado Federal.

Saia das Sessões, em 30 de janeiro de 1963. — Sergio Mounho. Presi-dente. — Ary Vianna, Restor. — Lourival Fontes.

#### ANEXO AO PARECER Nº 52, DE 1963

Redução final do Projeto de Re-solução nº 2, de 1963.

Faço saber que o Senado Federal aprovou nos têrmos ec art. 61, da Constituição Federa., e eu, promulzo a seguinte:

### RESOLUÇÃO Nº ..., DE 1953

Altera o Regimento Interno do Senado Federal.

#### O Senado Federal resolve

Art. 19 O Regimento Interno do Senado (Resolução nº 2, de 1859, ai-terada pelas de ns. 65, de 1869, 12 e 76, de 1981 e 5, de 1830 prisa a vigorar com as medificat as a secuir especificadas.

## Art. 2º Nova redreão.

b) a direção dos trabelhos (aberá à Mesa que houver sido c.c.ta para a sessão legislativa silippo del, excluídos, no início de personara os que tiverem tido o mancato de se

sendo precedida da entrega do dinibma a Mesa".

Art. 5º Acréscimo:

"\$ 6º Havendo pedido de prorro:

ção por mais de trinta dias do pre/o
para a posse do Senador será convocado o respectivo suplente.'

#### Art. 60-A Acréscimo:

"Art. 60-A Nos casos dos aris \*\*Art. 6°-A NOS casos dos arts 6° \$ 5° e 6°, considerar-se-á conceilia a prorrogação até que possa ser votação do respectivo requerimento, desde que êste haja sido entregue a Mesu antes de terminado o prazo".

 Art. 10. Nova redação:
 "Art. 10. Haverá na Secretaria um livro em que o Senador inscrevera, de próprio punho, seu nome Arla-mentar, idade, estado civil e outras declarações que julgue conveniente fazer.

§ 1º Desse registro constará a ceclaração de Partido, feita pelo Ser.
dor por ocasião da posse, devendo ser
comunicada à Mesa, por escrito e publicada no Diário do Congresso Vacional qualquer modificação postetior.
§ 2º Com base nesses dados e 1º
Secretário expedirá a carteira de
identidade do Senador".

2) Consequentemente do parágrafo único do art. 72.

#### Art. 15. Nova redação:

II — Na discussão da ata (art. 159,
 \$ 22) pelo prazo máximo de cinco minutos, para retificação ou esclare-cir ento do que nela se contiver.

Art. 13. ΤV

C - Acréscimo:

"e na discussão suprementar (arti-

go 2"5-A) ..."
Art. 15. VI — Nova redação:

VI — Em explicação pessoal, rma vez, por tempo não excedente de dez minutos:

a) em qualquer fase da sessão, para esclarecimento de fato, em que haja sido nominalmente citado em discurso ou aparte, não sendo a palavra dada com essa finalidade, a mais le dois oradores durante a Ordem in Dia. Dia;

b) na prorrogação da hora do Ecpediente, de acôrdo com o previsto
no art. 163, § 29, dêste Regimento.
Art. 15. VIII.

1) Em vez de "dez" "cinco".
2) inclusão de:

propor a orientação a seguir em discussão ou votação"

3) supressão Art. 15

tigo 381, d-4.

Art. 29. Substituição

2) "tomar posse", por "... entrar em cuercicio"

em crorector.

Art. 31. (canut) Nova redacão:
"A imitida, nelo voto do Plentelo
(art. 30, § 33) a representação o
Presidente decimana, observado o
dimento no art. 72. uma Comissão,
comporta de nove membros para institución o
tructo de metrola".

truato Co metria".
Art. 40-A. Acréscimo:
"Art. 40 A. Nos cesos dos entidas
30 e 40 se não houyer número mira
a volação do requerimento duran e
cinco sociãos consecutivos, caberá à
Comisso Diretora decidir sóbse o llacenca, o que fará no provo de 48 he-

Partiamento único. O disposto pesta activo se aplicará nos casos em ole a presuccimento seja formisido en periodo de recesso do Senado.

. Arb. 47 mº 18) Acrércimo:

CIO Cumta-Telia

971"

Art. 47

nº 21. Supressão da: alinea "h — ao ricolfente de Crus-selho de Ministros".

Art. 47-A. Acriscimo "Art. 47-A. Para es trabelhos co net reliefe o Presidente pide a re-qui des serviços da Casa o fun-citat que julgar necessários".

Art. 51

C — Substituição des

"letra "u" ror: n. 21" Art. 51

e) Surressão:

"is projetos e emendas a serem remetidos à Câmara des Deputed e e os projetos destinados à sanção:"

substituição por j e k "designar e dispensar, obedecidas as no mas aprovadas pelo Senado:

1 - o pessoal do seu gabinete

2 — o pessoal dos gabinetes dos de-mais Secretários, dos Suplentes e Li-deres, mediante proposta dos respec-tivos titulares".

Art. 52. c) Supressão Art. 57. Nova redação. Art. 57. Terão Lideres:

1 — as representações partidarias. - cs bloccs em que se agruparem as representações pardiárias para de termineda orientaca política e Vice

Lefares quando se compuserem no la mimo de 2 (dols) membros.

§ 1º A constituição dos blocos particários deverá ser comunicada à Mesa nas 24 horas que a ela se seguirom ou no día subscaliente à instaloção da sessão legislativa ordinatia.

§ 2º A indicecto dos Líderes e VI-ce Lideros será feita em documento

a) pela maioria dos membros das bancadas partidárias, na higárias do ní

h) peios Lideres das bancaras inte crutes do bleco, na do nº 2.
§ 3º A comunicação de que trata o

\$ 2° será enci minhada à Meca nes 24 horas que se secuirem à instalação da sessão legislativa ordinária. \$ 4° As que não se filiarem aos blo-

ces partidários serão consideradas isoladamente para es efeitos do arti-

Acriscimo em seguida ao item 3º: 4 — do Distrito Federal (CDF), al-terada a numbração dos demais. Art. 61

o) Supremão de:

"8v — des Projetos do Coverno (CPG)".

Inclusão de: do Poligono das Secas (CPS)".

§ 1º Acréscimo, em seguida a "Comissão, de:

"... ou ao Lider da Maferia" ...

Art. 67 (Caput) Nova redação

67. A Comissão Diretora constituida pelo Presidente, Vice-Presidente, Secretarios e Suplentes de Secretários. A de Finanças terá quinze membros; a de Constituição e Jus-tiça e de Relações Exteriores, onze; a de Legislação Social e a de Econo-mia, nove; a de Agricultura, a do Distrito Federal, a de Educação e Cultura, a do Polígono das Secas, a

de Segurança Nacional e a de Serviço | Público Civil, sete; as demais cinco

membros cada una. Art. 73. Nova recepto: § 39 Sămento lin ală distribuição de projeto a suplento pora relater:

1 — nas subsidir ples das alineas b; 2 — no auslinea do indirecs, quan-do se trate de polício de regime de urzinele, a ser relatado oralmente em Planário.

Art. 85 Alinea "c".

Nº 2 - Acréseit. :

"... readeptação". Art. 85

Alinea J - acrescimo:

 encaminhar, no finel de cada se-mestre-o belancate, acomponicado da documentação respectiva das despesas realizadas no semestro anterior, à Cofaissão de Finanças, de acôrdo com o dispesto no art. 402 A".

Art. 85-A. Inche ao:

1 — Em seguida ao nº 6: — "coloni: ação". 2 — Em seguida ao nº 8:

"terras destinadas à agricultura;
- organização agrária".
Art. 86

15 — Supressão das palavras "Prefeito do Distrilo Federal".

16 - Acrescimo:

" ou aval"

Art. 28
Art. 21 — Nova redação.
21 — organização dos Posêres da

21 — organização dos Poueies da República. Art. 86 24 — Supressão. Art. 86. Supressão do item "28 — Delegação legislativa no Po-der Executivo (Emenda Constituicio-nal nº 4, art. 22, parágrafo único").

Art. 90-A. Acréscimo:

"Art. 90-A. A Comissão do Distrito Federal compete opinar, privativamente, sôbre

a) as propesições legislativas per-tencentes ao Distrito Federal;
 b) o Orcamento do Distrito Fe-

c) a escolha do Prefeito do Distrito Federal;

d) yetos do Prefeito do Distrito Federal;

Parágrafo único. O pronunciamento da Comissão do Distrito Federal não exclui:

1) nos casos da elínea "a", o da Comissão de Comelituição e Justica quanto aos aspectas constitucional e jurídico, quando não haja sido objeto de exame pelo órgão correspondente da Câmara dos Dipuidos; 2) nos das alínes a e b, o da Co-

missão de Finances, quanto ao finan-ceiro, quanco a proposição tenha repercussão sobre a receita ou a despesa da União.

Art. 91

Nº 3 - Supressão

Art. 91, nº 12. Acréscimo:

da Defesa Econômica (Lei nº 4.137, de 10 de setembro de 1832, art. 9º). Art. 91.

12 - Acréscimo in fine

Titulares on orgãos que integram e dos Conselho da Euperintendência da Moeda e do Orédito, salvo os Ministros de Estado, Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, art. 35).

Art. 92. Acréscimio, in fine
"... instituições educativas e culturais, comemorações e homenageus civicas".

Art. 92

i) acrescimo, in fine:

"... ou aval para sua realização",

Art. 93. Acréscimo;

Parágrafo único. Compete à Co-missão de Finanças elaborar a redacão firal das emendas aprovadas ao projeto de lei orgamentaria".

Art. 83. Acrisouno
Art. 83. Acrisouno
D cinar sobre os balancetes semovans da Comisso Diretora, de
movan o distrato no art. 402-A,
movan mo quando for o caso, o Projeto da Dischiolo que deva ser submedia y dellocração do Plenario".

Art. [1-A. Substituição por:

Art. C.-A. A Comissão do Poligono cas de cuerdo opinar, privativa-racia quanto ao márito, sobre a proposição que diga respeito ao com-tate o secos e aos sous efeitos, valo-rizado des torras e fixação des popurgins was zonas por elas assolades.

Parágrafo único. O pronunciamento da Canissão do Poligono das Secas não exclui:

 a) o da Comissão de Constituição e Justica quanto ao aspecto constitural e jurídico, salvo quando, sendo o projeto da Câmara dos Deputados, não haja sido examinado pela Comis-são correspondente da Casa de origem; b) o da de Finanças quanto ao fi-

nanceiro.

Art. 96. Acréselmo: 5 — Organizações, tratados e acordos internacionais sobre saúde medicina e profissões afins.
 Art. 19

§ 1º Supressão da clausula final: "... salvo o disposto no art. 313".

Art. 102

1) § 2º — Nova redação:
§ 2º-Será distribuido somente à Comissão de Finanças, projeto:

a) de orçamento ou sua alteração; b) erclusivamente de cradito soli-citado pelos poderes Executivo e Judiciério ou destinado à Câmara des Constares ao Senado ou pagamento de de tesa decorrente de let.

21 Acrescimo: § 5º Nos cares de que trata o § 3º. não se aplicará o directo no art. 88.

Art. 135. Acréseimo:

§ 7º Quando se tratar de parecer sibre matéria compreendida no artigo 134, lido o relatório, que não será con-clusivo, a Comissão deliberará, em escretimo secreto, e em seguida se complorará o Parecer com o resultado, favorável ou contrário, da votação, plio sendo consignadas restrições nem declaraçãos de vota para votas em em declaraçãos de vota para votas em em estas em em estas para polos em em estas em em estas para polos em estas para polos em em estas para polos em em estas para polos em em estas para em declarações de voto nem votes em se-

Art. 184-A. Acréscimo:

Art. - Não se admitirá Comissão de Inquérito sôbre matéria pertinente:

a) à Câmara dos Deputades

b) a atividades do Poder Judiciario: c) nos Estados.

Art. 149-A. Acrescimo: "Art. 149-A. Na organização das Comissões de Inquérito observar-se-so as normas constantes dos arts. 70 e 72".

Art. 155. Nova redação:

"Art. 155. Aplica-se às Comissões de Inquerito o disposto no art. 68 dêste Regimento.

Parágrafo único. A prorregação do prezo de Comissão de Inquérito po-derá ser concedida:

a) — b) Como está no art. 155. Art. 158 — 8 2º Acroscimo, in fine:

"...selva quaodo independa de

Art. 138

§ 4º Na in pôtese do parágrafo anterio. Invar-se-a em conta o abraso varificado na abertura da sessão para o cálculo do prazo Cos arts. 158, 163, 163 parágrafo único do art. 228.

Art, 168. Supressão do item

"4 — es projetos de iniciativa do Poder Executivo que digam respeito ao seu plano de Governo".

Art. 171

H — d) — Nova redação.
d) de Projeto de las digementária do Distrito Federal, nos quime dies que an conferem o encarramento da sembo le delatira.

A.t. 171. Eupressio des palavres ... por delle light de Pienneio ..." Art. 173. Acrésomo de "ordinétic"

em soluta a "sossëo" Art. 101

Parégrafo único. Nova releção: Parégrafo un ro. O disposto neste artigo não terá aplicação se a Or-dem do Dia for destinada a trabalho das Cemasoes".

Art. 187 (Caput) Niva redação:

"Art. 187. Em sessão pública so-mente serão admitidos no Plenario além dos Senadores, os Deputados Federais, os Ministros de Estado, quan-do comparecerem nos têrmos do ar-tigo 380 é os funcionários do Senado en objeto de serviço. Art. 196 § 3º Supressão.

Art. 202 Paragrafo único — Acréscimo, m

"... observado o disposto no artigo 235".

Arts. 211, II e III e 212, I, II e 1V Onde se diz:

"votação por 16 Senadores", ou "votação por 32 Senadores".

Diga-se, respectivamente;

"votação por 17 Senadores" e "votação por 34 Senadores". Art. 212. Nova redação:

q) de inversão ou alteração da dis-posição das matérias na Ordem de Dıa.

Art. 212'

Art. 212
v) Supressão
Art. 212
z+3 — Acrésciimo, em seguida a
"especial", de "interna.
Art. 212
z+16 — Supressão
Art. 212

nº III — Acréscimo:

z-10 — Prorregação de prazo de Comissão Especiali.

z-ii — Essarquivamento de propo-

2.12 — de reabertura de discussão. Art. 213 — Acrossimo.

a) lido no expediente, o requeri, mento será despachado depois de pu-blicado no "Diário do Congresso Na-cional".

Art. 214: Supressão das seguintes palayras:

"Subsecretarios de Estado". Art. 215. Supressão das palayras: "... do Presidente do Conselho de

Ministros..." Art. 222. Nova redação

Art. 222. A indicação não poderá conter:

I) consulta a qualquer Comissão sôbre:

a) interpretação ou aplicação de

b) ato de outro Poder ou de seus

otgaos;
II) sugestão ou conselho, a qualquer
Poder, ou orgão seu, no sentido de
realizar ou deixar de realizar ato de
determinada maneira.

Art. 224-A.
Substituição, in fine, de "211"
por "221".
Art. 239

Art 230

Parágraio único - Acréscimo:

"Parágrafo único — Quando houver árias emendas do mesmo autor de-endendo de justificação oral, é lícito astificáles em conjunto".

Art. 241. Nova redação:

"Art, 241. Não é permitida proposlão que auorize despesa ilimitada". Art. 247.

Parigialo Knico. Acrescimo:

III — a proposição para a qual a constituição on êste Regimento exi-em número determinado de subscri-

IV — a proposição subscrita por Liberts de pancadas compostas de cinco .e.12 ; Gres

Art. 21".A. Acréselmo:

Art. 22%. A. Se a proposição depen-er de justificação oral, o apoiamen-o polo Pienário dar se á depois de-a".

Art. 252.A

a) Nova reducão:

"a) requerimentos, salvo os constantes dis letras h, y, z-3 e z-7 do art. 212".

Ait. 252 B Nova redação:

"Art. 252-B. A deliberação do Pieario sciá:

I n. mesma sessão, após a maté-la de Ordem do Dia, nos requeri-nentos compreendidos nas seguintes etras do art. 212:

d, i, 1 (nos casos previstos no nº b do art. 326); z.4, z5 e z.9. II — Mediante inclusão em Ordem to Dia, anuncidad em sessão anterior, uando se tratar de

a) projetos (ressalvado o disposto no art. 326 ns. 10-a, 11-a e 11-b) a e b e 332, letra a).

b) pareceres:

c) requerimentos compreendidos nas etras q do art. 211, r na parte re-erente ao art. 326 nº 5-c. y) instruido de parecer nos casos previstos no art. 335):

z, z-1, z-2, z-3, z-10 e z-11 do arigo 212 e no art. 275.C, § 29.

III — Imediata, nos demais requerimentes dependentes de voto do Senado, previstos nos arts. 211 e 3.214. § 19 Se a Ordem do Dia for destidada a trabalhos das Comissões, o requerimento será incluído na que se he seguir.

§ 29 Guando algum Senador pedir

he seguir.

§ 2º Quando algum Senador pedir
a palatra, para discussão ou encanihamer to de votação, sôbre os requeimyentos a que se referem as letras
(no tocante às proposições de que
rata a linea c do art. 326), z, z-1,
-2 z-3 z-8 e z-10 do art. 212, a macria ficará adiada para a Ordem do Dia da sessão seguinte, salvo se o ato ocorrer na última sessão do pe-

iodo legislativo. §º Manter.

\$ 4º Manter, \$ 5º Acrescentar, depois de "Comis-ão": 'Especial interna ou .

§ 6º Acréscimo:

"\$ 69 O requerimento de que trata "\$ 6 O requerimento de que trata o parágrafo anterior será submétido de liberação do Senado em sessão ordiná ia seguinte à sua leitura, com precer da Comissão Permanento que iror competência para opinar sôbre a materia, o qual poderá ser proferido orcimente em Pienário".

#### § 7º Acréscimo:

"§ 77 Nos casos dos requerimentos constantes das alineas z-1 e z-2, ao er anunciado o requerimento, será lada a palavra ao Presidente da Conissão em que se ache o Projeto, para e manifestar sôbre a providência requirida".

Art. 252 C'. Supressão.

Art. 264. Acréscimo:
3) Turno Suplementar;
Os substitutivos aprovados em segunda discussão ou turno único (ar-

tigo 275-A). Art. 264-A. Acréscimo: "Art. 264-A. Cada turno è constituido de discussão e votação, salvo o disposto nos arts. 275-A, 272A e

316-A.

Art. 265. Acréscimo:

a) em seguida a "emenda" de:

"parcial ou total (art. 90, §§ 2.° e

Art. 267. Substituição pelo

guinte: "Art. 267. Anunciada a matéria, Art. 201. Anticidad a materia, serão lidas as emendas existentes sôbre a mesa, as quais, se for o caso, serão submetidas à justificação oral e apoiamento, a ndo em seguida dada a palavra aos oralores. Art. 268.

b) Nova redação:

"b) adiamento para os fins previs-tos no art. 274". Art. 271. Supressão.

Art. 272-A. Acréscimo:
"Art. 272-A. Encerrada a segunda
discussão sem emendas, o projeto será dado pela Mesa como definitivamente aprovado, independentemente de votação salvo:

a) se algum Senador requerer, que

seja submetido a votos;
b) se o projeto houver sido redigido do primeiro para o segundo turno.

Art. 273. 1) Transformação do parágrafo único em § 2º.

2) Acréscimo:

"§ 1º Não será submetido a Plena-o requerimeno de dispensa de intersticio para projeto cuja tramitação do Senado tenha sido iniciada menos de cinco dias antes".

Art. 274.

§ 2º Acréscimo in fine.

"Se a data para a qual fôr pedido o adiamento ultrapassar o término da sessão legislativa, a inclusão da ma-téria em Ordem do Dia far-se á na última sessão ordinária nela compre-endida".

Art. 274

§ 6º Nova redação: § 6º Não havendo número para vo-tação de requerimento de adiamento previsto nas letras a c e d, ficará sobrestada a discussão da matéria. O mesmo ocorrerá nos requerimentos da letra m, quando de autoria de Comis-são, ficando prejudicados os que não

tenham sua procedência.

Art. 275. Supressão.

Art. 275.A.

Art. 275-A. Caput — Substituições de "projeto da Câmara, bem como o Projeto do Senado em segunda discussão de am discussão finica" por cussão ou em discussão única" por:

"projeto de lei ou de Decreto Legislativo da Câmara ou do Se-nado em segundo turno..."

1 — Substituição de "discussão" por "turno.

Art. 275-B. Substituição das ex-pressões: "parte final"

por

"quando a matéria já tenha si-do objeto de deliberação do Ple-nário".

Art. 278.

a-8 - Acréscimo:

"auxilios e isenções tributárias". Art 278. Acrescimo:

Parágrafo único. A votação secreta dar.se. á na apreciação do mérito da proposição excluída a sua exigência no pronunciamento sôbre a constitucionalidade e a redação final, quando houver.

Art. 280.

§ 6º Nova redação:

§6º Não havendo número far se á a chamada, procedendo se de acôrdo com a norma constante do art. 281.

Art. 294 2) Acréscimo das palavras "... a proposição..." Art. 294.

2) Supressão das palavras:

"... parágrafo único Co..."

Art. 295. Acréscimo.
§ 16. Se, anunciada a votação da disposição ou emenda destacada, nenhum Senador pedir a palayra para encaminá-la, considerar se á como tendo o Plenário concordado com a orientação do Parecer da Comissão. A matéria destacada terá a sorte das demais constantes do grupo a que demais constantes do grupo a que pertencer.

Art. 306.

Parágrafo único. Supressão. Art. 316jA. Acréselmo. "Art. 316.A. Se, figurando a reda. ção final na Ordem do Dia sulá con-siderada definitivamente aprovada se a sua discussão for encertada sern emendas ou retificações ou se algum Senador não requerer seja submetida a votos. Art. 321.

Parágrafo único. Supressão

Arts. 326 Nova redação:

"Art. 326. A urgência reger-se-â pelas seguintes normas:

#### I - NORMAS GERAIS

1 — A urgência dispensa, durante tôda a tramitação da matéria, in-terstícios e formalidades regimentais, salvo parecer das Comissões e "quo-rum" de votação.

2 — A existência de matéria ur-

gente na Ordem do Dia não implica prorrogação automática da sessão, salvo quando se tratar de matéria constante do nº 5-A;

#### II - INICIATIVA

 3 — A urgência pode ser proposta:
 3.a — Por Comissão em qualquer caso:

caso;

3.b — Pela Mesa, por Lideres que representem mais de um oitavo da composição do Senado, no minimo, nos casos do nº 5-a;

3-c — Por lideres que represeltem, composição do Senado, ou, por nove Senadores, no minimo, nos casos do nº 5a.

Senadores, no minimo, nos casos do nº 5a;
3-c — Por líderes que representem, do Senado, eu por 44 Senadores.
3-d — por líderes que representem mais de um quarto da composição do Senado, ou, no mínimo, por 17 Senadores, nos casos dos item 5-c.
3 — Nos casos dos ns. 3-b, 3-c e 3-d o requerimento, só será considerado de Líderes quando estes o subscreverem mencionando que o fazem

creverem mencionando que o fazem nessa condição. Nesses casos, as demais assinaturas não serão conside-radas para efeito de formação de nú-mero regimental de subscritores do requerimento, sendo, entretanto, pu-blicadas. Na falta de declaração de liderança considerar-se-ão as assinaturas dos Lideres sem êsse caráter.

## III - REQUERIMENTO

#### III.1 — Quanto à apresentação e leitura

4. O requerimento, apresentado à Mesa será lido:

a) no Expediente, observada a or-

dem de apresentição; b) imediatamente, em qualquer fase da sessão, ainda que, com interrup-ção de discurso, discursão ou vota-ção e independentemente da ordem de apresentação nos casos do nº 5.2.

## III.2 — Quento à deliberação de Plenário

5. O requerimento de urgência será submetido ao Pienáric:
5.a — Imediatamente, quendo, a juízo da Mesa; se trate de matéria que envolva perigo para a segurança para compressión de la compressi submetido ao Plenáric:

5.a — Imediatamente, quendo, a juizo da Mesa, se trate de matéria que se seguir à concessão da urgência nas demais hipóteses do nº 5-c, que envolva perigo para a segurança observado, quando fôr o caso, o disnacional ou providências para atender a calamidade pública;

5.b — Após a Ordem do Dia quando se trate de caso para o qual seja em Plenários os pareceres ou greer-

solicitada a apreciação do Senado

na meuma sessão;
5.c — na sessão seguinte, incluida
em Ordem do Dia, nos demais casos.
6 — não serão submetidos à deliberação do Plenário requerimento de

beração do Plenário requerimento de urgência;
6.2 -- do nº 5, na sessão em que se der a leitura inicial das proposições a que se refiram nem em sessão extraordinária realizada com intervalo inferior a 4 horas;
6.b -- do nº 5.c antes da publicação das proposições respectivas;
6.b -- em número superior a dois na mesma sessão, não computados os

na mesma sessão, não computados os

na mesma sessão, não computados os do nº 5.a.

7 — Os requerimentos de urgência compreendidos no nº 5.b depandem de aprovação per maioria absolute. Aprovado o requerimento por maioria simples, considerar-se-é concoded a urgência nos têrmos do nº 5-c.

8 — No encaminhamento da votreção de requerimento de urgência só poderá falar, pelo prazo de dez minutes, um dos signatários do reque-

autes, um dos signatários do reque-rimento e um representante de cala, partido, ressalvado o disposto ne

8 7º do artigo 252-13.

9 — Quando o requerimento tiver sido epresenfedo por Comissão, po-derá encaminhar-lhe a votação, em nome dela, o seu Presidente ou o ralator da matéria.

lator da matéria.

III.4 — Quanto à retirada:

9 — A retirada de requerimento de urgência é admissível mediante solicitação escrita;

9.a — do primeiro signatário quanto se trate de requerimento contento apenas assinaturas individuais:

9 b — do Presidente da Comissão, quando de autoria de um dêsses órgãos, observado o disposto na alinea "b" do art. 253;

9 c — de Lideres dos mesmos Partidos que o houverem subscrito, quando dêles for a autoria.

IV — Matérias consideradas urgentes independentemente de requerimento 10 — São consideradas urgentes,

10 - São consideradas urgentes,

independentemente de requerimento. 10.a — com o rito previsto no rú-mero 5.a a matéria que tenha per fim:

tim:

10.a.1 — autorizar o Governo a
declarar a guerra ou fazer a paz;

10.a.2 — conceder ou negar passagem ou permanência a fôrças estrer-

geiras no território nacional; 10.a.3 — declarar em estado de sítio um ou mais pontos do territór.o

nacional; 10.a.4 =

- aproyar ou suspender si-10.4.4 — aprovar ou suspender artio decretado pelo Presidente ca. República na ausência do Poder Legislativo (Const. art. 208);
10.5 — com o rito estabelecido no nº 5.b, a matéria que objetivo auto-

rização:

10. b.1 — para o Presidente e o Vice-Presidente da República se ausentarem do País;
10. b 2 — para Senador desempenhar missão prevista no art. 49 da Constituição

#### Constituição. V — Deliheração do Plenário sóbre matéria urgente

11 — A matéria para a qual o Se-nado conceda urgência será subme i-

da ao Plenário:
11.a — imediatamente após a concessão da urgência, nos casos do in-

cessão da urgência, nos casos do inciso 5.a.

11.b — na mesma sessão, nos do 10º 5.b, sendo:

11 b.1 — imediatamente após a aprovação do requerimento, se entáse der após a Ordem do Dia;

11.b.2 — após a Ordem do Dia, se aprovado o requerimento no cuiso desta

desta.

zado a discussão se tornar impossíve. o imediato início das delibera-ço s em viriude da complexidade da ne ora, ou do número de emendas, d Mesa sera assegurado para preparo o votação e prazo não superior a 29

#### VI - FARECERES

13 — Os pareceres sóbre as propo-sigous em regime de urgência devem se, apresentados:

Art. 344
b) Nova redação.
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo os
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. 5 a e 5 b podendo
c. dos ns. dos constituíção
c. dos n

dem do Dia deva a matéria figurar, qu. Ddo se tratar de caso previsto de nº 5.c, sendo, ao fim dêsse prazo, enviada à Mesa a proposição;

14 — O prazo a que se refere o nº 13.a será concedido sem prejuízo do prosseguimento da Ordem do Dia, falvo se as Comissões chamadas a se pronunciar sôbre o projeto em urgência manifestarem pelos seus Presidentes ou Relatores, o desejo de acompanhar em Plenário o estudo das outras matérias, caso em que a das outras matérias, caso em que a sessão será suspensa, a não ser que haja oradores inscritos para depois da Ordem do Dia, aos quais será facultado o uso da palavra no mesmo

prazo. 15 — O parecer poderá ser oral nos casos dos ns. 5.a e 5.b será em re-gra escrito, podendo, entretanto, ser proferido ovalmente, em casos, justi-ficados nas hipóteses previstas no nº 5.c.
VII — Proposições emendadas.

na discussão da matéria em regime de urgência forem apresentadas emen-das, proceder-se-á da seguinte forma:

15.a — Nos projetos enquadrados nos ns. 5.a e 5.d às Comissões pro-ferirão seus pareceres em seguida ao

encerramento da discussão, podendo pedir o prezo previsto no nº 13-A.

16.b — no inciso 5.c o projeto safrá da Ordem do Dia, encerrada a discussão, para ser novamente incluído na quarta sessão ordinária que se se cuir a concurremento da discussão. guir ao encerramento da discussão, devendo no intervalo serem elaborados os pareceres sôbre as emendas e sendo a matéria encaminhada à Mesa 24 horas antes do término do prazo.

## VIII - DILIGÊNCIAS

17 - O regime de urgência, exceto nos casos previstos nos incisos 5.a e 5 b não prejudica, a realização de di-l'gência, no prazo máximo de quatro sessões ordinárias, que o Senado, a

requerimento de qualquer de seus membros considere essencial à elu-cidação da matéria em debate.

18 — O requerimento a que se refe-re o item anterior pode ser apresen-tado antes de proferidos os pareceres das Comissões, ou ser formulado após Estes até ser anunciada a votação.

#### IX - EXTINGÃO

### 19. - Extingue-se a urgência:

19 a - com o término da sessão legislativa;

19 D — com a remessa da proposição à Câmara dos Deputados, quando de iniciativa do Senado;

Art. 327 a 338 — Supressão.. Art. 343 — Nova redação: "Art. 343 — Deverão corigatória-mente acompanhar o pedido de autorização:

a) parecer do órgão incuribido da execução da política tinanceira do Governo Federal;

b) publicação oficial com o texto da autorização do Legislativo Esta-dual para a operação.

Art. 344

Art. 356-A, 356-B, 356-C e 356-D

Art. 350-A, 350-B, 356-C e 356-D —
Supressão.
Art. 359 — Substituição de "cleita
por, "designada".
Art. 359 — Acréscimo:
"Parágrafo único — Integrarão a

Comissão Especial os membros titulares da Comissão de Constituição e Justiça." Art. 372 Parágrafo único Substitui-

Paragrafo único. Para Projeto de Emenda à Constituição não se admitirá requerimento:

de urgência;
 de votação parcelada;
 de destaque.

## TITULO XIV

Substituição pelo seguinte: "TÍTULO XIV"
Do comparecimento de Ministros de

Estado.

Art. 380 O Ministro de Estado po-derá comparecer perante o Senado ou suas Comissões:

1) quando convecado, nos termos do art. 54 da Constituição, a requerimento de qualquer Senador ou Comissão, aprovado pelo Plenário; 2) quando o sclicitar para exposi-

ção vibre assunto incrente às suas

atribuições; Art. 381 Sôbre a matéria do arti-go anterior adotar-se-á a seguinte adotar-se-á a seguinte orientação:

a) Nos casos do nº 1 do mesmo ar-tigo, a Mesa oficiará ao Ministro de Estado, dando-lhe conhecimento da convocação e da lista das informações desejadas, a fim de que céciare, no prazo que lhe estipular — não superior a trinta dias — e nas horas da sessão, quando comparecera as Senado. nado. b) Nos de nº 2 a Mesa comunicará

o dia e a hora que marcar para o comparecimento.

c) No Plenário o Ministro de Estado ocupará o lugar que a Mesa lhe indicar

d) Os pronunciamentos de Minis-tro de Estado regor-se-ão pelas se-quintes normas:

d.1 -- Nos casos dos ns. 1 e 2 do art. 380 será assegurado o uso da pa-lavra ao Ministro de Estado na oportunidade combinada, sem embargo das inscrições existentes. Na Ordem do Dia não se incluirá matéria para deliberação do Senado. Se o prazo ordemoração do Senado. Se o prazo ordense de ser desde logo publicado o texto dinário da sessão não permitir que do Regimento com o encarse das mode Estado, com a correspondente fase de interpelações será prorrogada ou se designará outra sessão para ésta Resolução de Cas de ns. 45, de 1960, 12 e 76 de se fim.

de urgência pode ser formulado:
20 a — por Comissão;
30 c — por Lideres representando
mais de um quarto da composição do
Senado ou por 17 Senadores, na mínimo nos casos do n. 5.c.
20 c — por Lideres representando;
10 c — por Lideres representando;
11 e 2 do art. 380 terminada a expecição do poderá apartear ou ser aparteado.
12 c — por Lideres representando;
13 de metade da composição do fase de interpelação, por qualquer Senado ou por 33 Senadores no mínimo nos casos da alínea 5.b.

d. 2 palavra pelos Senadores (arts. 16, promes do redação que se ternarem acumentado acumentado acumentado acumentado acumentado entratá em viçor o 19 de freceiro de 196, respendente de Ministro de Estado, abrir-se-á disposições em contrário. Em decuesão a redação final.

Em decuesão a redação que se ternarem acumentado entratá em viçor o 19 de freceiro de 196, respendente de de final de fase de interpelação, por qualquer se disposições em contrário. Em decuesão a redação de final de fase de interpelação, por qualquer se defenção que se ternarem acumentado acumentado entratá em viçor o 19 de freceiro de 196, respendente de fase disposições em contrário.

Em decuesão a redação que se ternarem acumentado expensivos. Act. 2º Esta Resolução entratá em viçor o 19 de freceiro de 196, respendente de fase disposições em contrário.

Em decuesão a redação que se ternarem acumentado expensivos de fedeção que se ternarem acumentado expensivos de redação que se ternarem acumentado.

Viçor o 19 de freceiro de 196, respendente de fase disposições em contrário.

Em decuesão a redação final.

Em decuesão produces de fase de final de fase de interpelação, por qualquer de fase de interpelação de final de fase de interpelação de fase de interpelação de fase de interpelação de fase de interpelação de fase de f

tos, sendo assegurado igual prazo pa-

ra a resposta do interpelado.
Art. 382 O disposto n.s arts. 380
e 381 aplica-se, quanto possível, nos
casos de comparecimento de Ministro

casos de comparecimento de panisar a reunião de. Comissão.
Art. 383 Na hipótese de não ser atendida convocação feita de acôrdo com o disposto no art. 380, nº I, o Presidente do Senado promoverá a instançação do procedimento legal castançação do procedimento de castança de c instauração do procedimento legal canivel no caso.

Art. 396 Nova redação.

"Art. 396 A Comissão Diretora fara mantr a Ordem e o espeito indispensiveis no edifício do Senado e suas dependências.

Parágrafo único. O policiamento desse edifício e dependências, no qual não intervirá qualquer outro poder, far-se-á com o Serviço de Seguranca da Casa, podendo, quando neces-sário, ser utilizada a colaboração de outros policiais, postos à disposição da Cemissão Diretora por solicitação

Art. 397 Supressão.

"Art. 402-A. No final de cada semestre a Comissão Diretora apresentará, para exame e deliberação do Senado, o balancete das despesas efetuadas no semestre anterior.

Porferefo fínico O balancete.

Parágrafo único. O balancete, acompanhado dos comprovantes, deverá mencionar, por extenso, a natureza das despesas referentes a cada decumento. decumento e os saldos iestantes das verbas respectivas. Será originariamente encaminhado à Comissão de Pinanças que, se concordar com a prestação de contas, proporá sua aprovação em Projeto de Resolução a ser submetido ao Plenario indepen-dentemente de parecer de cutri Comissão. Art. 404 — Acréscimo, em seguida a "Senado" de:

"Superintendidos pela Comissão Diretora'

Art. 405 Substituição do "ps ágra-fo único do art. "39" por "art. 396".

Art. 406 Nova redação:

"Art, 406 Dependem de proposta da Comissão Diretora as modificações no quadro do pessoal do Senado, as alterações dos respectivos vencimentos, a concessão de vantagens especiais e tudo o mais que diga respeito aos servidores.

Parágrafo único. Dependera de autorização do Plenário, mediante pro-posta justificada da Comisão Dire-tora, a admissão de pessoal a título precário para qualquer fim, quando se torne necessário".

Art. 497 Nova redação:

§ 2º Depois dêsse prazo, o projeto ira:

1) à Comissão de Constituição e

1) a Comissão de Constituição e Justiça em qualquer caso;
2) à Comissão Especial que o houver elaborado, ou à Comissão Diretora, se de autoria desta, para pronunciamiento sobre as emendas se as focular recebido.

houver recebido;
3) à Comissão Diretora, se de autoria individual de Senador, para efel-

to de parecer.

Art. 2º A Mesa providenciar i a sim

de iniciativa do Senado;

19 C — mediante deliberação do
Senado, por dois têrços, no mínimo
desde que não se trate de urgência
prevista no inclso 5 a 1 e não esteja
a matéria em curso de votação.

20 — O requerimento de extinção
de urgência pode ser formulado:
20 a — por Comissão;
20 c — por Líderes representando
mais de um quarto da composição do
mais de um quarto da composição do
Senado ou por 17 Senadores, no mí.

de Estado, com a correspondente 12se de interpelações será prorrogada
1961.

Pará rafo único. Na consolidação
prevista no art. 408 poderá a Mesa,
se fim.

de urgência pode ser formulado:
a orde regação da redação que se ternarem
acuración de Estado não
de urgência pode ser formulado:
de urgência no urgência do uso
de urgência pode ser formulado:
de prevista no art. 408 poderá a Mesa,
prevista no art. 408 pod

Os Srs. Senadores que aprovam & Redação Final, queiram permanecer sentados. (Pausa)

Está aprovada. O Projeto de Resolução vai à promulgação.

Sôbre a mesa a Redação do Pro-jeto de Lei do Senado, nº 5, de 1963, em regime de urgência, que vai ser lida pelo Sr. 1º Secretário. E' lida a seguinte:

## Parecer nº 53, de 1963

Redação final do Projeto Lei do Benado nº 5, de 1963.

Relator: Senador Lourival Fontes

A Comissão apresenta a redação final do Projeto de Lei do Senado nº 5, de 1963 que altera os parágrafos 1º e 2º, do art. 5º, da Lei número 3.501, de 21 de dezembro de 1958, que dispõe sôbre a aposentadorio de extraoluta e de cutras provincia. ria do geronauta, e dá outras providências.

Sala das Sessões, em 30 de janeiro de 1963. — Sergio Marinho, Presidente. — Lourival Fontes, Relator. - Ary Vianna.

ANEXO AO PARECER Nº 53. DE 1963

Redação final do Projeto de Lei do Secado nº 5, de 1963, que altera os parágrafos 1º e 2º do art. 5º, da Lei nº 3.501, de 21 de dezembro de 1958, que dispõe sobre a aposentadoria do aeronauta, e dá outras providências.

O Congresso nacional decreta: Art. 1º. Os parágrafos 1º e 2º, do art. 5º, da Lei nº 3.501, de 21 de dezembro de 1958, são desdobrados em (três), com a seguinte redação: "Art. 5º.

§ lº. Denomina-se salário de § 1º. Denomina-se salário de contribuição do aeronauta a remuneração efetivamente percebida, durante o mês, nela integradas tôdas as importâncias recebidas, a qualquer título, em pagamento dos serviços prestados, limitada a 17 (dezesete) vêzes qualquer minmo de maior valor vicente no País. vigente no País.

s 2º. O provento de aposenta-doria do aeronauta terá por base o salário de contribuição, não po-dendo ser inferior ao salário mi-mimo de maio rvalor vigente no Pais, nem superior a 17 (dezesse-te) vêzes o valor do referido salário, feitas as revisões de pro-ventos em decorrência desta lei ou de alterações legais posteriores que aumentem o valor do salário mínimo vigente.

lário mínimo vigente.

§ 3º. Ocorrendo a hipótese prevista no parágrafo segundo, in
fine, os proventos que estiverem
pagos aos aposentados serão
atualizados, a fim de que o coeficiente percenitial do valor do
provento seja mantido na mesma
proporção do em que o areonauta fêz jus na data da sua aposentadorçã."

Art. 2º. Esta lei entrará em vigor

Art. 2º. Esta lei entrara em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

#### O SR. PRESIDENTE:

Em discussão a Redação que acaba

de ser l'.da, (Pausa)

Nenhum Sr. Senador desejando
usar da palavra, declaro encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Senadores que aprovam a Recação Final queiram permanecer sentudos. (Pausa)

Esta aprovada.

O projeto vai à Câmara dos Deputados.

Está espotada a matéria da Ordem

do Dia.

Há, sinda, oradores inscritos.

Tem a palavra o nobre Senador

Fernandes Távora.

#### ) SR. FERNANDES TÁVORA:

Lê o seçuinte discurso) — Sr. sidente, recebi, hoje, a noticia te do falecimento do General João Silva Leal, brasileiro dos mais dig-; e um dos meus mais dedicados e vos companheiros de lutas, na poca do Cenrá:

lho de um outro grande amigo religionário, o Cel. Manuel da Sil-Leal, nasceu o General João da va Leal no municipio de São Ma-us, nos últimos anos do século X, cursardo a Escola Militar, e na da caserna, durante muito anos, be cumprir, religiosamente, o seu Lente de Português, no Colé-Militar do Ceará, depois trans-ido para o Colégio Militar do Rio, e desempenhou, com perfeita com-ência, as funções inerentes ao seu o cargo, transmitindo a diversas ações de môços que transitaram aquêles institutos de educação os cisos ensinamentos do idioma nanal.

Iá, já, aiguns anos, se havia apo-Iâ, jâ, aiguns anos, se havia epo-tado, no gôzo de merecido reporso, is árduos trabalhos, no alto mis-de ensinar à mocidade. Jeu correligionário de muitos anos,

um dos mais dedicados e valorocompanheiros, na revolução de 1a minha Interventoria, Secretário

Fazenda, pôsto em que prestou is serviços à nossa gleba comum. oi eleito Deputado pelo Ceará à astituinte de 34, honrando a dele-

ao dos seus coestaduanos. Intre seus diversos filhos destacao Dr. Ivan Leal, advogado dos is distirtos, da Guanabara, que i sabido, como os demais irmãos; trar o nome paterno. lo noticiar o desaparecimento dês-

veino e digno companneiro, sinto, torno ce mim aumentar o vazio, a mor e inclementemente vai plianco, cada dia, como a previnirque, também, longe não estou eterno silêncio!...

digna e numerosa familia itre morto, envio sentidas condo-

l memória do General João Leal profunda homenagem do amigo e ipanheiro de lutas, que jamais o uecerá. (Muito bem).

### ) SR. PRESIDENTE:

'em a pa'ayra o nobr son Maculan. (Pausa). palayra o nobre benador

lão está presente. le ma palavra o nobre Senador 12 Teixeira, (Pausa),

ambém não se encontra presente. Tem a palayra o nobre Senador aldo Lima.

SR. VIVALDO LIMA (Lê o sente discurso) — Sr. Presidente, anhã, en meu Estado, registrar-à um marcante acontecimento, perdenidos aos quais pouco se daa desdi a crónica do imenso vale la hora regimental, a Assembleia islativa, ouvirá, com e solenidade praxe, o juramento de um novo ernante

puadrienalmente, nos têrmos da istituição estadual, por decisão so-ana das urnas, uma figura por-do o competente diploma expedi-peio Tribunal Regional Eleiloral, esentar-se-á ao egrégio plená lo juste Poder e, com as honras des, lerá enfàticamente o texto traonor do compromisso de bem serdentro da letra expressa da Lei gna, so povo, ao Estado e a Na-

corre sempre a significativa ce-ôn a seb as aclamações e o deo de uma população que, após panha porficda, preferiu, na suma ma istratura política, o nome

lhe desperteu maior confiança e quistou sua espontânea .simpația, to capaz, entre os competidores, conduzir firmemente a néu do Eso ao perto previsto e desejado.

Contudo, ao têrmo do período constitucional, quasi constantemente se observa melancólica despedida.

Desilusão, descrença, decep-o sentimento, num mixto de decepção. za, que envolve os corações dos que aplaudiram na posse o idolo que gal-gava a escadaria do palácio cheio de esperanças e promessas, envaidecido credor da estima popular. Infortunadamente, a náu, sob o seu

timão, balançou demais frente aos temporais, desnorteou-se singrando temporais, desnorteou-se singrando águas agitadas, arribando, finalmen-te, em qualquer angra estranha e

pouco segura. Desembarca, tripulação desarvorada e incredula, em cais vazio ou hostil, antes palco de consagradora recepção ou botafora.

Tais episódios se sucedem, mantemente, nos quatros cantos do

território pátrio.

Amanhã, é data intranferível em que, em dez unidades, êles serão presenciados mais uma vez.

Se em meu Estado tal já se veri-cava, a seqüência interrompeu-se, se em meu Estado tal la se ven-ficava, a sequência interrompeu-se, felizmente, desde 1954. Estilo próprio de govêrno, éra no-va de administração inaugurava-se

com a prometida e reafirmada fáse de austeridade e trabalho diuturno e proveitoso, em prol da reabilitação e do progresso da região das selvas

Com efeito, traduziu-se em grandes e vitais realizações uma plataforma rascunhada e exibida em comicios múltiplos e penosos, sob o pe-nhor de uma legenda partidária, que empolga e vibra as massas sofridas e desajustadas de uma nação esperançosa de melhores e condignos destinos.

Dêsse modo, transcorreu, sem desfalecimentos, vigilante e austero, o mandato governamental do antigo parlamentar estadual e federal, Dr. Plínio Ramos Coelho, iniciado em 1954, bandeira que foi de uma das mais excitantes e tempestuosas cam-panhas eleitorais de meu Estado.

Durante sua operosa administração, transfigurou-se, na verdade, o método usual e rotineiro no trato dos ... --

gócios públicos.

Quiçá, tal houvesse constituído norma, face às dificuldades de tôda ordem reinantes, agravadas pela indiferença ou omissão do Poder Central.

Contudo, seu temperamento inquieto e sua formação cívica, estimula-dos por uma incontida sensibilidade dos por uma incontra sensionidate patriótica, fizeram-no transpor, de qualquer modo, es barreiras que se antepunham ao progresso do Estado e ao bem estar de seu povo.

Os ouvidos moucos ou os corações emperdenidos — aos quais pouco se dava a desdita crônica do imenso vale nortista — regularam, então.
suas egoisticas antenas para captar
as reações, por vêzes violentas, de
um governante decidido e corajoso. que vasculhava até os mais distantes rincões de sua terra natal para po-der melhor dizer e agir em seu favor, livrando-os da pobleza, das en-demias ou da incultura.

Daí a receptividade, embora condescendente ou contrafeita, aos cla-môres e anseios da administração in-

conformada, de parte dos responsáveis pela unidade nacional.

Assim foram vividos os quatros anos de seu govêrno. Em tôda a parte, diálogos, confrontações, rebolicos, simpósios, planos e, por fim, construtiva.

Ressurgia-se, dêsse modo, uma região es que ci da outróra soula de
grandeza de um Eduardo Ribeiro.
com marco inicial, face à impenéncia
de seus projetos, de que o Teatro
Amazonas é ufana ostentação, na risonha Manaus, surg'da aventurada- nos ins mente das tahas indigenas na mar-gem escuerda do fantástico Rio Ne- nalistas

mo povo, exultante e empolgado, fiel e reconhecido, no dia em que, man-dato cumprido, ultrapassava os pórticos, com acenos de comovida despe-, dida, do palácio de estilo da soberba época, após transmissão do cargo, ao novo titular, da mesma legenda parnovo uturar, da mesma regenca par-ticària, preferido como continuador de sua opulenta obra administrativa. Aí está, Sr Fresidente, em poucas expressões, a individualidade não vul-

gar dos quadros políticos do meu Es-tado, que as urnas, do piei o de 7 de outubro passado, conduziram nova-mente à curul governamental, por expressiva e honrosa votação, na cer-teza de que, com a capacidade, cul-tura, espírito público e sad as convic-ções nacionalistas — que todos nós lhe reconhecemos continuará, sem ti-bieza, na faina excelsa e patriotica da recuperação econômica e do pres-tigio político de meu Estado. gar dos quadros políticos do neu Es

são, em suma Senhor Presidente, os sinceros votos dêste seu representante nesta Casa, no momento em que se iniciam as entusiásticas come-morações, que culminarão, na tarde de amanhā, no ato solene de posse do festejado e brilhante trabalhista

Dr. Plinio Ramos Coelho. Era, Sr. Presidente, o que tinha dizer. (Muito bem! Muito bem!).

### O SR. PRESIDENTE:

Tem a palayra o nobre Senadur Gilberto Marinho. (Pausa). Não está presente.

Tem a palavra o nobre Senador
Paulo Fénder (Pausa).
Não está presente.
Tem a palavra o nobre Senador

Sergio Marinho.

#### O SR. SÉRGIO MARINHO:

(Lé o seguinte discurso.) — Senhor Presidente, não venho a esta Tribuna fazer um relato de como me desin-cumbi do mandato. A Casa o sahe cumoi do mandajo. A Casa o saure e o sabem também todos aque es que acompanharam os trabalnos legislativos. Estive a serviço do Brasis. Procurei com os meus parcos recursos, defender-lhe os legitimos, os verdadeiros interesses, não me esquivanda de enfranter tempestades que nos do de enfrentar tempestades que, por vêzes, as intensionais deformações fe-

cundaram.

Talvez, nesse batalhar me tenha demorado mais sôbre os problemas do Brasil do que sôbre os problemas da minha estremecida região. E que entendo que os remédios para êstes só podem ser constructor de la constructor de podem ser encontrados através soluções daqueles.

podem ser ethontrados através das soluções daqueles.
Estou aqui, nesta hora, em que tão somente deveria proferir uma palavra de despedida e eu a profiro, endereçando-a a V. Exa, que com tanta intrepidez, vem dirigindo os trabalhos desta Casa e os trabalhos do Congresso Nacional, em momentos tormentosos da vida brasileira. Endereço-a, com as expressões de minha reverência, e aos seus dignos companheiros da Mesa. Endereço-a aos nobres colegas, aos que partem como eu, e aos que ficam, como V. Exa. Endereço-a a esta vigitante Bancada da Imprensa, Os que a metegram, com grande dedicação profissional, a despeito da circunstância desfavorável de o Congresso funcional afastado dos fluxos e refluxos da opinião pública, esforçam-se no sentido de que a voz dos par amentares chegue ao seu destino, às grandes acumulações demográficas. Endereço-a aos briosos e infatigáveis funcionários desta Casa, desde os nais mor destos aos mais categorirados. nários desta Casa, desde os nets mo-destos aos mais categorizados Mas, Sr. Presidente, não sel ac.

Mas, Sr. Presidente, não se se, orque a caminhada ja se vai torporque porque a caminhada já se vai tor-nando longa e a nave do tempo des-ce-me sóbre os cabelos, ou po que a deformação profissional da cátedra nos insinua incursões em territorios pouco acessíveis a abordacens racio-nalistas eu estou, aqui, nesta hora de despedida, me permitindo chamai 25 minutos).

Como não acontecia até então, o la atenção de V. Ex<sup>5</sup> e a dos eminengovernante original encontrava no seu tes Sene dores, govêrno, que é, no caminho de volta às atividades normais de servidor público aquele nes- mais preciosa do ciclo civilizador co mais de servidor público aquele nes- mais preciosa do ciclo civilizador co desidentes de la ciclo civilizador con contrata de la ciclo civilizador con circlo civilizador con contrata de la ciclo civilizador con circlo civilizador con contrata de la ciclo civilizador con ciclo civilizador con contrata de la ciclo civilizador con ciclo civilizador con contrata de la ciclo civilizador con ciclo ciclo civilizador con ciclo civilizador con ciclo ciclo ciclo civilizador con ciclo ciclo ciclo civilizador con ciclo ocidente.

Esta gravemente ameaçado, entre nós, Sr. Presidente e ninguém com autoridade poderá constatar. o estilo de governação pública com funda-mento na representatividade. A deterioração monetária está sub-

vertendo a ordem social vigente so-bre a qual repousa a establidade daquele sistema representativo.

Governos imprudentes, ao invés de envidarem esforços para conte.en envidarem esforços para con e.e. a pressão inflacionária, à quele tempo já perigosa, exacerbaram-na. Governos imprudentes e mais que imprudentes, impediosos — pois, é conhecido que a inflação, sendo o mais cruel dos impostos se exerce mais intensamente sobre as camadas desfavorecidas conduziram o país a êstes dias tão emegandores tão ameaçadores.

E' dificil prever, Sr Presidente. mas todos nos sentirmos que se está aproximando a maré montante, impulsionada pela convulsão inflacená-

Impostos reivindicatórios; exacer-bações de ressentimentos, entre gru-pos; crescente mal-estar social; su-gestionabilidade coletiva; relaxamen-tos dos costumes; distorções várias; império dos "slogans", els os ingredi-entes formadores da torrente que tudo ameaça subverter.

Com a planificação conhecida, zar de algumas restrições que lhe po-deriamos opor, faz o atual Govêrno talvez a última tentativa no sentido de evitar o caos.

E' assim mergulhado em tão perígosa atmosfera, que o novo Congres-so iniciará os seus trabalhos. Impos-sível sequer estimar as responsabili-dades que sobre éle desabam.

Que palavra poderia eu a éle dirigir, nesta hora, que é a sua alvora-da, mas que é também a tenebrosa alvorada de apreensões, para o Bra-

sobreviver preço. Emsinam os mestres que tal schrevivência não se inclui entre os valores da cultura ocidental. E contra esta, contra os seus padrões fundamentais contra nós, em nossa casa, investem os de fora e os de casa todos aqueles que racional ou messianicamente fazem tábola rasa da liberdade.

Sr. Presidente, lembra o Professor Sr. Presideme, lembra o Protessor Sidhey Hook, da Universidade de Nova York, que, para Aristóteles, o homem llyre é aquele que, em deter-minadas situações, se recusa a acei-ta, a vida se esta implica em degra-dação espiritual,

Esta, Sr. Presidente, a advertencia que deixo nesta Casa. (Muito bem! Muito bem! Palmas. O orador e cumprimentado)

#### O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Coimbra Bueno, último orador ins-

O SENHOR SENADOR COIMBRA BUENO PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE A REVISÃO DO ORADOR, SERA PUBLICADO POSTERIORMEN-

#### O SR PRESIDENTE:

Não há mais oradores inscritos.

Antes de encerrar a sessão, ecuve-co os Srs. Senadores para uma ses-são extraordinária às 21 horas e 20 minutes de hoie, pera o enceriemen-to da 66 sessão legislativa extreordinária, da 4º legislatura.

Está el terrada a sessão.

(Levento se a sessão às 18 horas e

ETA DA 18ª SESSAC, DA 5ª sição de material para as atividades dos signatários dêsse compromisso esportivas o artísticos das referidas entidades.

ARTO DIMARIA, DA 4ª LE- pública consignará anualmente, dotago des fins da Alianç apenas com os problemas que em ser pública consecurada da presento pública estão a reclamar solução interpretarios desse compromisso exatamente os governos launo-americanos.

ARTO DIMARIA, DA 4ª LE- pública consignará anualmente, dotago des fins da Alianç apenas com os problemas que em ser pública estão a reclamar solução interpretarios desse compromisso exatamente os governos launo-americanos de consciences NEIRO DE 1983

(Extraordinária)

PFTULZUCIA DOS SRS. MOURA ANDRADE, ARGEMIRO DE FI-GULIRE DO, JOAQUIM PARCEALE E GUIDO MONDIN.

As 21 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

Mourão Vieira — Vivaldo Lima — Paulo Fender — Martins Junio — Zacharias de Assumpção — Lobão da Silveira — Victorino Freire — Remy Archer — Sebastião Archer — Eugênio Berros — Mathias Olympio — Locaula Paranta Carlos — Paranta Carlos — Locaula Paranta Joaquim Parente — Fausto Cabral — Fernandes Távora — Menezes Pimentel — Sárgio Marinho — Reginaldo Fernandes — Dix-Huit Rosado — Argemiro de Figueiredo — Ruy Car-neiro — Jarbas Maranhão — Barros Carvalho — Ruy Palmeira — Silves-tre Péricles — Lourival Fontes — Hetre Péricles — Lourival Fontes — Heribaldo Vieira — Ovídio Teixeita — Lima Teixeira — Aloysio de Carvalho — Del Caro — Ary Vianna — Jefferson de Aguiar — Arlindo Rodrigues — Gilberto Marinho — Benedito Valadares — Nogueira da Gama — Milton Campos — Moura Andrade — Lino de Mattos — Fadre Calazans — Coimbra Bueno — Filinto Müller — Gaspar Velloso — Nelson Maculan — Saulo Ramos — Daniel Krieger — Mem de Sá — Guido Mondin. Mondin.

#### O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o com-parecimento de 47 Srs. Senadores. Havendo número legal, declaro aber-ta a sessão. Vai ser lida a ata.

O Sr. 2º Secretário procede à leitura da ata da sessão anterior, que é sem debate aprovada. O Sr. 1º Secretário lê o se-

#### EXPEDIENTE:

## OFICIO

Nº 89, do Sr. 1º Secretário da Câ-mera dos Deputados, encaminhando à revisão do Senado autógrafo do se-

## Projeto de Lei da Câmara nº 17. de 1963

(17 512-B, DE 1059, NA CAMARA)

Dapõe sôbre o auxilio da União aos programas e atividades espor-tivas dos Clubes de Caça e Tiro e resociações congêneres das 20118s de colonização.

#### O Congresso Nacional decreta:

Art. 19 O Covêrno da União, através da Divisão de Eddosção Ratra-Escolor do Ministério da Eddeação e Culiura, es abelecerá programes par monories de cooperação com as ali-vidados civioss e espertivas dos Illu-bes de Cara e Tira e ascora ses con-gaments, localizados na regiões de colonigreco do País.

Art. 2º A Divisão de Educação Ex-Art. 2º A Divisão de Educação Ex-tra-Moolar, do Ministério da Educa-ção e Cultura, manterá um registro, semcihante ao do Conselho Nacional da Servico Social, das entidades re-feridas no art. 1º. Art. 3.º Será consignado anualmen-te no Orcamento — Anexo do Minis-tério da Educação e Cultura — dota-cão destincia — subvertienze as en-

ção destinada a subvencionar as en-tidades registradas, tendo em vista a realização de programas comemorati-vos às efemérides patrióticas, cursos de lingua pátria e História do Braul,

iei.

Art. 6º Dentro de 60 (sessenta) días da publicação da presenta los o Poder Executivo baixaré, por los creto, a compotente regulamentação.

Art. 79 Esta lei entrará em vigor Art. 70 Esta lei entrara em vigor na data de sua publicação, revogadas

as disposições em contrário. As Comiscões de Agricultura; de

Educação e Cultura e de Finan-035.

#### O SR. PRECEENTE:

Está finda a leitura do expediento Sôbre a meia projeto que vai se: lido pelo Sr. 1.º Secretario.

E' lido o seguinte:

## \_Projeto de Resolução nº 4, de 1963

Concede autorização a Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Neto, Assessor Legislativo e Mario Maz-ques da Costa, Oficial da Ata, para que prestem colaboração na organização da Assembléia Constitum-te do Estado do Acre.

#### O Senado Federal resolve:

Art, único E' concedida autorização aos funcionários Pedro Cavalcant, d'Albuquerque Neto, Assessor Legislativo PL-3 e Marlo Marques da Costa Oficial da Ala PL-3, para, sem prejuizo de sua remuneração, pelo prazo de 3 (três) meses, prestar colaboração à Assembleia Legislativa Constituinte do Estado do Acre, nos trabalhos de sua organização.

#### Justificação

Atendendo à solicitação recebida do Presidente da Assembléia Legislativa Constituinte do Território do Acre, a Comissão Diretora é de parecer que deva o Senado permitir que seus funcionários Pedro Cavalcanti de Albuquerque Neto e Mario Marques da Cósta prestem colubração à marma. Costa, prestem colaboração à mesma na fase de organização de seus ser-

Neste sentido propõe à consideração

Neste sentido propoe a consideração do Senado o presente projeto.
Sala da Comissão Diretora, em 30 de janeiro de 1938. — Moura Andrade. — Argemiro de Figueiredo.. — Guido Mondin. — Joaquim Parente.

### O SR. PRESIDENTE:

O projeto que acaba de ser lido, de autoria da Comissão Diretora, não depende de par ceres de outras co-missões. (Pcusa)

O Sr. Jo.bas Maranhão enviou à Mesa ciscurso, a fim de ser publicado, de acôrdo com art. 201, parágrafo 2.º do Rr. mento Interno, Sua Exa. será atendido.

## E' O SEGUINTE O DIECURSO DO SENHOR JARBAS MARA-NEAO:

me de um compromisso assumido por via diplomítica pelos governos de toda a América, "para alcançar pro-greso econômico mais acelerado e justica social mais ampla para seus poves, respeitando a dignidade do ho-mem e a liberdade política". Esse compromisso está centido na chamada Carta de Punta Del Este, texto que sistematizou e documentou as resolurões tomadas na Conferência Eco-nômica de Montovidéu, efetivada em principio de 1961.

A Aliança em aprêço, subscrita pelos delegados dos governos latino-americanc (exceto o de cuba) e pelos de legados do Governo dos Estados Unidos era e é, como é facil concluir do

exatamente os governos la uno-ameri-cales — pederão concerrer para a concretização des fins da Aliança, apenas com os problemas que em seus países estão a reclamar solução imediala, enquento que o único parceiro reachie — o Governo dos Estados Unides — enurará com es recursos reclusiais deminados à solução daquehis problemes. Tels recurses alingi- premainer de que o probleme in 1000 monemes previsto de 20 bilhoss incho, o destavelvamenta des contra go dolares no prazo de 10 anos, fixado e dos comeos, o avango da cinta de para a objetivação dos projetos da Ar anca.

O.a, cetá no pacifico dominic das coa e dovas, que nendum Estado do latada, nem mesmo o Eccell, concordring im faler emprestimes respatávels em el gaes, a jures ballos, globa-Liango e importancia ortado, sem estar, nesta opera do, atendendo, também, a seus proprios interéspes e atimgindo objetivos de sua particularidade polica.

Centudo, mesmo admitindo a existancia destas interesses, e forçoso compressuer que a simples decisão de encaminha: 20 bilhões de dólates da receita pública nerie-americana para financiemento de projetos de que não se co pensicarios diretos os contribuintes medonais deusa receita, constitui, por si só, indicio claro de que ra-Zao muito seria teve os Escados Unidos para essim dispor-se a preceder. Trata se de uma decisão sob tedos os aspecios respeitável e simpática.

A altude do Tovêrno de Washington foi por muitos anos seguidos, a grosso mode, uma atitude de apatia pelas dificuldades internas das nações latino-americanas; de imperialismo econômico típico na exploração de algumas riquezas naturais de países do Hemisfério (o caso do patroleo, na Venezuela, entre outros) e, parado-xalmente, de uma ostensiva e gongorica solidariedade verbal no plano des relações diplomáticas intercontinen-tais. Para coisa, aliás não tem servido a Organização dos Estados America-nos, sediada no território lanque, desde sua criação, há longos anos

Não chegaremes a dizer que tudo o que aconteceu de ruim para a Amèrico Latina, até a Segunda Guerra, tera como única origem essa histórica indiferença do Governo americano, ao efetivo progresso político, econômico e social dos países situades ae sul do no Grande. Entretanto, esta fora de duvida que essa indiferença contribuiu e estimulou vigorosamente o precesso

e estimulon vigorosamente o processo de configuração dos problemas econômicos e sociais de Latino América, nomicos e sociais de Latino América, nomicos e samplas dimensões pelas que is são hoje identificações.

House, anos a flo, por escupio, tradicidad de parte penevolência e até estranta solidad de de que de monstração de partes maneiras — do Govérno de vigorantes frenta a regimes ditatosomme tree us — demonstrated de fadites manairas — do Governo de Wischington, frenie a regimes ditatorisis e cligérquiect com países latino embreones E. a verdado, é que a longa permandació no Foder do diversos ditado as contra a cultura para la contra de tada es contro e su'amaio nos, pres-tigiades ou pelo manos interedes naio Govarno des Infaces Unidos, paral zon nos pruites dreinios e processivio ens-fei com mo des estrulures económices e sociais em diversos países do Hemir ério — pera etender, em tempo, ao imperativo do crescimento demoarofico que se la processando. E o resultado d'sso è que, hoje, os problemas a solucioner na América Latina est to muito acima da capacidade das estrutures nela existentes e, dessa descenexão entre o instrumental e a tarefa a ôle reservada, resulta a imensa e inquietadora crise que ai está, de Atlantico acs Andes.

A simples existência estática dessa erise, porém, mesmo com as propor-cões assustadoras de que se reveste, não determinaria qualquer mudança de posição dos Estados Undos frente a

Acontece que o mundo, a civilizaçã a historia, ou qualquer outro non que so có a crea acquencia de fat processorizades pala especie human na si petiteje do planeta, model Adquiria outra forma, outro com outra intensitudo, condicionando u composediataine i much novo para

poves e priza es luculitas. Lugames, a projectio, a oblitudo enint, no que a plavra contech inflica em rultac des muterials e d consciencia de problematica hidre. sempre foi - a partir cas pomos scoledare, halling de du se r not cia — nu broeste instante Clases, to egameredo uras o, to po de tida proposecentão prio consti de inicias puedos em áir, o ... inada Não produciãos for stato eso, pa

constatemes que en tútes es époc o homim radicado na ciudae, o r mem em comunhão com a sceleda urbana - sempre teve um papci a wo no mudorne social, de ma of parminencia do que o homam do camp.
As trad cour, s cond conserva que

ven durante cioules e lo ucar do cor po, grivado do cos do meterial, o espetácules, do messagem cultur escravo da terra e dos colações fir ram-no um timido, um indiferente a problemes que transcendessen ao pa prio rur, ao seu limitado canário existência, dominado pole que os tinos chamaram o gratus loci.

Ora, a grapde transformação o se operou sobre a tace da terra.

se operou spore a face da terra. in thimos 50 anos, consiste no fato que o mundo se urbanicou. Todos continentes, todos os países, tô-2s populações, passaram a um estado

vencial un figado; universalmente. O progresso tecnológico gerou é novo estado de coises. Principalmen es meios de comunicação. O telefor o rádio, a televisão, a grande impre-sa, o cinema, tal qual existem de u tempos para cá, nos quatro cantos mundo, liveram o mágico efeito condicionar, de uma só meneira, sensibilidade de um espantoso múne de seres humanos. A humanidade i terra, práticamente, passou a viver e atmesfera ecumênica.

O mundo moderno é, todo êle, r pilamos, uma vastisima e egitada ( dade, onde não mois existe lugar po ser ocupado por aquelas multidoes homens i'm ter, equales mass "rurais", de menicilidade conformis que campairem, silenciesa e passiv

mente, o ingrato prpel de parte e poliada, nos sociedades entigas. E at está, para decomenter a af marão que acaba de ser feits, o precesso de limitação do imperialist político, intelado darde o fim da i time guerra, na Africa e na Asia. Pross submelifor scenium rente ao diminio de out or poves, como o en do Cengo e de 1 \* Fin tomporm a defemblada de prosument, é membre implica selution nara se mornios, implicito, selujão para se productoro

Hnie, todos disem tudo e todo Hão há mais quaisques inibicões, po faler ou pera cuvir. Hi mesmo, p faler ou pera cuvir. Hi mesmo, p faler ou pera cuvir. Hi mesmo, p têde parte un livre transito para verdado. Uma fome separati do verdado. Cem i pirmo têncio o ma des doutidos y os pirmos, as sigles, slogens, os siminios, os lungres-c muns e os não-comurs — o coa interesce muns e os não-comurs — o coa interesce fundamentamente ao home contempor não é, em nosso estand a realização do própria vocação viver.

E' o direito de poder dispor do pr prio destino, de encontrar trabalh prio destino, de encontrar trabain mediante justa remuneração, de 1 onde morar, de ser amparado na ac

versidade e na velhice.

O homem comum de nosso temseja êle um membro das Ligas Can segundo programa organizado pela dos era e é, como é facil concluir do de posição dos Estados Undos frente a seja éle um membro das Ligas Can Divisão de Educação Extra-Escolar Art. 4º A Divisão de Educação Extram, uma aliança de parceiros extremesmo que ainda era nas décadas de tivador africano de Acra, um ferrovie tra-Escolar facilitará, anda, a aqui- mamente desiguals. Esso porque, 19 20 e de 30. al e a de sua femilia.

alle a de sua femilia.

is poderes politicos, pulém, dotacede una deles de lemano y eserto
o, estro pretendente, caria quel a
mento en en lo estrates facendo
mento valor, ao en risto
lezar a apinho abole mon del.

estro monolo o, sucto a case da
o estrema de vida e e e o annio car estrema tenta a coltos
de estrema tenta a coltos
de estrema de vida e e o o canio car estrema a contra el coltos
de estrema de vida e e o o canio car estrema de vida e e o o canio car estrema de vida e e o o canio car estrema de vida e e o o canio car estrema de la colto con
o da estrema de la colto con
o car estrema de la colto con
o car

room e tirijalirijin, to to c Orste, minimo e bimografis — im tite o riving dancios e a tor políticos e como ror sono edela la propositiono como estado a políticos en el sodifica e al dela la político en el sodifica e al dela político e a dela la como el modifica de la como el dela como el com compared to an employed que no en compara en mento con como en compara en la fazando como en en compara en compa das massas humanas de todo os

nonhuma outra éroca da hishouve exemple de cuxilis pres-por una nacão a outras nações, se comparasse ao Pieno Marchall, em pretica pelos Estados Univos mona, depois da Segunan Guerra. rimeros, de outro lado, ajudaram ola a fezer a fua grande sidererestão ajudando o Frito a fazer pron de Assua e coneccem nu-ron financiamentos innivieros As

nês, de pérolas — sepira unifore palecinear, cada país a sua emancipa-ente a illo: a vivar; a tot o má- peo economica, o seu propioses cultu-para sotificar a sua necesidade ral, o bem estar social do seu povo.

Sobre a masa requireiranto de ungência que vai ser i do pelo Er. 1º Sceletário.

. E' lido o seguinte:

Pequerimento nº 43, de 1903

Nes termos do cit. 200, letra b, do Nes trimos do art. 1.3, letta 0, do l'Ellonatio alterito, letta 0, de l'ello al Riscingao ing 4, de 1803, que concide autorinação a Podro Cirvienii d'Abbitiraque Neto, Acceptar Legislativo e Mario Marques de Cont., O. ell de All,
para que prestem conho, rão na orgamzrelo da Arrantilla Con tunte do Eslado do Acre. Sala das Eccso.s, em 19 de junero

de 1963. - Jefferson de Aguiar.

O SR. PRESIDENTE:

Não havendo Ordem do Dia, passa-se innediata, votação do requesimen-

to lido.
Os Srs. Senadores que o aprovam, queiram permanuece sentados. — (Pausa)

Está aprovado. Em consegüincia, parsa-se à apreciação da matéria.

Discusão em turno ánico do Projeto de Reclução nº 4, de 1863, que concere autorização a Pedro Cavalcanti d'Albuque, que No Assessor de Márico e Márico Marque, da Costa, Oficial da Afa, para que pratem colaboração na organização da Assemblé a Constituinto do Titedo do Aira.

É lido o seguinte:

Parecer nº 54, de 1000

Redação final do Projeto de Resoucio nº 6 de 1930, que con-cede autorização a Patro Caval-cami d'Albriquerque Moto, Assas-sor Legislativo o Mario Marque da Costa, Oficial do Ara, para que presem coloboração no or-centração do Assassida Cons-tituda do Estado do Assa-tituda do Estado do Assafiluinte do Estado do Acre.

A Comissão Direiore epictora a recação finel do Preje o do Fessia-ção nº 4, de 1933, nos se unite têrmos:

#### RESOLUÇÃO Mº

#### O Senado Federal resolve:

Artigo único. E' connedida autocirarão aos funcionários Pedia Carileon-ti d'Albuquerque Neto, é ectaor Le-rislativo PL-3 e Mario Marcues da Costa, Oficial da Ata PL-3, para sem Costa. Oficial da Ata PL-3, para, rem prejuizo de sua remuneração, polo prazo de 3 (três) meser, prester co-laboração à Arsemblia Legislativa Constituinte do Estado do Acre, nos trabalhos de sua organização. Sala da Comissão Diretera, em 36 de janeiro de 1963. — Houre Andra-de. — Argemiro de Finneiroso, Cil-berto Marinho. — Joaquim Parento.

O SR. PHESIDENTE:

Em discursão a redação final que acaba de ser lida. Nenhum don Srs. Senadores dese-

Discussion of Particle of Lord of Particle of Lord of Particle of

A qualquer de vós, individualmenta, de vez que, auntro, na maior ou rue-noi consideracão que o treto col diano nes proceedanou, em entená m nies de nos es encargos, cemo poservar ro, mais de parto, gradações de continnes, em tancas de informas desided s, on through de informes de frances, am estimações de ponios de-vista, ou, sont não possocionante postar de cinicada do labor, tê a uma como do calcinada — de tudo isso, recebbo a calcinada. ricinism — de tudo isso, recolho i a micho de peradével e alto conjunta amicho de peradével e alto conjunta amicho de minha persoa e a de tri ira cost. O equilibrio da recinnecidade tra mosses acuates de trabelho, em cientamentos de cabiveis concessón, era concercidada comunicas sentamentos. Con létien e eroportáneas liberalismos de ideian e eroportáneas liberalismos caraconarmo, e, em comum cenecidado con contum. e, em comum cenecidado ente comirm. e, em comirm coneccees, em bas medida, atendenda, cestendo, normutando e respoitando-la.
Consocilente equilibrio, porcuento, em Consertante equilibrio, percuento, em noder manter-se, no que é irrecusévol; em noder recliarr-se, intreta, una apertinna providência; em neder aleater-se um preposito providencia; em neder aleater-se um preposito providencia; en moder neder encominher-se um noder encominher-se um noder encominher-se um noder encominher-se um noder encominher-se um noderes causaces, por prevencios ana perturbar-sem neturala enforcea. Esta squilibrio pora ser mesmo confilmio, é o anatumo em atitudes da intelicia-cia; como nos do caráter, defando cada um de nos cemo tem sido, e é, com defetios e virtudes, o qual validirer, com afirmação de perronales dade.

que se seja capaz, um brilho excep-cional, personalista e caprichoso, em eleborações prejudiciais ao resultado que o conjunto dos representantes, ou dos responsáveis em instituições outros têm em mente efetivar. Vale afirmar que sem o vigor de uma a er constante, sem uma continua observação, sem um desenvolvimento causeioso de medida nas tarefas atribuidas a grupo e pessoas, não haveria paciência geral construtiva, nem clareza da maior parte, favoráveis a uma colaboração eficiente, em tôdas épocas de atuação do Senado. E onde viveram e há vívidos atribu-tos e qualidades tais, não é admissivel haja ou tenha havido velhice nesse sentido de negativismo e inação.

Isto, falando em tempos que passaram — dias muito mais distantes,
dias remotos — em que o tem conselheiral não exe uia, a certos ense-jos, ações enérgicas compatíveis con a consciência do espírito público.

O Senado, pois, sob o prisma dessas considerações, não foi, nunca, nem haveria de ser, uma instituição de velhos, senão através dessas frases seus representantes, as demonstrações de sua atividade como órgão que se impõe dentro de prerrogativas que lhe dão, constitucionalmente, privilégios próprios.

Que dizer, agora, do Senado de hola dêstra dastra de la Senado de la la casa de la

legios próprios.

Que dizer, agora, do Senado de hoje, dêste Senado de cuja existência venho participando há oito ancs?

Dêste Senado onde fiz um tirocínio superior de carreira política? Que diare dêste Senado onde, contemporar deste Senado onde, contempora superior de carreira política? Que dizer dêste Senado onde, contemporâneo vosso, penetrei em 1954, pelo vose do legendário Pernambuco, como se fora contemplado com distinguida e utilissima bolsa de aplicação para aperfeiçoar, ainda em dias meus de anos mocos e educação das responseanos moços, a educação das responsabilidades públicas, nos momentos pró-prios de exercê-las? Que dizer desta Casa em que, os seus homens mais idosos formam, com os demais, u'a amáigama de maturidade média, com uma têmpera média de índoles tão ao seu alto e perfeito funcionamento?

Em geral, ao que se observa, qualdos Senadores, entre os mais moços que constituem e integram a sua casa funcional, parece que já trouxe dos seus penates um pendor de espírito senatorial. Ou então, domi-nando pela compreensão ou pela culnando pela compreensão ou pela cultura, certos naturais impulsos assimilaram, em pouco tempo, essa Jerenidade com a qual, para chegarem a rec'amadas energias ocasionais, precisas. O fazem sem as trepidações que tumultuam, dessas que acrescem o vácuo de paiavras vás, de frases inconsistentes, sem nada edificarem, e com lamentável desperdicio de tempo dos que as pronunciam e dos que as ouvem. ouvem.

um orgão como o Senado, Aliás, um órgão como o Senado, com o alto destino que tem, não pode ser senão assim por ser do seu precipuo dever moderar nas restripuedos tiscalizar. cões, para melhor fiscalizar.

Não vai nessas palavras a sofissão implicita de uma indole que se inclinasse mais para atmosferas tranquilas, pelo recejo dos riscos...

las, pelo receio dos riscos.

Ser moderado, não é ser comodista antes do tempo e da idade. Na hora de pensar, ou afirmar, com responsabilidades minhas o upróprias — até não perturbar serviços desta magna Casa — encontra-se em mim, como, de certo, em todos desta nossa convigência um homo quinhão de ânimo que vência, um bom quinhão de ânimo que nos pode levar, a todos, ou a cada um nes pode levar, a todos, ou a cada um individualmente, a dias ou minutes bem incômodos, a decepções, incompreensões e injustiças, sem artependimentos motinos ou recuos. Por modificações tais, de hábitos, levado à independência por uma idéia, ali, como adiante, por ouira; firmando-me, por conviçção, naquilo que tendemos estas certo, por essas manifestações de quem, pessoalmente, e embora sem tumultos, quer ser como é, para concordar ou d'vergir, hei enfrentado até fragor das campanhas, danações

endemoniadas de pelourinhos...
E' o amargo tributo impôsto pelos incomprens vo; e apaixonados aos que ousam se or firme, embora tranquilamente, a imposições telmosas ou que instam cons'go préprios, no enfrentar concorrências desiguais no seu aspecto au critário de fórça, ou de poder econômico avassalador, ou de processos maneirosos de astúcia, tão viciosos, êstes, na sua aparente brandura, como os primeiros nas suas armaduras e instrumentos. Mesmo assim, sinto-me bem em tim-

brar, ou voltar a avivar o timbre de compreensão do meu espírito, aperfeiçoado na educação da Casa, para uma orientação consentânea com a sua ambiência e os objetivos de sua importantissima função. São atributos que, tendo vindo também conosco, e de par com esforços educados no labor deram-me a convicção de ter sido um parlamentar que, suprindo, com tenacidade, e o estudo, e a vigilia, carência de maior mérito, procurou cor-responder à vossa confiança envolvendo as tarefas que honrosamente lhe foram acometidas na flama do entusiasmo.

Por isso mesmo, uma frase generosa de quem, sem dúvida, tocado pela amizade, quis proporcionar renovados estimulos; uma frase que vale como enfase de tantas outras ouvidas de eminentes colegas, no plenário, em salas de comissões e até lá fora, quando em momentos de eminentes de estimulos de eminentes de estimulos estimulos estados es em momentos de continuados esforços; uma frase deve ser agora lembrada, já quase aberta a porta por onde sairei desta Casa para cutros campos de atividade pública ou privada. De-ve ser para mini relembrada, hoje, como sempre, não como sintese de um concelto que seria imerecido dos meus pares; mas como sintese de um convite — estímulo, de meus nobres co-legas, aonde quer que o futuro incerto me conduza, certo, apenas, que onde quer que o seja, sempre a terel presente, enunciada pelo dileto amigo e dignissimo Presidente do Senado, o ilustrado Senador Auro de Moura Andrade:

"Jarbas: ...

.. Torne-se, outra vez, o espadachim da melhor causa".
Como o trabalho é um dever, e não

um privilégio, é justo que vos preste minhas gratas homenagens pelo consenso dos vossos estímulos e aprêço, para o que me foi dado objetivar.

cos; anycJmuà ap vhx Toca-me bastante sentir que ninguém regateou aplauso aos meus es-forços. Tanto mais confortante, isto, quanto é certo que, êsses esforços meus ressentiram-se da falta de qualidades outras mais positivas, que todos não é dado possuir, no dominio cultural. Alegro-me, assim, conquanto emocionado, pelo conforto que me destes, encorajando-me à confiança destes, encorajando-me à confiança de realizar mesmo com menor brilho o que sabieis ou podieis calcular seria sempre feito com sentimento e exa-

Na contingência de me afastar de vós — de vós, sim, eméritas figuras do Senado — seria um dissimulado comigo próprio se deixasse em silêncio a constatação de que esta despedida é emocionante para mim, não tanto pelo que perdi, perdendo recentemente uma eleição, mas, por aquilo de me privo, ausentiado-me de excelentes emizades; por aquilo de objectos emizades emisiones emisiones emizades emisiones emisi lentes amizades: por aquilo de que me separo, afastando-me da mentalidade que aqui se afirma, da sizudez de caráter, da bondade de coração, da firmeza de lealdade, da elevação

de usufmiçillo espiritual deste amblente de a stade, a solidariedade do pevo perhambucano, quando em 1954, me conflou mandato que ora chega ao sau tármino. Por isso, não é ocioso que, neste momento, renove eu a Pernambuco os meus agradecimentos pela preferência com que, então, me dis'inquiu, naquela aguda emergência, em p élio asperamente disputado, depos de já me haver elegido e reele-gido Deputado Federal.

( coso !!)

Sem me deter sobre as razões, êste não seria o momento, que expli-car am não haver contado, no último pleito, com a maioria do eleitorado do meu Estado — esclarecido quanto a tudo, que justifica mentalidade das preferências coletivas, já pela com-plex dade de sensações, já pelas renovações que naturalmente se processam à influência do tempo, e nesse tranquilo entendimento que sabe avaliar e comprender essas variantes das emococs humanas a circunstâncias e pregues mais hábeis de propaganda—sinto-me a Pernambuco da mesma forma vinculado, como seu modesto filho gento de la comissão de la comissã filho, grato pela confiança de frês mandates, desde minha mocidade, naconfiança de três da ma's desejando que ter oportunidado de servir aos seus interêsses e do seu povo, em que se contam os eleliteres que sufragaram o meu nome em votação que bem exprime um incenteste e contínuo aprêço ao pudor de minha vida.

Con iderando-me ainda um homem público — e até se já não o fôsse — continuo patriòticamente identificado com tudo que condiz com o hem estar e o futuro do Brasil. (Muito bem).

Com uma homenagem mais sensível pelo respeito desta hora à magestade do Esnado ,evoco saudeses vultos desaparacidos neste período em que nêle soprizzidos neste período em que neie tomei parte. Evoquemos Lucio Bittencourt, Cezar Cergueiro, Maynard Gomes, Miranda Corrêa, Arêa Leão, Nereu Ramos, Lineu Prestes, Tarcisio Miranda, Alvaro Adolpho, Georgino Avelino, Souza Naves, Lameira Bittencourt Alberto Pasqualini, Lima Guimarães, Otávio Mangabeira, Attilio Vivacqua, Francisco Gallotifie. lio Vivacqua, Francisco Gallotti e Cunha Meilo, todos êsses, que, com os cultivos diversos de formação e as características de suas psiquês, inclusive os mais pessoais, por tempera-mento — souberam constantemente olhar melhor para o Senado do que para o ámbito restrito de paixões ocasionalmente surgidas.

Lembremos, ainda, personalidades outras que se desligaram desta Casa para exercer funções de destaque em setores importantes — figuras de no-tório válor, algumas particularmente mais afeiçoadas a êste orador, tôdas, porém, na saliência do merecido aprê-ço de todos nos.

E' de justica, como do dever de minhas atenções, e, em muitos casos, por amizade, estenda eu a minha mão às seções administrativas do Senado, em despedida aos seus distintos servidores, do mais humilde ao mais graduado funcionário. Na escala de sua serrentia através mesmo de mesas ondo o trabalho é, apenas, uma prática de rolina, não há negar boa vontide e oficiência: e ,onde se faz preciso iniciative, desenvoltura, maior capacida-de, eté as funções exponenciais, lá se enconfram essas qualidades, em pontos fixos ou móveis. no desermenho cometido para efetuar, como para asc'sti- ou para atendimento de conenites.

Decaio consignar a excelencia de eus quedros que, pelo zelo no cumpri-mento do dever pelo velor e operosi-dede, como pela exponianeidada de colehorer si gentileza e educação no servir, fom se firmado, ha sua vallosa

que ajularam para o desempenho

meu 11 i.dato. E, do mesmo passo, apresento idéi ticas despedidas a brilhante e atuai te Bancada de Imprensa, agradeces do-lhe por inteligentes contactos, m nos frequentes, peios retraimentos minha indole, mas de todo semp oportinas, à necessidade de inform e esclaracer nuse dinturno respei dela aos interênts do público. Fu disto, que é o escencial no oficio a orgãos da Imprensa, não cabe lame tar pequenas omissões, ou talvez co ceitos menos justos, por apressado sôbre essa ou aquela afuação de qua quer de nos, ou quanto a essa aquela atitude que acuse pequenas f lhas contingentes em tôda a ação h mana, mais sujeitas à severidade exames de crítica justamente nas a vidades des homens que servem publ camente à comunhão. Pretender contrário seria pretender-se ingénua mente privilégios.

Senhor Presidente, Srs. Senadore chego ao final de minhas palay, s O Senado é a própria Federa, Aqui estão harmoniosa e equinar damente representadas tôdas as 113 sas provincias, as grandes como pequenas, em igualdade de condições

O Senado é como um retrato o Pátria. U'a miniatura do Pa's. Lembra as suas várias regiões na turais, a diversidade de costumor, multiplicidade de tradições, o land de nossa história, a beleza da forma ção nacional, inspirada nos mais no bres anseios do espírito humano, ani mada sempre des ideais de liberdad

fraternidade e justica. Natural que, neste instante em qu quase instintivamente estendo o me olhar pelo plenário desta Casa, par êsse grave e b elo centro de debate e discussões, na porfia de fazer pel bem comum, — natural que, nest instante, eleve-se bem alto o me pensamento para a nação brasileira

Para o povo rudemente sacrificado em sua grande maioria, pelas dificul dades mais asperas, por desajusta mentos de saúde, educação, trabalho economía, de tôda ordem, enfim Para o povo, mergulhado na escuri dão do analfabetismo, da ignorância da inaptidão profissional, do desem prego, da doença, da miseria. Sob risco que desgraçadamente persis de quase tôdas as formas de servidad A Nação prisioneira ainda dos gri lhões do subdesenvolvimento. E essi perplexidade de parecer que, não h muito, finalmente, brutal realidade. descobrimos

Faço, ao concluir, sinceros votos d plena felicidade para cada um d vós, meus caros colegas, e de abso luto e c onstante sucesso em voss

carreira politica.
O Sr. Barros Carvalho — Permi O Sr. Barros Carvalho — Perm V. Ex<sup>3</sup> um aparte? O SR. JARBAS MARANHÃO

Com prazer.

O Sr. Barros Carvalho - Desculpe me V. Ex<sup>3</sup> que o aparteie ao fim d seu discurso. V. Ex<sup>3</sup> é um parlamen seu discurso. V. Exa è um parlamen tar, um político que se encastela n sua modéstia e profere o brilhant discurso que retrata bem o homen o político, o parlamentar que Voss Excelência é. Sou insuspeito par falar. Por má sorte tive, duas vêzes de lutar contra a candidatura d V. xa. em Pernambuco e, por dua vêzes tive o desgôsto de ver que Vos sa Excelência não o bieve o éxito que esperava nas lutas que se travaram Mas, sou testemunha de que nenhun dos adversários de V. Exa sentiu n seu comportamento na campanha, n sua atuação, qualquer ressalbo qui lhe pudesse ferir. V. Exª é um ho preensoes e injustiças, sem artependimentos motinos ou recuos. Por modificações tais, de hábitos, levado à independência por uma idéia, ali, como
adiente, por outra; firmando-me, por
conviçção, naquilo que tendemos esconviçção, naquilo que tendemos esconviçção, naquilo que tendemos estar certo: por essas manifestações de mem a quem Pernambuco deve mui

Pernambuco e sobretudo, aquéles que em meu Estado eliminando taxas que E chega o idmiram e lhe querem bem. Em lai da existiam no Colégio Estadual que sincer nome da Bancada do meu Estado e na Escola Normal, hoje Instituto de entristece. nome da Bancada do meu Estado quero dizer que V. Exa não deve despodir-se desta Casa. V. Exª é ho-mom cuja operosidade todos reconi scemos e que por isso ainda muito esperamos de sua aluação na vida po itica brasileira, que V. Ex³ pres-tigiou pelo modo como a exerceu. Em nome do meu Estado eu, que tenho oportunidade de permanecer ainda por quatro anos no exercicio do meu mandato, voto agradecimen-tos a V. Ex² e reitero que Pernamto: a V. Ex\* e reitero que Pernam-buco ainda muito espera de V. Ex\* nas suas lutas políticas, porque Vos-sa Excelência é uma das esperanças para a qual o povo pernambucano olha com respeito.

SR. JARBAS MARANHÃO Agradeço o aparte do nobre Senador Burros Carvalho.

D reito do Recife, quando lider uni- mais profundas porque contundem versitário, eleito e reeleito presidente cam contra o que realmente sou. pelo Interventor Agamenon Maga-lhães para servir ao seu govêrno.

Continuei, depois, na administração pública, em cargos de confiança do govêrno. Não procurei exercer outra stividade. Estávamos no Estado Novo, outra t e um hamem de govêrno não devia ter outras atividades, nem advogar nom ir para a indústria nem para o comércio. É emos talvez ingênues, Agamennon Magalhães criara umo flesofix: homem de govêrno não comércio. filosofii: homem de govêrno não empre nem vende. Era a dedicação total é causa pública.

Foi nessa escola que me iniciei para servir to meu Pals. Agradeço o apar-te do nobre Schador Barros Carva-lho que quis dizer com as suas palavres que não fui um beneficiário da vida pública. Isso muito me honra e deva ser realmente um exemrenso rilo para todo aquêle que queira se-guir a carreira política — não ser um beneficiário da República; servi cientro das limitações próprias, mas servi com fé, com entusiasmo e propósito de colaborar para a solução

dos problemas coletivos. Na minha mecidade, fui político n'doreso; dava-me de corpo e alma dia e noite, aos problemas do Estado; entrava na Intervenioria bem ecdo, porque Agamemnon Magalhães mudrugava — e eu servi ao seu

\_Pm no Fundei a Legião Brasileira de Asris'in ia ao tempo da guerra; tra-ralhava até duas, três horas da madruga la no setor de assistência aos foldados e de assistência às familias fazendo, eu mesmo, muitas e nescuisas sociais. Organi-DOD 1983 vêres, as pesquisas sociais. Organizei es Departamentos de Medicina Social, de Assistência Jurídica de Servico Social e os servicos de material e de pessoai e otifros daquela Ins-tituição; diriei serviço de aprendirefree estive na Justica do Traba-tho Crimindo lilizios.

Ere umo bomos identificado com

Ere uno homoa identificado com ar o canica la sindicata, com os li-de es onces ios, com tado as classes, con o homem do interior, do so "o, da mata e do agresto. Def-me, do coron o homem do interior, do se obdanate e de agresta. Defense de corpo e alma o Permembuco. Permembuso me correction. Fut cinda Geretário de Estar o para Nerícios do Inicitor, da Justira, da Educação e da Saúde. Tembim em o áltimo Sucretário de Estado a deixar quase acmora depois da referencia, a repositirão. Um decidad o Choiro da Cho dica a Chose de Gebinete , jeun men-te dedicadas sus fines trabalhavam camico sté slias hores da noite. De mar 15, visitava os hospitals, as ma-te misades, os ennos ecolores, sempre em contato permanente com todes os servicos e o ceus le pensá-veis. Cri las bólsas escolares para os estudantes rebies. Tornei absoluta-mente gratuita e caria mente gratuito o ensino secundário findam o seu mandato.

Educação. Fundei cartinas de comba-tentes, postos de saúde e de puericul-tura, lactários, maternidades. Era um nomem a serviço do povo, e da Justiça social.

Pernambuco me elegeu Constituinte Federal, em 1945, reelegeu-me depu-tado federal em 1950, e Senador em 1954 e em minhas campanhas - disse muito bem V. Exa. — sempre primei em controlar meus impulsos de homem aparentemente sereno, porque sou homem moderado mas de sensibilidade viva, de calor e emoção. Sempre primei, nobre Senador Barros Carva-lho, em não deixar transparecer até justos e naturais impulsos de repulsa e de resistência a ao essões e injusti-ças. Tantas as sofri no vida política de Pernembuco! E' o dest o de ticos sofrer agressões e injustiças mas Realmente, S Exª evocou aspectos iticos sofrer agressões e injusticas mas de minna vida política, iniciada ao tempo de estudante na Faculdade de recem tremendamente mais crueis e tempo de estudante na Faculdade de recem tremendamente mais crueis estudante.

Há politicos que são acusados por atos, por atitudes que têm uma certa fatos. semelhança com a verdade do seu procedimento, mas o Senador que ma fata tem sido acusado da coiste mais contraditórios en relocida co con fatia. pr/prio, ao seu carater, à sua personalidade

V. Exa., Seundor Borros Carvalho, conhece a micha origem. Sabe que coscendo d. horrom de extraordinária grandeta surrana e rara sensibilidade moral. Foi erso herenca e foram os comples co educação do humanidade, de generese compleensão recebidos no lar, que me levaram a lutar como enho lutedo

O Sr. Barros de Carvelho - Muito bem!

O SR. JARBAS MARANHÃO - para servir à colet vidade.

Tenho s. rido, no entanto, as agres-sões mais injustas nas cempanhas pofiles, de Pernambuco. Não sei o que há com os homens de minha terra, que antes dos rleitos são tão cordiais, tão amenos e amigos e na hora em que se defrontam numa sampanha com equêle amigo condist, afetuoso, c. 775can a agredir, comeram a atirar-lhe nedros nom a monojira da cuas eleiciaes, para proveito de suas possíveis vitótias!

Perdre-me o Senado que erfoja aqui a faler de mim mer no, en que somme escondo o mais possível a minha vida e os meus sentimentos, procurando comente ser unavel, somente desejando ajudar, somente overendo compar-tilhar, somente amendo a colaboração, a harmonia, a afeição, a amizade! Mas euero dizer ) Senado, nesta hora đe cniocžo, er de emoção, em "o major linda provo-cada pelo ana te do Sonador Barros Carvalha: sou um homem auc não me efasto do propósito de ser justo e humano. Neo cricio, reo or, não sei responder a celúnia. nho pudor, spanas, Sr. Presidente e leis que eles e aboraram ou aperfei-Srs. Serndo es. Não tenho ódio não goaram e muita coisa de mau para es tenho malouerença, não desejo mal a ringuém, rem sos meus adversátios ram de me noiar, perque, na vida versos os trouxeram para a conversim. Tede con el conversos en trouxeram para a conversim. Tedes es elversos es trouxeram para a conversimento mens a los pessoais e, até do Senedo voltem egola dura cemisardo me derrotem e lutam con ra inhos diversos. Alas e v da pública nim direm que o farem com pesar. A destra o homem e o ideactica de tal luta rão é contra mim, a luta é contra com os anecios as angústica e situado: a luta forma em que fiquei as esperamento. tra o sistema de fireas em que ficuei situado: a luta é centra o Govêrno porque en estava ao lada do Jovêrno; a luta é contra a oposicão, porque er estana en ledo da enerição, Sr. Presidente, Srs. Senadores, sou ma homem público. Não me benefi-

E' chegada a hora de uma despodida | tirá lá fora outra convergência que 6 que, sinceramente, me emociona e me

O convivio humano tanto pode constituir-se num formidavei amálgamo de sentimentos como pode transformar-se num divisor irremediavel incompatibilidades entrechoque das incompatibilidades irremoviveis. Tudo depende, porén, de homens e circunstâncias.

Quando se reunem homens de sentimentos nobres, divergentes embora em ideais, mas norteados pelo denominador comum de interé-ses superiores, então o convivio cria raizes e produz a árvore frondosa das emizidas imorrecouras.

Quiseram os ricgrandenses, na generosidade, que eu viesse para o Senado, dando-me assim, além de tudo, a opostun unde de conhecer intimamente homens públicos, cujo saber, patriotismos e desprecodimento me canso de exaltar cada vez que

medito sóbre suas vidas Há quatros anos as ou neste con-vívio. Vim privar com nomens que admirava deide a minoa juventude e com outros cujas quandades passel a conhecer simultaneamente com o desabrocar eni mim de sentimentos

fortes em tôrno das cosas da Fáfria. Hoje, entretanto, muitos coses por uma circunstância ou outra deixerão esta Casa. Estas palavias pois, são de despedida. São de despedida e de homenagem.

Se esta é uma éposa de incompreensões, em que a malatituncia logrou confundir buns e maus e os unimigos das instituições tuda empenharam e prosseguem — na sua sarna da espesinhar o Par mento cos seus integrantes, saibamos nos, por figa da nossa mutua observação no coridiano, exaltar o merito que se contigira no sacrificio que fizeram, nas intis que enfrentaram sem desfascimentos, re displadio de energeas menteis que tiveram no cumprimento desta tarefa tão cheia de contras a e paradoxos é a representação popular.

Ninguem chega ao Seundo como num passe de mágica, som no la ter sido antes, sem nada ter fello antes de meritório, em sua vida. Cada qua deixa atrás de si, sempre, a esteira luminosa do exercício de outros carnos de realizações sem conta de tunções desempenhadas no sentizo do hem codesempenadas no sentito do rem co-letivo, porque, para o Senado, é preciso trazer, antes de mais ondo, a prodi-giosa fórça da emperiência, lo sabar, do descortino, do patriotísmo da sen-sibilidade face às questos socals da tenacidade, que são aparágio dos le-gitimos homens públicos

Despedem-se de nos, deixam o nos. so convivio, êsses bravos companheiros que concluiram o sen Mas a sua passagem nor esta Cr sa esta profundamente marcada pola contri-

profitadamente marena pura contribuição que deram na contrição de uma Pátria maior.

As páginas dos nossos Annis gravaram para o tempo o seu pensamento, as suas idéias, os seus rec celnios, as suas interpretações e soluções era tôrno dos problemas que nos afligem.

A comunidade brasileira rege-ce interesses da preionalidade éles evita-

forma com os anscios as menstias e as esperances do pove que êle, en-quando viver, se sentirá integrado na luts incessante e não poderá jamals deixar de cont ibuir com o seu qunhão de esforços, 130m incandescido de experiência me or, pelo tem comum.

Que importa a idade de alguns se

o que todos farão, temos certain, porque muito podem e muito queren, taque muito pouem e indica que en la zer no amplo sentido da defesa das grandes causas, da justica social de nosso desenvolvimento, das nessas liberdades.

Esses nobres e denedados compa-nheiros deixam esta Casa nuna qua-dra de muitas apreensões da vida brusileira. Nunca a inquietação foi tão grande e nunca tão grande fci a necessidade de recorrermos às rosas reservas de equilíbrio para não nos deixarmos envolver pelo desespero que lavra entre a nossa gente.

O homem público não tem direi o ao desespêro, porque lhe cumpre proter Esta é a hora dos fortes e mais do que isso, é a hora da soma de esforços dos fortes, para que não se destrua nas mãos de mediocres transf gurados pela sanha apatrida, o esfôrço de qua-trocentos anos desta Nacão

Urge sentir e prover. Urge compre-ender e pugnar, sem contribut fa-mais para que o desalento e a revolta a tudo incenderam a tudo incendeiem

O Brasil tem condições que o tornam singular no mundo e o nosso coração arde na busca do seu caminho. mas não se pode construir levando o desespêro na alma.

Prosseguiremos agui dentro. Os companheiros que nos deixa a prosse-guirão lá fora. Dentro de quatros anos outros revezamento se arpecesará assim prosseguiremos na perseguiao da suprema meta

Mas o que quero reg strar nesta despedida e nesta homenasam é o acun-decimento que de nos brota num im-pulso de imenso afeto. El a nossa rratidão pelo estimulo de sur presenca, pela emulação provinda de sua atividade pelo exemplo eloc iente do sua acão, pelas manifestações singulares do seu talento.

No entretanto, sei que os que partem, se levam consigo a alegria a satisfação da tarefa cumprida e des vitóries alcancedas para os seus Esta-dos, vale dizer para a Nacão — tam-bém leverão amarguras pelos instantes negativos que enfrentaram nêste transcurso de oto ou dezessas anos.

Ninguém exerce o seu mandato sem que o acicate da incompreen ao o fira na própria alma. E os que parten terão sentido o travo das dedinsões e dos desencentos. Terão conhecido de porto a impledade da traição, a dolerera conduta dos ingratos, o melancólico preço das competições vencidas. Ninguém transpõe incolume o sen Ninguém transpõe incolume o seu mandato, nem mesmo as naturezas suportamente impassiveis.

A vida pública é uma serrência in-terminável de auto-dominir de sunc-rações de estados delma, ce luta in-tima, de esmaramento constante de

resches profundamente hursanas.
Os que nunca exercerara cursos púnicos, conhecerão outros reveras, mas
desconhecerão a complexidade das ricissitudes que se abatem soore os que ranto se exodem por forca da naturara do seu mandeto. E porcue as que deixam esta Casa terão santido de perto tudo isso mas que par rastante fiverem-se mercedores de gratidão da Pétria — eu os seúdo nesta despedida.

Digo-lhes que voltem com a fronte erauida, Scuedores da Revi (ma. A missão foi cumprida e histo!! — (Muito bem! Muito bem! Palmas)

### O SR. P"EQTIENTE:

Ter- a palayra o nobre Senador Paulo Fénder.

## O SR. PAULO FENDER:

(Não fot revisto pelo oredo). Sr. Presidente, Srs. Senadores, diz a Constituição da Repúblici, que há três Poderes — o Poder Inecutivo, o Legislativo e o Judiciário. Não diz a Constituição da República que há um Poder maior do que êstes três: o Po-O SR. GUIDO MONDIN:

(Lé o seguinte discurso) — Senhor Presidente e Srs. Senadores que ora findam o seu mandato.

(Lé o seguinte discurso) — Senhor Presidente e Srs. Senadores que ora findam o seu mandato.

(Lé o seguinte discurso) — Senhor Presidente e Srs. Senadores que ora findam o seu mandato.

(Lé o seguinte discurso) — Senhor Presidente e Srs. Senadores que ora findam o seu mandato.

(Lé o seguinte discurso) — Senhor Presidente e Srs. Senadores que ora findam o seu mandato.

(Lé o seguinte discurso) — Senhor Presidente e Srs. Senadores que ora findam o seu mandato.

sempre os preocupa e informa. Disse o nobre Senador Jarbas Maranhão que o Senado é uma miniatura do País. Recimente, qualquer obser-vador que, das galerías se fixar mun representante do povo que atue neste pienério sentirá, imedictamente, que ele está referto de u'a marca de auten icidade estadual ou federativa. enta cesta Oesa realiza, na sintese de sua representação, o que melhor pode fair pela sintese política do Brasil. Allo perteneo ao grupo dos Sanado-res dustres e técnicos que fezem a elatoração lezislativa na sua formulação juríalea. Ao contrário, tenho tido, nesta Casa, durante minha curta passrgem per ela, certo prudência em en-veredar por assuntos de técnica legislativa, mas tenho tido sempre o dever — e talvez a temeridade — de avan-gar com es minhas idéias, que julgo cempre justas, até à fronteira onde haja de me deter o bom senso, para 11110 prejudicar o trabalho do Senado.

Nunca fui parlamentar. Desde cedo dedique-me à Medicina. Exercitei a clínica nos mais distantes rincões da Fátria, desde a longinqua Amazônia, ignerada na dificuldade das suas distancias, da sua falta absoluta de comunicações compativeis com o mundo civilizado, até às montanhas de Minas Cerais, em cujas vilas fiz clinica domiciliar, montado nos burrinhos, que mão conhecem canseira e levam o médico conde quer que haja uma casa

ou uma tapera,

Entretante, Sr. Presidente, havia em mim uma vocação política, não digo incubada porém sempre constanie, que me levava a estudar todos os problemas da Pátria, nas minhas horas de refugio intelectual.

E quando, por acaso, comovido pela reconstitucionalização do País em 1005, fui levado à política, encontrei, no recomo de mai no recesso de men espírito, fôrças que

eu próprio ignorava.

c'ici o meu mandato nesta Casa, que estes forças resultam simplesmente da minha perfeña identificação com o pove, com as populações humildes, com os operários suarentos, cujo cora 10, através da camisa suja, benditamente suja, e utantas vêzes auscultara.

Diz um provérbio árabe sôbre hospii lidade: "Eu era um estranho e vecê me acollicu". Realmente, Senhor Fresidente, a hospitalidade do Senado, para comige, foi muito generosa. Eu um estranho em tudo, em matéria politica, em matéria de fazer as leis. Como se colhe de surpresa, no seio de sua profissio, um médico e se o trás para uma Casa como esta, a mais alta empressão do Poder Legislativo de uma Potrial e se o trás para aqui não para ser médico mas para ser um Senador, como qualquer cuiro, em defesa do interêssa público em geral?

Milagre, Sr. Presidente. Evidente-mente, reconheco muitos defeitos na

minha atuação parlamentar...
O Sr. Jefferson de Aguiar Não ar olado.

O SR. PAULO FÉNDER — ...
mas tenho certeza — e isto se não me
hi de negar, fazendo justiça — de que
sampre rusei de sinceridade na defesa das minhas teses e sempre procurei corresponder ao calor do povo brasileiro, e micdes os momentos em que ele observava e sentia o Congresso

Minha atuação no Senado da Republica foi uma atuação trabalhista essencialmente trabalhista Apaixonei me pelos problemas sceiais, estudei-os e, nesta Casa, sempre estive atento a tôdas as proposições legislativas que do Direito Social Brasileiro.
Fui presidente do Partido Trabalhis-

ta Brasilairo, na sua seção estadual

na minha terra.

cuja liderança exercitei e hoje deixo, na opoccurridade de encerro do men manuato. Jamais, portin, delxei de integrar a bancada trabuhista do Senado; ela se confunde na minha causa. Se mutivos peculiares à minha região me levaram a deixar o PTB, maiores que êsses molivos sempre roran es publics a que me anve pa-ra inzer ponica trabanista e para sentie-120 partitionneme à voute de entre es mais colo, is de trabalhamo de Senaco Leus al.

nao quero confrester a esta hora um cirater de occipende no uncurso que ora 1200. A principio reduci em vir a esta sessão adjuei que me pudesse emicionar; mas ao contrato; não sinto emeção de das redida. Acho muito natural que os parlamentares sejam eleitos, não sojam eleitos, sejom reconduzidos ou não sejam recemenza dos ao Congre so Hacloral. O povo é um só. O povo está aqui, na sua expressão mais lidima e agora é com tristeza que, como brasileiro, reafirmo o que já disse em discurso nesta Ca-SB - e não vejam os mous colegas a minha inclusão pe soal no aspecto pominima menistro persona no asperto po-sitivo da tese que von desenvolver. Mas há a reconhecer que o Congresso Nacional, meroê das últimas eleições, está positivamente desfiguredo. Se o povo, em momento de lucidez, conseguiu reconduzir às duas Casas do Congresso Nacional, às Assembléias Legis-lativas dos Estados e às Câmaras Municipais, parlamentares de autenticidade irrecusável, como valores éticos ou valores intelectuais da Pátria; se, com uma certa alegria, registramos a recondução, ao Senado, de tantos e grandes Senadores, patriotas, inteli-gentes, homens de grandeza moral indiscutível, por outro lado temos de conhecer que a contaminação política incidiu fartamente no processo democrático do vilmo pleito e tivemos, coérático do último pleito e tivemos, co-mo resultado, nas bancadas que aí estão integrando a Cémara dos Depu-tados, a élcição de homans que não poderão, absolutamente, corresponder ao que dêles espera o Bresil! O Er. Silvéstre Péricles — Apolado, Sr. Senador!

O SR. PAULO FENDER — Que poderemos esperar da conjuntara bra-sicira? Não estamos diente de uma O SR. PAULO das mais graves crises da nossa História? Não está o Brasil quase sem rumo, nesta hora em que as classes se subvertem, ouando não se tem uma opinião cristalizada em determinado: setores de vida nacional, quaedo os Partidos políticos, cujos programas se confundem, destiguram a prépria demccracia, quando a especulação imo-biliária, pelo enriquecimento ilícito, deseia. desabrigar os basilciros de suas cerus.
O Sr. Silvéstre Pédeles — Muito

bem!

O SR. PAULO PENDER. consumindo os salários nos alugueis; o lucro desmed do da comerciantes desonestos, a indiferença para com os

pobres ... O Sr. Silvéstre Péricles — E a compra e venua dos votos...

O SR. PAULO FENDER quando a Gonstituição federal, no art. 147, estabelece que o "o uso da propriedade será condicionado ao bem-estar social", e que "a lei poderá pro-moyer a justa distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos". Nesse artigo se cita o paragrafo 16 do art, 141, o ominoso pará-grafo que impede, neste Fais, se faça a reforma agrária.

Sr. Presidente, entre es home is que pertencem às classes dirigentes de ta Nação há os que são desarlededos, ou melhor, nem se pode chamá-los desapiedados, porque desays da-se ou de-sapiade-se quem já teve piedade. São homens que nunca tiveram piedade.

critica, os condena ou os aplaude, mas no Movimento Trabalhista Renovador, aparecem com uma certa constância sileiro. Analfabeto não é sinônimo de sempre os preocupa e informa. cuja liderança exercitei e hoje deixo, para levar o homem acaltruismo. sinsuficience mental. São homens que se dedicam ao lucro fácil ,aos numeros, às contas e perdena até os sentimentos mais nobres do homem, que são aquêles que nos levam ao aconcego do lar e da familia. São homans que ignoram até a sua propria felicide de pes oal.

Assisti, enurrecido, na televição do Rio de Janeiro, um dos meiores homens de emplésa déste Pris dizer, na qualidade de Presidente da Associacão Comercial do Rio de Janeiro que como o cruzel o estava aviltado nucle País, era mu to natural que o comerciante, aquélo que excree sua tividade para luciar, peccuresce guardar esu dinheiro em delare, no exerior. Isso, Sr. Presidente, é insensibilidade para com a sociedade de que se participa. E' desconheser o que significa a pala-

vra sociedade. Este País caminhará irrecusàvelmente para o seu futuro grandioso. O Congresso Nacional há de se renovar constantemente, e uma ordem social mais jusia há de emegir do pro-cesso legislativo, através de leis mais humanas e mais certas.

A Constituição combate a usura. O Art. 154 diz que a lei punirá a usura; mas não se punem os usuárlos. Esse capítulo há de ser, ainda, muito vivido e sofrido na história legislativa dêste Pais, mas iremos para adiante.

Son ownista, Sr. Presidente. Não pretendo voltar ao Congresso: deixei meu termômetro lá fóra; vou pô-lo no bôlso e continuar sendo médico.

Entretanto, se o povo quiser trazer-me novemente ao Congresso, esterei a sua disposição. Sabem meu estilo de luia: peito aberto, palavra candente, embora reconheça minha insuficiência.

Não acredito mais no florilégio oratório daqueles discurses do Brasil, do hino nec onal — "Deitado eternamente em heros espléndido..." Troquei a te em berco esplendido..." Troquel a palavra retórica pela palavra realísti-ca do homem de filosofia social definida. Só falo em têrmes de pão para o pobre. Até em doces não falo, a não ser que os côces tenham certo gosto de pão.

de nao.

Já disse e renito, ao sair do Senado: nada tenho com o comunismo.
Abjuro o comunismo. Sou trabrihista convicto e não sou comunista por ser
trobalhista, mas non acher que o
trabalhismo é mais válido que o co-

o Sr. Filinto storar — V. Exa. foi sempre um trabelhista!

O SR. PAULO FINDER - De modo, Sr. Presidente, que meu treba-lhismo é peuele que se conforma na sodidariedade humana: é equêle que não admite que o preco da mercadoria não inclua, no seu cômputo, o prêco da subsistência fotal de quem produz a merc

O Sr. Silvéstre Périeles - Appliado!

O SR. PAULO FYNDER - ... subsistencia total oue significa u'a maquina na manuterção do homem, sem que consigamos cominhar a passos largos no terreno da mais calia, em o qual insiste o nomem de emprésa, por todos os melo; que possa dispor, para atrr-se à sua prelazia de lucro, para co rece a sua prezeza de moto, não podendo neda, fazer em direito social. Felizmente, há uma consoiên-cia nova neste País. A organização sindical enforma o trabalhismo brasi-

Não acredito na noite negra do analfabetismo. L' mais um slogan Não acredito, porque penso que o homem brasileiro, mesmo o analtabeto, tem discrutmon o para saber de que lado está. Estamas na época em que o homem rão necessita do globo ocular para aprinder; o conhecimento, os ouvidos, com os mejos táveis de comu-

O Sr. Noguera da Gama — Permite V. Ext um aperte?
O SR. PAULO FENDER — Com

milio plazer.

O br. Nogueira du Gama — Vejo que o alcunso de V. Eza., tão brimana, esca commicado para a percoração, e poço a V. Exe que me parmica tescentimar em nome dos seus complanence do Partido Tracelhista Blashetro, o nolso especial aprêço e as Musal Mais ancelas noll hagens de reconnecimento pela grande e vanosa coche ação que sempre dispen-sou ao cencuo has defesas que aqui nes rimenaram, nes reuniram. Nesse ma lio discurso de despedida que está p.o.c. ando tho brilhantemente, V. Exrevela, mais uma vez, a faceta e as características brilhantes do seu espírito de combatente trabalhista, ferindo teses que delxarso registrada nos anais do Senado de maneira indelével, a passagem de V. Exa nesta Casa, registro que há de honrá-lo e de servir de estimulo e exempio aqueles que, defendendo os mesmos ideals, por aqui passaram ou aqui permaneceram. Receba V. Exa as homenagens sincedes seus colegas do Partido Trabalhista Brasileiro que serão constantemente gratos a tudo quanto fêz para ajudá-los a compor a bancada do P.T.B., na luta pelos nossos ideals.

O SR. PAULO FENDER - Muito obrigado às generosas expressões de

O nobre colega me surpreende com esta homenagem. Jamais supus que houvesse impressionado tanto os meus colegas do Partido Trabalhista Brasileiro.

Esta homenagem de V. Exa., sim, consegue emocionar-me. Muito obrigado.

O Sr. Nogueira da Gama - V. Ex3

nada tem que agradecer. O SR. PAULO FÉNDER Presidente, reconheço que há outros oradores a falar. Devo terminar o meu discurso e o faço pedindo, em primeiro lugar, perdão pela veemên-cia com que exponho as minhas teses aqueles que, no Senado — sei que nem todos es meus colegas são contra elas - adotam um outro processo de atuação parlementar.

Não vejam es meus colegas em nenhuma das minhas palavras a menor intenção de nicemo nor via obliqua. atingi-los na sua filosofia política, no seu comportamento político-social nesta Casa.

O Sr. Pedro Ludovico — Permite V. Exa um aparte? O S3. PAULO FENDER — Com

muito prazer.
O Sr. Pedro Ludovico — V. Ex<sup>2</sup> indiscutivelmente é uma das grandes inteligéncias desta Cosa, ...

O SR. PAULO FENDER — Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

O Sr. Pedro Ludovico — ... Sempre na defesa de idéias nobres, justas, por vêzes com certa exaltação, mas com sabedoria, mantendo o discernimento à altura de sua inteligência. Como trabelhista, procurou defender a linha que ceve ter o trabalhismo brasileiro, considerendo-o uma muralha contra um caprordismo exagerado. Na noite em que V. Ex<sup>3</sup> se despede do Senado e em que o Senado se despede cem enreção de V. Exa tenho a satisfação de dizer estas palavras que julgo jus-tas e das quais V. Exª é merecedor. O Sr. Jefferson de Aguiar — Muito

O SP. PAULO FENDER - Sou muito grato a V. Exa. Peco. porem. permissão para passar ésses elogios às masses trabalhadoras que procurei interpretor nesta Casa.

Terminando, Sr. Presidente, faço também um apolo cos meus colegas Fui presidente do Partido Trabalhishomens que nunca tiveram piedade, nicrose e o ridio, trarem a quelquer no sentido de que examinem com cata Brasileiro, na sua seção estadual fles se desenvolveram dentro do seu ponto do solo brasileiro a noticia que rinho, dois projetos de lei que aqui deve ser raciocinada.

Portivos rembecidos desta Casa me dos por aquelas fórças morais que fixeram deixar o Partido e ingressar sómente nas classes desfavorecidas dentro do proprio analfabetismo bra-la mulher assalariada e outro se pro-

põe a criar o seguro contra acidente no trabalho in itinere, isto é, entre o dom cílio e o local de trabalho. Acre-dito que estas duas proposições legislativas muito contribuirão, se aprovadas, para minorar a angústia do tra-balhador brasileiro. A antitese ou controvérsia nas matérias que informani e consubstanciam êsses projetos são muito fortes; mas pêço ao Sena-do que examine, com atenção, todes os argumentos que expendi a prol dessas duas teses. Se porventura sur-gir alguma dúvida sobre a oportunidado da decretação desses duas leis, que estas dúvidas não contribuam pa-ra a rejeção dos projetos no Senado. mas antes se os transfira à outra Ca-mora, a fim de que la o maior nú-mero de representantes, sentindo me-Inc. o calor do povo, pessa ou não recusá-los.

A toder os colegas um amplero muito cardial e amiço. Não sei distinguir nonhum deles. A todos considero homens dienos, patriolas e necessários, como ninguém ao Brasil nas conjunturas. Cicio no poder da lei, creio no poder des reformes através da 81; nfc creio no poder das revolucões. (L'uto bem.) Leis, como dizia Unamuno, colocam sempre sobre as cinzas do poder destruidor principios, dei trinas e deuses, muito embora a História, no conceito de Toembse, nos oferece o exemplo das civilizações cíclicas, das grandes civilizações que fo-rari soterradas e destruídas. Que esta norsa civilização cumpra, sobretudo, a sut grande missão e caminhe para a frente, eté alcançar o zenite, deixan-do muito longe o nadir das contro-

Vérsias estéreis que nada constroem.
Outra palavra de agradecimento e
de simpatia humana e profunda deve
sei dirigida a todo o funcionalismo
do Senado. Desde a figura impressionante de homem de trabalho, cordial e amigo que é o Dr. Evandro Mendes Vianna, até o mais humilde candan-go o mais humilde pró-labore; o cor-po de taquigrafos da Casa que nos po de taquigratos da Casa que nos acompanha sem desfalecimento e que muito contribui para fazer a históriu; a Secretaria da Presidência, com o exemplo humano já tantas vêzes louvado do Dr. Isaac Brow. A administração da Casa com o Sr. Joaquim, o Sr. Feline: 16 am baixo o Ferras. o Sr. Felipe: lá em baixo o Farias, o Pessoa... Como citar-lhes es nomes, Si. Presidente? Todos éles já se inlia que disse uma vez existir — a familia de trabalho. Temos uma familia de trabalho onde quer que trabulhemos. A todos êles o meu abra-co amigo, e a minha promessa de que sejo do Senado ficando no Senado através daqueles que êles representam e que êles elegeram para o Senado Federal, em meu lugar.

Aqui perdemos indiscutivelmente a nossa fisionomia propria; nos repre-sentamos a massa do povo brasileiro sudimentada nos operários, em tôdas a: classes, inclusive as classes dirigen-tes, estas que precisam de rervesentantes no Senado Federal como felizmente têm, capazes de moderar-lhes as ambições injustificaveis e anticris-

Muito obrigado a todos os colegas pera atenção que me deram; as minhas excusas por alguma ofensa involuntária no calor dos debetes. Ninteguêm pode me recusar um direito que ofinal activadas. efinal relyindico - o de ser posta...

O Sr. Silvestre Péricles — Uma grande qualicade.

O SR. PAULO FENDER — E os poetos, como diz a grande e diena lienes desta Casa, Schoder Silvestre Péric'es de Côis Monteiro...

O Sr. Silvestre Péricles - Muito obrigado a V. Ex.

O SR. PAULO FENDER poetas são escravos da verdade embelecida e quem procura a verdade embelecida não pode ter no coração aqueles rancores que desviam o homem de sua grandeza espiritual,

nadores saiham que saio desta Casa lhes querendo muito bem.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem! Muito bem! Palmas. O orador é cumprimentado.)

#### O SR. PRESIDUNTE:

Tem a palayra o nobre Senador Fernandes Távcra.

## O SR. FEMNANDES TAYORA:

(Lê o seguiate d'scurso) — Senhor Presidente, Schnores Senadores, com a legislatura que hoje finda ,termina, tainochi, o manamo com que me discinguirem of meus colstaguenos e cuja renovação não mais pieticol.

E' uma g'ande honra para mim encerrar, neula Cemera Ana do Congresso, a minha vida politica, iniciada ha 50 cinos, quando o spelo irressivel de amigos do Centa arrasfou a Diputação estadual, por sua terra minha, o luvem medido que; recem-formado, se internara no "Deserto Verta", empenhimose, por 12 longos anos, na obra de assistência aos seus conferrâneos dispersos e abandonidos, na imensidade daquelas seivas e caquelas águas.

Assim, é desta tribuag parlamentar, onde me habituel a debater, ao longo de tantos anos de representação legislativa, os problemas de interêsse da colenvidade, que vento apresentar as minhas de desacerdad. E' uma g ande honra para mim en-

gisiativa, os problemas de interesse da coletividade, que venno apresentar as minhas despedidas e profundo agradecimento ao povo de minha terra, pelas constantes e reiteradas provas de apoio e con ança que significaram minhas reconduções à Câmara e ao Senado. De maneira especial, aos cólegas que comigo integram esta no-bre assembieia, e seu mui ilustre Pre-sidente, o meu reconhecimento pelas gentilezas e solidariedade com que me distinguiram, durante o exercicio do meu mandato. E minhas escusas pe-los erros, certamente cometidos, no ardor das discussões...

O Sr. Jefferson de Aguiar — Não apoiado!

O SR. FERNANDES TAVORA em juigamentos que minha faiíbilidade humana não permitiu perfeitos. De uma coisa, porém, a consciên-cia me assegura: a honestidade de propósitos que sempre orientou mi-nha vida publica.

O Sr. Jefferson de Agutar — Mui-to bem!

O SR. FERNANDES TAVORA —
"Rien que la verité et toute la verité" — foi o lema que me guiou e me
impediu de cortejar o favor popular
através de fáceis concessões à dema-

Na prestação de contas que ora faço ao povo generoso que me tem hon-rado com os seus sufrágios, sinto-me confortado em poder constatar que a defesa das instituições democráticas foi o leit-motiv de tôda minha atua-

ção politica.

Descendente de uma estirpe de lutadores nordestinos de velha têmpe-ra, cedo ouvi o apêlo da liberdade, e a nenhum dos movimentos realizados no pais, em sua defesa, deixei de emprestar meu decidido apolo, desde o longinquo ano de 1903, quando, re-cem-formado, tomel parte na rebecem-tormado, tomei parte na rece-lião que depôs o mais poderoso chefe político do sertão cearense. Civilista, com Ruy, Deputado Estadual em 1913 e 1920, fundador do Partido Republi-cano Cearense, posteriormente trans-formado em Partido Democrático em 1927 e em Partido Social Democrático em 1932 e, finalmente, em União Democrática Nacional, — apolei Nilo e Seabra na Campanha da Reação Ree Seabra na Campanha da Reação Republicana, e Getúl'o Vargas, na Aluado a V. Eva.

ança Liberal, em 1929. Defendendo, altivamente, as liberdades co povo, vi fechado o meu jornal "A Tribuna", por ordem do Governo Federal, em 1925, exilando-me na Europa, para fugir ao despotismo então reinante.

O mesmo desejo de contribuir para o aprimoramento do processo democrático me levou a candidatar-me à Deputação Federal, em 1927, embora do Sr. Nogueiro da Gama — Obrimais jovem dos membres da C.57.

O SR. FERNANDES TAVORA — Ganho ainda mais a mocidale ... (Riso)

O S. Gilberto Marinho — O nomesmo desejo de contribuir para o aprimoramento do processo democrático me levou a candidatar-me à prevenção e assistência efetiva às represenção e assistência efet

rado", como realmente o fui, pela cé-lebre Comissão de Reconhecimento, apesar de plenamente eleito.

Chefe civil da Revolução de 30, no Ceará, arrancado pelo povo da ri-são onde me encontrava como refém, para assumir o Govêrno do Erado, empracuei, naste cargo, os melhores esforços para restabe ecer os principlos de honestidade administrativa.

Deputado Federal às Constituintes de 24 e 46, e eleito Sandor en 47 e 54, procursi desenvolver a minha sima-

Um dos pionerros de Municipa istro, defendi-o ardorosamente, duce a Constituinte de 34, e. 600 de la licompicensão de imities, buti-me, ocm igual vicor, poto accesso das rendas municipais, no Constituinte de 46.

Partidário de um nocionalismo sadio e construtivo, sem encessos dema-rógicos, empenhel-me, an lado do Deputedo Artur Bernerdes, numa rija campanha centra as descabless pretences da "Itabira Iron", e conservimos impedir a renovação do contrato que eximiris, a Companhia da obrigação de construir duas grandes usinas siderúrgicas no vale do Rio Doce e eliminaria a concorrência de outros grupos na exportação do mi-nério de ferro, garantindo-lhe o monopólio daquela exportação, com evidente prejuizo dos interesses do Brasil. A Companhia Vale do Rio Doce, fru-A Companhia Vale do Rio Doce, fruto desta campanhia, natriótica, e a demonstração irrefutável do resultado
do nosso esfórço, em prol dos interêsses da Pátria.

No Senado, procurel mostrar as
vantagens e mesmo a necessidade da
distilação do xisto betuminoso, como
colução imediate à produção do petró-

solução imediata à produção do petróleo no Brasil, apolado pelo maior técnico mundial no assunto, após haver estudado convenientemente as imensas jazidas de xisto do Vale do Paraíba. Minha sugestão não foi ouv'da e só agora, após tantos enos per-didos, a Petrobrás, em rápidos comu-nicados, anuncia estar cuidando do assunto.

O Sr. Nogueira da Gama — Per-nite V. Exa. um aparte? O SR. FERNANDES FAVORA mite

Com prazer.

O Sr. Nogueira da Gama - Sabia que V. Exa, era portador de grande acervo de notáveis serviços presta-

dos à Pátria.
O SR: PERNANDES TAVORA —
Obrigado a V. Exa.

O Sr. Nogueira da Gama - Con-O Sr. Nogueira da Gama — Confesso, porém, que ignorava que nesse acervo figurasse o trabalho a que V. Exa. acaba de se referir, alusivo à sua campanha em favor da Itabira. Iron, ao lado do grando Presidente arthur Bernardes. Regozijo-me, neste momento, com V. Exa. por mais êste título que, a meus olhos, eleva a sua figura tornando-o mereced r de mator figura tornando-o merecedor de major respeito e acatamento das honienagens que já desta Casa eu prestava a V. Exa. e continuarei prestando, mesmo após o seu afasiamento do Senado.

FERNANDES TAVORA O SR. Muito grato ao aparte generoso de V. Exa., tanto mais quanto parte de um homem que pierece todo e mou respeito e admiração, pela sua dig-

nidade e natriotismo.

O Sr. Nogueire da Gama — Obrigado a V. Eva.

O SR. FERNANDES TAVORA —

Quero então que funcionários e Se-, na antecipada certeza de ser "depu-lo protesto de entidades de classe do o protesto de entidades de clesse do Ceará contra a mudança de sede do Departamento Nacional de Ofras Contra a Seca fiz ver a incomentia e o erro desta projetada mudança, sob todos os pontos de vista preju-dicial aos interesses do meu Estado e ao próprio funcionamento de cela órgão, ora sediado no centro do Po-ligono das Sêcas.

O Sr. Ruy Carneiro — Com estas brilhantes palavras de despedica V. Exa. deixa o exemplo de um pertamentar excepcional, sobestudo para nos do Nordeste, região que V. Exa. sempre defendeu com arder brilho cão parlamentar sempre seguindo uma nos do Norueste, com arder brilho ria, pugnendo para que fossem recolvides, dentro dos normas, democráticos, todos os problemos políticos e socials.

Um dos pioneiros do Municipalismo, defendio ardorosamente, desde a cica que é para mim o Norde re tradicional defendio ardorosamente, desde a cica que é para mim o Norde re tradicional de contra de contra contra casa a Persidendo ardorosamente. cica ,que é para mim o Norde de tra-sileiro. Represento nesta Casa a Provi-ba, mas acui não defendo Ameria o meu Estado, e sim todo o Prodesta. V. Esa, deixa um grande mempo nesta Casa, pela sua cap cidade de trabalho, pelo seu patriotismo e ma dichidade com que exercer o scu mandado. mandado.

> O SR. FERNANDES TAVORA Muito grato ao aparte generoso de V. Exa. Fiz aquilo que me rambava o meu coração e que julguei ce meu dever. Estou convicto de que cumpri, porque homens como V. Exa. e outres me dão a certeza de que não

O Sr. Filinto Müller - Aproveito o ensejo da interrupção que fêz a V Exa. o nobre Senador Negueira da Gama, para dizer que acompanho a enumeração dos serviços prestados à Pátria por V. Exa. Já tive opertu-nidade de dizer, mais de uma vez da nidade de dizer, mais de uma vez da tribuna do Senado, que V. Eva foi exemplar na sua atuação nesta Casa. Certa vez, ao encerrarmos uma sessão legislativa eu, como Líder da Maio-ria, dizia que em meio às agitações da nossa vida parlamentar muitas vêzes 110s sentindo cansados pero nos-so trabalho, tinhamos o conforto de ver um homem de cabeça brinca ver um nomem de caneça punca dando o exemplo de dedicação, patriotismo e exação no cumprimento do dever. E êsse homem encarecido era V. Exa. Pode V. Exa. encurar tranguilamente a sua v.da pública, tais foram as demonstraçãos de diguidade, de amor e dedicação à Fátria nidade, de amor e dedicação f Fatria que deu em todo o seu transcuto. V. Exa. merece o nosso arlanso, a nossa admiração e a nossa estima.

O Sr. Mem de Sá — Concluses o aparte do nobre Senador Folint. Miller, dizendo apenas — e crei que

com essas palavras se diz ti-de que V. Exa. é o exemplo prefeito para os Senadores atuais, puto os Senadores que hão de vir e pere as gerações do Brasil — as atuais e as vindouras.

O SR. FERNANDES TAVDRA — Meus ilustres colegas, não po a le-var do Senado recordação mais servidavel do que aquela que me enche o coração antes as manifesta são tão expontâncas e gentis com que me honram. A todos, minha eterna gratidão.

O St. Jefferson de Aquier - O cebre orador permite um apprica O SR. FERNANDES TAVOEA -

O SE. FERNANDES TAVOEA —
Pois não.
O Sr. Jufferson de Anular — Seinpre fiz justica a V. Ex3 e devo andra reliterar o que continuamente acid
afirmal: V. Ex3, pelo examo o que
nos deu, pelo a ridor patribilita dos
demonstrou, em tôdas as noris t e
meis jovem dos membres da Casa.

dem moral que recolhi, no exercício de meu mandato no Senado, devo destacar aque a que para mim constitulu grande honra - a de ter sido

O ega de V. Ex<sup>2</sup>.
O SR. FERNANCES TAVORA —
V. Ex<sup>2</sup> já recepeu m nha resposta a essa gentileza. Na verdade, nomena-gem maior não me poderia ser prestuda do que a confida nas priavras tutas por um Senador do quilate de V. Ex<sup>3</sup>, parlamentar que honra nao somente o Estado da Guanabara mas @ Brasil inteiro.

O Sr. Gilberto Marinho - Muito obugado a V. Exa.

Victorino Freire - O nobre orador dá licença para um aparte? O SR. FERNANDES TAVORA

Com muito prazer.

O Sr. Victorino Freire — No memento em que V. Exe deixa o nesso mento em que v. Ex ueta o desso convivio trago-lhe a palavra de ad-miração e de estima da representa-ção federal do Maranhão nesta Casa. V. Ex<sup>3</sup> honrou o mandato que o pocearense muito justamente ine outorgou e daque sai com mais prestigio do que quando entrou, prestigio consolidado graças à maneira digna como sempre se houve nesta Casa todos os momentos.

O SR. FERNANDES TAVORA Meu agradecimento sincero a V. Exa poi suas palavras tão gentis, que muito me honram.

Minha última emenda aprovada por esta Casa e pela Câmara, foi de amparo à mocidade estudiosa de min terra que, com a federalização Faculdade de Ciências Econômicas, teve grandemente ampliadas suas

possibi idades culturais. Parlamentarista convicto, depois de haver votado a favor desse regime, no plebiscito de 6 de janeiro, não recuse, minha aprovação à revogação de Ato Adicional que o instituiu que assim o exigiam os interêsses. Gu melhor, as criticas circunstancias em que se debate o pais. Sacrifiquel miconvicções políticas na persusçar de atender ao bem commin.

Ao lado de algumas campannas vito: o'as, multas outras emprendi, viendo o bem dos meus compatrio-tes que resultaram impreficias, pela injuica prevalencia de interessos de grupos sobre o bem da coletividade lato, perem quines ma friedre de lato, perem quines ma friedre de lato. sto, perém, nunca me foi motivo desalento. E agora após esta longa t aletória política, recolho-me i vida privada, corto de que outros me substituirão na velha e inderrocável trinchetra da liberdade e não permitirão que se apague, em nossa querida Pá-tria, o fogo sagrado do ideal denioc et.co. Mas, as armas que ora en-sarrilho poderão outra vez desensarr car-se, como aconteceu após o fe-chamento da "A Tribuna", em agoschamento da "A Tribuna", em agós-te de 1925. Então, êste velho lutador taivez ainda possa, como ousada pro-ceiana, erguer o seu braço e a sua ver no fragor da tormental

Até aqui dirigi-me, prefencialmente aos meus correligionários, aos quais devo contas, no que tauge ao desampenho do mandato que me outorgaram e espero, confiadamente, que me não, seja negada quitação prio menos quanto à bôa vontade e dignidade com que procurei cumpris o meu dever. Agora, uma expisação aos meus co egas para que, meihormante, possam compreender minhas at ludes nesta Casa.

No modesto lar em que nasci e natante precenició e a exemplificação pirieita da homa e da verdade, lição de infância, ouvi e presenciei o const tante preconécio e a exemplificação purfeita da honra e da verdade, lição parretta da noma e da vocadat, ago-admirável e profunda que jamais es-queel. Na minha mocidade, outros não foram os caminhos que me apontaram, em seus livros, aqueles que, no pontificado das ciências e das le-

Mas de tôdas as magn'ficas lições que me propiciaram esses precioses conselheiros mudos, a que me figou mais profundamente gravada na mefoi aquela concisa e formosa mória oração que o filósofo admirável da "Vida de Jesus" o d'"Os Apostolos", ba buciou diente da Acrópole, ineba buciou diunte da Acrópole, ine-briado pola excelsitude e beleva caqueies restos imortais da grar.ne. a helen ca: "Verdade! Oh beleza singela e importante! Deusa cujo templo e uma lição eterna de consciência e de sinceridade, tarde chego à nave do teu culto e trago ao teu altar uma consciência carregada de remorses!" No templo dessa deura luminosa e bela, nunca faltou o óbu o da minha devoção; e, se de algo me posso en-vaidecer na vida minha longa vida, fustigada por injustiças e desilusões, é de nunca ter sentido a necess dade de levar às suas aras uma subhen de perdão ou sôbre e'as descarregar con-

trito o peso de um remorso!
Quem, assim, ama a verdade, não
poderia lograr êxitos numa atividade em que a palavra tem, como função primordial, encobrir o pensamento!

Vem-me agora à lembrança aquéla vent-me agora a lem mança aquela breve e comovedora oração de Cotegipe, nos últimos dias do Senanto oo Império: "Já bem perto sinto a tropel da República que sa aprixima com todo o seu cortejo de erros e de horrores. Velho e docate, não verei mais isso. Mas, se me enganer, aquetes que vierem depois de mim, escrevam sôbre a minha sepultura: "Aqui jaz João Maurício Vauder ey (no século, Barão de Cotegipe). Foi um visionário!",

Até hoje, ninguém se julgou com o direito de acrescentar qualquer pa-lavra ao epitáfio do glorioso Senador balano que, parece não se haver en-

ganado ...

Também, nos momentos acérbos de des lusões, fiz prognósticos sombrios sobre os destinos de minha Pátria e cheguei a dirigir-lhe invectivas, por cu pas que a ela não cabiam, mas, tão somente, a alguns de seus filhos mal intencionados, inéptos ou desvai-rados. E bem desejaria na lápide da medesta sepultura em que hajam de repousar meus ossos, pudesse alguém com inteira justica, acrescentar ac com inteira justica, acrescentar ao meu epifácio aquela última frase da oração de Cotegipe. Mas, se o vingador da Pátria quisesse completar a justica, poderia acrescentar: Entreêsse equivocado e duro nordestino muito amou a verdade e a Pátria; e, no irisado caleidoscópio em nernassaram ilusões e sunhos que lhe afagaram o espírito ou pungiram o coração, revoaram também, altas aspirações e nobres idea s que, agora, com êle, aqui dormem no eterno silêncio! E, no negror das tempestades que lhe bateram e amarguraram a vida, nunca deixaram de luzir, como sante mos de bonança, a fé e a confiança inabaláveis nos destinos de sua Pátria."

Deixo o Senado, em horas 'ormentosas da nacionalidade, ouvindo si-nistros rugidos dos inimigos da Democracia e o incessante marulhar das ondas holchevistas, inundando o Brasil em todos os quadrantes, enquanto os brasileiros sob a sombra traigoelra da mancenilha, descançam e dormem. O velho Cotegipe morreu in-vetivando a República, que julgava mem. prejudicial aos interêsses de sua Pá-tria. Rogo a Deus que não me de xe morrer amaldicando a memória de brastieiros que descar brasileiros que, deserdados de civismo e órtãos da dignicade insanomente, conspiram contra a Liberdade e ontro a Pátria.

Meus caros colegas!

Muito hel sofrido na minha longa e atormentada vida política; mas há neia um grande e confortador cásis: a minha passagem pelo Senado anos de suave e inesquecivel convivio taram, em seus livros, aqueles que, com homens do mais alto padrão cino pontificado das ciências e das letras, iluminaram o século, sôbre êle
derramando as eternas claridades de
ideal humano.

anos de suave e mesquestre e mesquestre e mesquestre país — feliz coincidência que, sobejamente, me compensou, dos 12 anos de isolamento e
agruras nas selvas amazônicas!

Aqui deixo, pois, as minhas despedidas e agradecimentos, extensivos a todos os eficientes e dignos funcionarios do Senado, assim como à distin-ta e correta bancada da inprenia, sempre gan'il e inti-cumprimento do dever. intrascajavel no

Aos congunheiros que partiram antes do têrno da Jornada e ja se encontram do outro lado da v.d., trago, hoje a minha sen.ida homenagem. Hoje e sempre, jamas serão por mim esquecidos, poique, cerinhosemente guardados nos areanes do coração e da memória, êles vivem e viverão, na minha recordação e minha saudade!

Comigo irão as saudades, êsses invisíveis e inquebrantáveis eles que, através do espaço e do tempo, aproximam num grande e harmonioso ampleno, os mais distanciados e dispersos membros da comunidade humana.

Unifos pelo pensamento, aqui continuaremos e conviver, po's elas, (as tinuarimos e conviver, por e.as. (as saudades), no seu delicioso pungir de acerdo espínho, vos 11.10 sempre prelentes ao meu espínho e ao meu coração! (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas. O orador é vivamente cumprimentado).

SENHOR SENADOR O SENHOR SENADOR CO-IMBRA BUENO PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE A REVISÃO DO ORADOR, SE-RA PUBLICADO POSTERIOR-MENTE.

#### O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Jefferson de Aguiar.

#### O SR. JEFFERSON DE AGUIAR:

(Não foi revisto pelo orador) Sr. Presidente, devo participar da home-nagem que prestamos aos nossos colegas que deixam esta Casa para regressar queles pontos do territó-rio nacional de onde partiram há alguns anos para servir a causa da democracia, e mestar servicos à nação com a mesma dignidade e o afa que os caracterizavam na desincum-bência natural de suas profissões nos rincões longinquos da nosca pátria.

Não sei bem se a homenagem que se presta é de alegria ou de porque, consoante dividia Aristóteles, os bens da vida humana se caracte-rizam por bens externos do corpo e da alma; que o espírito genial e an-gustiado de Schopenhauer reiterou na divisão tripartida, demonstrando que os elementos básicos da vida que caracterizam e formam, formulam a felicidade, estão em três elementos fundamentais: o que se tem, o que se é, o que se representa. O que se é, o que configura e concubstancia a propria personalidade humana; o que se tem, a propriedade e a posse dos bens terrenos; e o que se representa, a forma pela qual nos apresentamos aos nossos senmelhantes, na caracierização e na apreensão que cada um porventura pode perceber na tripar-

tida fama, cargo e posição.

A felicidade, Sr. Presidente, está em nós mesmos Ja Chamford apregoava, com procedência, que nós não encontramos no exterior a felicida-de que poderá caracterizar aquilo que almejamos e os alvos que buscamos; mas, dentro de nás algumas vêzes encontramos aquela quietude e tranquillidade que caracterizam a conformidade com a realidade, pera que poseamos nos apresentar perante a midade com a realidade, pera que possamos nos eplesentar perante a vida na realidade positiva, na percepção dequilo que resulta do objetivo e do subjetivo, metades indisentivo e lúve's que formam uma só e pe fe ta caracteriz cão da realidade que en-frentamos a todo momento.

A vida en si mesmo é antagonisme e contradição, como se percebe pela mutação continua da noite e do dia, ou da perfeite dissonância entre a

| vencidos alguns pela análise popular injusta e coutundente dos prédios elei-torais, todos êles tão bem empenhados durante sua permanência Casa do Congresso Nacional em de-fender os interêsses públicos, em preservarem os interesses nacionais tôdas as arremetidas que pudessem tisnar o que pretendiamos alcançar com nossa ação patriótica, será de tristeza o momento em que êles se afastam de nós, deixam o nosso convívio para participer de outras tides naquales grandes cometimentos das ligas musicvais dos cavaleiros de Ivanhec?! Acredito, Sr. Presidente, que, dada a sivuação nossa ao ingressarmo, na vida pública e poli-tica, pretendendo alcançar o estágio de semhores e que no entanto, por desgraça nossa, depois percebemos que apenas colocamos algemas e grilhões e nos transformamos em escravos de senhor incast cterizado como a maisidão — que não se percebe, não se conhece, não se define — a exigir ce
nós todo o sangue, todo o estôrço,
todo o empenho ao seu serviço, porque a essa multidão desconhecida na coletividade que devemos servir é que estamos escravizados e dominados permanentemente; e acredito que esses noisos colegas que aqui estiveram do-minicas por esses deveres, deixam o resso convivio, retornam às suas profissões, mas se libertam das algemas e voltam às suas familias. Terão o prazer de conviver com seus familiares, de gozar as delicias de uma vida tranquita, sem as emoções e as paix5°s que caracterizam a v.da político-particaria. Todos éles retornam as r.as lidos, todos éles deiram em nossos corações um cravo de sauda le, porque a êles nos dedicamos também no convívio permanente pela ação benfaseja em favor da Patria comum.

سان مان الانتال

Jaibas Maranhão falou com a emoção e sentimentos mexcedíveis; os ovvida pública em que nos empenha-los durante todos é ses anos. Dezo redm, Sr. Presidente, manifestar a saudade da Maioria a êstes nossos colegas, com os votos cordiais e fracechai; que lhes enderegamos, pa a ue sejem felizes, mui felizes. Porque nos os invejamos,

Forque nos os invejamos, porque eles partem para a tranquilidade do lar e para o convívio dos que estimam e amam, e nos continuamos aqui defendendo o interesse público, olhamo os seus exemplos e marcante do ressos exemplos por tudo que fizdo nossos exemples por tudo que fi-zeram para a grandeza da Pátria, que nós amamos e devemos precisar nesta vida.

Sr. Presidente, aos amigos que par-tem o abraço cordial dos que compoem a majoria parlamentar nesta Casa do Congresso Nacional. Era o que tinha a-dizer. (Muito bem! Muito bem!)

## O SR. DANIEL KRIEGER.

(Não foi revisto pelo orador)

Sr. Presidente, Srs. Senadores, apenas algumas palavras, em nome da União Democrática Nacional e do Partido Libertador nesta sessão de encerramentos dos trabalhos desta destalegislatura.

Sr. Presidente, há oito anos entra-mos nesta Casa; há oito anos sentimos o dinamismo, o patriotismo e o alto espírito que sempre precederam as decisões do Senado da República. Por isto, agora no final, devemos zer algumas palavras aos companhei-705 que partem, aos companheiros que aqui ficam, aos companheiros que hão de vir.

Aos que se vão, aos que ficam e aos que hão de vir, a minha pa avra se-rá sempre a mesma, será a palavra de e contradição, como se percebe pela mutação continua da noite e do dia. do País e de amor ao Brasil, porque on da perfeite dissonância entre a nossa personalidade ao enfrentar a realidade que deveremos dominar. Hoje, quando colegas diletos e ami-regime democrático, as liberdades e a gos fraternais de nós se distanciam, Federação no Brasil.

Por isso, Sr. Presidente, permita-me V. Exa que nesta hora, eu fale ao Senado da Republica não por dever particular, mas por impulso irresis-tivel do coração que me dirija desta uvei do coração que me dirija desta forma, lêste modo e neste sentimento aos Senadores que terminam o seu mandato, dizendo-lhas que nós, os que aqui ficamos, admiramos a sua ação, porque êles outra coisa não fizeram senão servir ao Regime e ao Brasil com devoção e prohidedo exemplação. exemplares.

Recordo, nesta hora - permita-me, Sr. Presidente, que o faca, — a figura veneranda do Lider da União Democrát ca Nacional, o nobre Senador João Vil asbôas, derrotado em lides limpas no Estado de Mato-Grosso, manter do-se, entretanto, puro e ima-culado no coração dos udenistas do Senado da República, porque, indis-cutível nente, êle foi uma das mais altas expressões desta Casa.

Presidente, permita-me preste uma homenagem tôda especial ao nobre Senador Fernandes Távora, o mais moço de todos nós pe'a coragem, destemor e combatividade e crenca no futuro do Brasil. (Muito bem! Muito bem! Palmas)

O Sr. Fernandes Távora - Muito, Obriga in.

O SR DANIFL KRIEGER -Presidente permita-me que um Lider, falando como eu pela União Demo-crátic: Nacional, recorde com emoção, com saudade, os homens de co-ragem que integraram minha Bancada. Voio neste instante, Ovidio Tei-xeira, exemplo modelar de dedicacão. de despreendimento e de discipina.

Iguilmente veio um Sérgio Marinho, um des luminares de nossa Bancada, sempre fiel ao pendão do meu Partido, da eterna vigilancia pelo bem lo Brasil. (Muito bem! Palmas)

Vejo, ainda, todos os cutros que se foram, com carinho excepcional, porque não tiveram outro desejo oue o de stryir ao Brasil dentro do regime democrático e de liberdade, o único regime digno de cs homens convi-

Não me detenho, Sr. Presidente. apents à minha Bancada. Vejo em tôdas as que integram o Senado da República, homens de real valor que, com seu dinamismo, despreendimento, sacrificio e espírito público, muito cocperaram para a grandeza do Senado da República

Nesta hora em que deixam esta Casa. pres o-lhes minha sentica homena-gem. Desejava que agu continuassem porque continuariam servindo, como sempre o fizeram, ao Brasil e às instituições republicanas.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, esta é, indiscutívelmente, uma Casa digna de respeito e adminiração. Aqui têm assento todos os representantes Federação bra leira, que se confun-dem na devocação à Pátria.

Os Partidos, nas horas decisivas, percem os matizes, esquesem as diver-gências e divisam apenas o dever, o dever de servir à Patria asima de todas as contingências. E o Senado da República tem sido sempre um exemplo no devotamento de servir ao Bra-

Sr. Presidente e Srs. Senadores, na hor: dolorosa em que sentimos afastarem-se de rosso convívio homens de real calor, que enobreceram a vida pública, justo é que lhes dirijamos uma pa avra de afeto e de admireção, afirmando-lhes que os que aqui fi-cam serão dignos dos que daqui saem continuaremos no Senado da Remblica, a servir ao Brasil com o mesmo devotamento com que éles o serviram.

C Senado, embora malsinado, nor muitos, é a mais alta expressão do Re-

todos os setores da Pátria, as majores l expressões, porque só têm assento neste Plenério os que têm o voto maforitário. Durante a sua permanência nesta Casa, nenhum dos Srs. Senadores desonrou o mandato recebido do povo. Ao contrário, sempre se apri-moraram 10 desejo de servi-lo e de engrandecê-io, transformando o Sena-do da República no verdadeiro relicário da Pátria.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, falo, neste instante, com profunda emoção. Falo do alto para bem longe. Falo do alto da minha consciência para o fundo da minha saudade. Falo aos colegas que se vão 3 aos que hão de vir, concitando-os a se irmanarem todos no espirito desta Casa, continuarem a servir so Brasil desta Casa, para com abnegação e com desprendiment, porque êste o nosso dever e o impera-tivo maior de nossa consciência. (Muito bem. Muito bem. Polmas.)

#### O SR. PRESIDENTE:

Não há mais oradores inscritos Está sendo distribuído aos Senhores Senadores o Relatório la Presidência, a cuja leitura o Sr. 1.º Secretário pre-

RELATORIO DA PRESIDEN-CIA, REFERENTE AOS TRABA-LHOS DA 5.º SESSÃO LEGISLA-TIVA EXTRAORDINARIA, DA 4.9 LEGISLATURA, DE 15 A 30 DE JANEIRO DE 1953.

"SERÁ PUFLICADO EM SUPLE-MENTO).

#### O SR. PRESIDENTE:

Srs. Senadores, esta Fres.uencia apresentou o relatório referente aos trabalhos da 5.º Sessão Legislativa Extraordinária, da 4.º Legislatura, que se encerra hoje, 30 de janeiro de 1963.

Por este relatório fica registrada, uma vez mais, a extraordinária capa-cidade de trabalho desta Casa, o que foi realizado neste espaço de tempo, as soluções dadas, neste período, a problemas nacionais angustiantes. Ao termina-lo, esta Presidência usou das seguintes palavras:

"Com esta Sessão Legislativa se encerra uma Legislatura que — já esta Presidência teve a satisfação de re-gistrar — soube marcar indelevel-mente a sua presença na história do

Com o seu término se extinguem muitos mandatos de Congressistas. Câmara se renovou na sua totalidade e o Senado em seus dois terços. Muitos dos companheiros daqueles dias tormentosos, mas, sem dúvida, glorio-sos para o legislativo brasileiro. mão mão voltarão mais aos lugares que tanto dignificaram.

A êles esta Presidência dirige uma comovida saudação de desperiida.

Em particular aos membros do Senado Federal que dele se afastem — os Srs. Paulo Coelho, do Amazonas; Paulo Fender, do Pará; Leônidas Melo e Mathias Olympio, do Piauí: Fausto Cabral e Fernandes Fávora, do Ceará; Reginaldo Fernandes e Sérgio Mari-nho, do Rio Grande do Norte: João Arruda, da Paraíba; Jarbas Maranhão e Novaes Filho, de Pernambuco: Lourival Fontes e Jorge Maynard, de Serronte e doign and hard, de Sergipe; Afranio Lages, de Alagoas; Lima Teixeira e Ovidio Teixeira, da Bahia; Ary Vianna e Dei Caro, do Espírito Santo; Arlindo Rodrigues e Luiterbach Nunes, do Estado de Rio de Jaciero Colodo de Caro de Caro. bach Nunes, do Estado de Rio de Ja-neiro; Caiado de Castro, da Guana-bara; Coimbra Bueno, de Goiás; Joã-Vilasboas, de Mato Grosso; Alō Gui-marães e Gaspar Veloso, do Parana; Saulo Ramos, de Santa Catarina — deseja esta Presidência consignar a mágua de vê-los partir. Foram, todos grandes representantes do povo. Cada qual deles é uma nobre e inapagável qual déles é uma nobre e inapagável despeço-me desses eminentes comma-tradição a recordar-lhe a passa) minheiros, pedindo-lhes que etardem de pelo Senado Federal, que tanto soube-lhós não apenas a saudade, mas a so-ram dignificar com as suas virtudes e lidariedade que nós lhe demos, per autoria do Senador Ary Viana, e ou-tros que proibe a removão de terminador. pública brasileira. A ele acorrem, de prestigiar com o seu valor e com o de- manente e inanebranta el

votamento que puseram no exercício do mandatc.

Esta foi uma sessão protundamente emocionante, não pelas aqui feitas, mas principalmente pela dedicação daqueles que, embora de partida, ficaram até o último instante, relatando projetos em Plenário, t.a-balhando infatigavelmente tôda a tarde e pela noite ε. dentro, sendo chamados, a todo instante, na sua posição de Presidente de Comissões e Relatores para declararem seus votos e opinarem sóbre a última legislação que estavam elaborando. O dia inteiro e noite a dentro cumprindo o dever. E, estão, ficou reservada a esta Presidência a maior emoção de tôdas, qual seja a de de-clarar encerrada esta sessão, a de declarar encerrada esta Legislatura, a de declarar encerrados êstes oito anos de cumprimento de oeveres irremissiveis, a de declarar encerrado o convívio com tantos nomens extra-ordinários, a de declarar encerrada a colaboração que êles deram ao Se-nado Federal, à República, à sua Pá-tria e ao seu Povo.

Ouvi, com emoção, os discurso tos. Hoje à tarde, pelo nobre Sena-dor Sérgio Marinho; agora, à noite pelos ilustres Senadores Jerbas Maranhão, Paulo Fénder, Fernande: Távora e Coimbra Bueno. Todos êles deixam esta Casa não com palavras de despedida, mas com a última contribulção dos seus discursos bem marcando o propósito le se mante-rem sempre, onde quer que estejam vanguardeiros de lutas pelos interêsses nacionais, embora, ja por fôrça do pròprio regime, tennam deixado esta Casa Cada um deles afirmou mais uma vez a sua pers ralidade. Cada um dêles marchi, em tracos fundos, sinceros e parrióticos e rumo que desejam e sonham para a sua Pátria para o seu covo. Todos êles forem construtores da paz que ora desfrutan os.

Nestes últimos dois anos temos vivido momentos tumultucios. Saem eles dequi tranquilos, e olkazdi em tôrno sentirão a paz, a liberdade que existe no Brasil. E sentirão que foram os obreiros desta o tora de democracia de paz, de libercade. E saberão que foram os construtores desta trangülidade e serenidade. E sentirão que foram úteis à sua Pátria, cumpriram o seu dever posso reafirmar daqui as p Hoie. posso reafirmar daqui as palayras que, um dia, escrevi, num bilitete ao Senador Jarbas Maranhão: "Jarbas. torne-se espadachim de nôvo de uma grande causa". Uma causa estava em jôgo e era preciso um espaçachim para sustentá-la.

Pols bem, hoje posso dizer aqueles que partem: tornem-se espadachins de que partem tornem-se espadacing de uma grande causa! O Brasil de to-dos precisa, principalmente ca sua experiência, do seu amor à Patria, da sua capacidade de trabalho da profundeza com que analisaram os problemas nacionais, da paciência e da abnegação com que receberam o resultado das urnas e respeitaram a vontade do povo.

O Brasil de todos precisa e mais ainda daquêles que partem, porque irão testemunhar lá fora o trabalho daqui de dentro. Os que partem vão. lá fora, dizer ac povo que est. Casa é uma oficina de democraçia, onde se manejam os instrumentes que consticem a liberdade que consticem a lizam a liberdade, que consticem a paz, que deferdem o di un que sustentam o regime e que coniem para o futuro, das esperanyas do pevo e o futuro, das esperanças do pero e as convertem em realidade a cada instante.

Neste momento, em nove de Mesa

Tenho que declarar encerrados oito anos de trabalhos fecundos; binho que declarar encerrada uma Legislatura. No instante em que declaro encerrada esta sessão é o mais emotivo para o Senado. Pois bem: vivamos essa grande emoção.

Sendo esta a última sessão de presente convocação extraordinária vou sustendê-la por dez minutos, a fim de que seja redigida a Ata correspondente.

(Levanta-se a sessão à 1 hora e 20 minutos e reabre-se à 1 hora e 30 minutos).

#### O SR. PRESIDENTE:

Está reaberta a sessão O S. 19 Secretário vai proceder a leitura da Ata.

É lida e aprovada a Ata.

#### O SR. PRESIDENTE:

Está encerrada a sessão. Levanta-se a sessão à 1 hora 2 40 minutos.

TRECHO DA ATA DA 1949 SESSÃO, DA 49 SESSÃO LEGISLATIVA, DA 4ª LEGISLATURA, QUE SE RE-PRODUZ POR HAVER SAIDO COM INCORREÇÕES NO D C.N. DE 16-12-62, A PAGINA N 16, 29 COLUNA.

#### ............. O Sr. 19 Secretário o seguinte EXPEDIENTE

Mensagens do Sr. Presidente da República:

Nº 253 (nº de origem 325), de 12 de deezmbro — Agradece a remessa de um dos autógrafos do Decreso Legislativo nº 16, de 1962;

 $N^q$  264 (n<sup>q</sup> de origem 321), de 11 de dezembro — Restitui, apos senção dels dos autógrafos referentes ao Pioje o de Lei da Câmara nº 157, de 1562, que extingue o trabalho aos sábados nos estabelecimentos de crédita:

Nº 255 (nº de origem 322), de 11 de dezembro — Restitui, apos sa 1ç40, dois dos autógrafos refertntes ao frojeto de Lei da Câmara nº 138, da 1912, que denomina "Palácio Alberio de Britto Pereira" o edificio onde minciona o Departamento de Imprensa Nacional, na Capital Federal;

Nº 256 (nº de origem 323), de 11 de dezembro — Restituí, após sançao, dois dos autógrafos referentes ao Projeto de Lei da Câmara nº 91 de 1962, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr\$ 826 200,00, para atender a despesas da Comisão

para atender a despesas da Comisao de Reparações de Guerra, de 1.9 de janeiro a 31 de dezembro de 1960; Nº 257 (nº de origem 324), de 11 de dezembro — Resttiui, após sancso, dois dos autógrafos referentes ao Projeto de Lei da Câmara nº 1.77, de 1962, que retifica, sem ônus, a Lei número 3.682, de 7 de dezembro de 1959, que estima a Receita e fixa a Despesa da União, para o exercicio de 1960.

Oficio n.º 2.791, de 10 de desembro. do Sr. Presidente do Tribunal le Contas — Comunica que mandou som ar o ato que decorre do Decreto de se istivo nº 12, de 1962

## Parecer nº 791-A. de 1982

Nº 791, DE 1962

Da Comisão de Constituiça e Justica, sobre o Projeto de c ao Senado nº 15, de 1962, que viola a remoção do servidor pui is civil ou autarquico da Unito.

Relator: Sr. Heribaldo Viciri

público ou autárquico, salvo se embos lulo, como paracularmente necessá-os conjuges o forem ao mesmo tempo rio so nosso tempo, além dos princi-ou se o próprio servidor manifestar expressamente e, por escrito, a sua e sociais do homem. aquescência.

Com o seu relatório, que conclui pela constitucionalidade do Projeto, apresentou emenda substitutiva es-tendendo aos militates, em tempo de

tendendo aos militares, em tempo de paz, o mesmo beneficio.

O artígo 115 da Lei nº 1.711, de 18-10-1952 (Estatuto dos Funcionários, Públicos Civis da Uniao), já disciplina o assunto, porém em outros molles, pois estabelece que, "a funcionária casada terá direito a licença sem vencimento ou remuneração, quando marido for mandado servir, ev offitio, em outro ponto do território mational ou no estrangeiro e que existingles. tional ou no estrangeiro e que exis-tindo no local para ende se ceu a re-noção, repartição federal, o functotário nela sera iotado, havendo vaga, enquanto durar ali a sua permanen-

Estabelece também que a licença e remoção dependerão da requerimeno devidamente instruído.

A Comisão de Constituição e Jusica entendeu aprovar o Projeto quano à sua constitucionalidade e rejei-lar a menda para que, com o me-to, fossem apreciados pela Comis-ão de Serviço Público, que tem atrisuições específicas.

Mições específicas.
Assim, redigimes o vencido de la junho de la serio de la junho de la serio del serio del serio de la serio de la serio de la serio de la serio

DISCURSO PROFERIDO PELO SR SENADOR PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS MARANHAO NA SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1955, QUE SE REPRODUZ POR IER SILO PUBLICADO COM IN-CORREÇÕES.

#### O SR. JARBAS MARANHAO:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente — O projeto, ora em discussão, de autoria do ex-Senario Olavo de Oliveira, assinalando o la-gar de raro relêvo que cabe a A71-

gar de raro relevo que cabe a A71memnon Magalhães, na história de
nosses instituições, visa a cultur o
memoria do saudoso estadista, na
analise de seus méritos e dos servique prestou ao Brasi.

Cein a emenda aprovada, de forma
a garantir o principilo de liberdade de
caledra, e depois de convergue a proprosesso em let, nos estabelecimen os
tederais de ensino e nos subvencio par
dos ou a serem subvencionados pela
lira, com estamulos nesa santido, não
linão serão tribusadas homenagais
aquale inolvitávei homem publico, to
prosesso anticore para a realidade brasileira, com estamulos nesa santido, não
line faitou, em compensação, o aprêço,
aquale inolvitávei homem publico, to
promo aniversação de seu falceimento proximo aniversarlo mento

vian e a toda as uni kemem de Es-tado que foi i room uni homem de 

como Agamemnon Magalhães e.a apaixonado dos moços e neles confia-va, com a oportunidade de sentido e va, com a oportumidate de sentido e compreendê-io mais intimamente ao conhecer as profundas razões que o levaram a se pronunciar, dessa maneira, com tanta segurança em relação a éles:

"Tenho pela mocidade grande con-

"Venho falar aus estudantes de do XI de Agôsto, um chefe de Estado tônas as possas escolas. É evidente que tem procurado servir à terra em que me dirijo aos que têm espírito que nasceu, enfrentando com denodo universitário às gerações moças e m os services diante de um mundo, que esta geração".

É evidente que ire dirijo aos que tem sêde de saber e procuram desifrar os problemas mais complexos ca hera atormentada que vivamos.

hera atormentada que vivemos.

L'evidente que me durijo à mostiade incorruptive e pura, à mostiate
que não se escravire às puntes
ulheirs, à mocidade que não se deixo
explorar pelos galago nismos pessoais,
à mocidade que foge cas mistificações
gendos para fina públicos.

Dirijo-nue à moc dade que tem irquetoção do deso nhecido e das
gandezas da vida.

Quero diza a esses mocos que vivem intersemente o seu tempo, tempo tumulado pelas transformações
socia's e poto confini, dos culturas.

A minha geração assistiu a duas
guerras. Duas guerras e duas revolu-

guerras. Duas guerras e duas reviruções, perque as guerres não se en-ceriam nos campos de batelha. Vive-nios, por isso, grandes dies, acomo-nhando as experiêncies econômicas e scolais que se sucederum até à última guerra.

guerra.

Quantos problemas se defrontam
agora aos moços?

O sistema liberal ou individuatista
resolveu os problemas da produtao,
mas espotou-se di nte de outro iguamente sério, o problema da distribui-

Novo sistema, deve surgir para re-solver a aflição dos massas consumi-

doras...

"Creio nos moços, porque os seus impulsos são nobres. Creio nos moços porque a sua inteligência tem a sedução das paisagens novas. Creio dução das paisagens novas. Creio para a seguna ales são a reforma. dução das paisagens novas. Creio nos moços porque éles são a reforma, são a marcha do pensamento descobrindo o que há de vir e o que há de ser. Com a geração que sei das universidades começa a outra época. Os sábios do futuro, os estadistas de amanhá estão sendo formados nas aulas e nos corredores das escolas.

O presente, estudantes, que é tudo para nós, professôres, que estamos envelhecendo, é para os moços a es-taca zero, a partida para jornadas, talvez, ásperas e bem longas.".

Em um período particularmente as-Aos mestres será grato lembrar a perto de sua carretra política, receseu ele de estudantes pernambucanos e de universitários brasbeiros, em lo em viena ao nesso Estado, significativas manifestações de admiração, apoio e entusiasmo.

Tove homenagens seguides dos estudantes e dos vários académicos das escolas superiores do Racife.

Essa grande manifes coão geral que toda a classe universitária de Per-nembuco lhe prestou em junho de 1944, o acadêmico Nominando Diniz, saudando-o, como representante da Faculdade de Direito, assim se expressou:

"O que mais nos encoraja é a confiança, porque a nossa nacionalidade vicção de termos nela frente um pro-se afirma com os novos valores". fessor de direito, um antigo membro "Venho falar aus estudantes de do XI de Agôsto, um chefe de Estado geração".

. Assim é que diz:

"A flama revolucionária que explode nesta mensagem se alimenta e se revigora nes lições do Novo Diretto. Diretto que V. Ex<sup>3</sup> predica dierlamento em sous artigos e que arma a mento em sous artigos e que arma a orgen zação bra-tiena dos meios adequados pr a invervir no dominio economico actigos que o interesse do bem toraum alam o exija. Essa, a rumo da meio a amudo. Atitude de coerência e iduai mo, que nos leva a formar ao lado de V. Ext, porque V. Ext sabe traduzir a aspiração dos moços..."

B que os estudantes viram nêle governabas que corajosamente venti-ava os problemas da attalidade moderna, com um raro senso de realición e panetratmo nutto aguda, relovando ainda ciana percupção do enado papel que deve caper à juventude, conciente

das responsabilidades com a sua epoca. Por 1880, éle conaderava como um bola sinal a inquietação nos centres um. ors. terios do Estado, ao tempo da última guerra, vibrando os estu-dantes nas várias tendências ideodanics has varies tendencias ideo-lógicas, jus ificando a egitução, tudo como relicio de um pencamento in-quielo, o pensamento bresileiro que precurava se fixar.

Em artigos para a Fölha da Ma-nhā de Reoife, e no discurso em que agradeceu a aludida manifestação dos acadimicos, ele registrou essas obser-vações como incentivo ao estudo dos aspectos todos das transformações resul antes das experiências políticas posteriores ao Tratado de Versailles, que desorientaram os espíritos, modi-ficando os conceitos, criando proble-mas novos de cultura, ao mesmo tempo que procurava interessar o nos-so ensino universitário para um con-teúdo real: o conhecimento do fato brasileiro não apenas em sua super-fície, mas nas suas nascentes, nas suas fontes, nas suas causas. Senão veiamos:

"A inquietação dos universitários de Pernambuco é justa e maiores inotivos culturais terão depois da guerra, com as experiências que vão surgir. Gran-de época a que esses moços vão viver os grandes problemas, que terão dian-te do seu futuro...

... "Sinto-me bem nesse alvoroço de inteligências, nesse bater de asas, nesse impulso puro do pensamento que está se formando nas universi-dadas e enchendo de esperanças o dadəs Brasil.

Creio na mocidade porque ela não se deixa poluir pelos interêsses da hora ou pelas contingências do pre-sente. A mocidade tem grandeza, tem virtude porque tem diante de si o fu-turo. Esta inquistação pelo desco-

turo. Esta inquietação pero desconhecido, pelo que vem a ser é que a eleva e dignifica...

O mundo com que nos defrontamos é um medo em transição...

"Que,o que a mecidade de Pernamondo em fina fasta problemas que ouco con lare esses, problemas que vem singindo, considere o fato social, considere o fato econômico. Sentindo os preolemas dessa hora, o que ele tem a resolver são as graves questões sociais do após-guerra. Guerra é re-volução espiritual. Depois dela é que e processa o reajultamento humano. Se as nacionalidades não se praservaram, se a mocidade não observar e estudar atentamente todos os problemes de hora atual, então noves perigos surgiram e o Brasil, sem êsses novos valores estará em perigo. Não serem se os da geração de hoje que temos de vencer esses problemas, sols vós, mocidade, que tendes a carreira, e marcha, o tempo e a vitória... "Estais sentindo os problemas

do\_tempo...

... "Quero desejar a essa mocidade grandes pelejas e grandes vitórias. Quero desejar-lhe o futuro que

ação do governo não se kies pode anteciper. Este Falício, que está aborto nos

pobres, aos que sofrem, cos humilaes, está também aberto ao pensamento dos mas as pernambucanos...

... "Consideration o governo um proviena de cultura objetiva. O coperatitizato, o prebienta da habie da al cincia hospitalar, o de en-sino pronssional, a colonização e os pianos de fomento agro-perca va, dons as reformes, entin, que esta-mos revilidando vão despertando a ctenção e atrando estadanas e proetentido e atranido estaciantes e pro-lestares, que desajam connecer as nos-cas solucios... Os cetatantes de me-dicina da Enhia ficaram impre ab-nades com o Instituto de Assistancia Hospitalar e percorreram o interior para conhecer a organização dos hos-talista regionales. Os acudarios de piltus regionais. Os estudantes de agionomia esta o mitavillados com a nossa Eccla Superior de Agricultu-ra, o seu curso de química injustrial e o Instituto das Pesquisas Agronô-micas. Os estudentes de Direito tam-bém encontraram algo de novo. A Penitenciária Agricola de Itamaraca é resumente experiência interesante e cujos resultados, pa reforma do delini, iente, são sensíveis. A Colonização Penal para as mulheres delin-ciientes, que estamos construindo no Fongi, completară o plano que tracames para renovação do sistema pe-nitenciário. A luta social contra o mocambo exaltou o entusiasmo e sensibilidade dos moços de São Pau-lo e da Bahia. O cooperativismo também impressionou vivamente como solução adequada a uma economia fraco e sujeita às crises periódicas.

Na troca de idéias, que tive con os estudantes, verif quel, e isso é o que desejo divulgar, a renovação uni-versitária, num sentido realista... Estão compreendendo os valores das novas gersções que os fatos é que mo-dificam e orientam o pensamento, em dificám e orientam o pensameno, cu-tícias as suas formas. Parece que não há mais lugar no mundo para os contemplativos. A ação é que atrai e empolga as inteligências. Um desejo agudo de realizar e fazer qual-quer colsa de grande e de útil, de enfrentar os problemas o decifrá-los, é o que agita o pensamento univer-sitário no Brasil". ( ) Essa identificação do saudoso lider

pernambucano com a mocidade podia-se, aliás, fàcilmente observar até na preferência das amizades e escolha de auxiliares, na preocupação de for-mar discípulos, na vida pública.

Como também podia-se tranquilamente deduzir que éle seria sempre mente deduzir que éle sería sempre u'a montafidade moça, com o seu espírito inquisto e polémico, no empenho pulmanente de arear-se e evoluir, no interésse de motificar e acertar, no esforço sempre radovado de sua pregação e de seu trabalho. Sempre môço éle o seria pelo fulgor do expírito e pela força de-renovar-se infelectualmente. se intelectualmente.

E é interessante, a proposito dessa sua confiança no valor das gerações meis jovens, lembrar agui, em sinte-se, a lição de Karl Mannheid de-senvolvida no seu "Diagnóstico de Nosio Tempo":

"A juventude pertence a essas for-cas latentes que cada sociedade tem à sea disposição e de cuja mobilizacro depende sua vitalidade... As 7-ciedades estáticas, ou de evolução lenta, hão de descansar fundamental-mente na experiência dos mais velhos; as sociedades dinâmicas, desejosas de novos avancos, qualquer que seja sua filosofia folítica ou social, têm que apoiar-se de modo fundamental na cooperação da juventude.

quietas diante de um mundo, que esta geração".

Sorgindo depois da guerra, com a vitôrie de Partido Trabalhista na inplaterra e a Lova Constituição da bem essa compreensão reciproca entre
França, que inscreveu no seu preâmAgamemnon Magalhães e os moços.

Também a mensagem de definição de desejo para o Brasil... "A Universidade de Pernambuco irá se formando. Ela dependerá muitrá se formando e dos professores e a que se dueira partir de novos come-A este respeito, entre as socieda-

rias rodom ser commes de prever a miture a ces modificações e bem as- q sim ce usor sua imag nação em for- tão de cultura ob stiva. mular notes politicas, porem a verdadeira vita nova só a sendico as garacits muis jovens. Elas e que vitono (s najus values que es velhas poro es por som molemonie em teore. A langua esponica da juteore, a de ser una agente da ju-tenerare e de ser una agente run-tenerare e decretado, etenera ta-cador prederitado de toda modifi-cardo social.

Sr. P. L. diale, Agametanon Magalines, enspecialento essenciamente politico, iri um itolicim de cuitora com realizato nea idea a e nas acoss; for unit in all tenela que se perviu das especules, es doutringrias, co estudo objectação para uma conjuta politica concreia e fecunda. E nada mais empressivo sobre o que acaba-mos de referir, vamos encontrar seneo nas sues próprios pelavras con-tidas no techo da Mensagem qu-como Governador, enviou, em marça de 1351, à Assembleia Legitative u Pern unbuco.

""Senhores legisladores, seria mais agradavel ou sugestivo que, em vez de um estudo realista da nossa situação econòmica e financeira, escrevesse-mos uma página de literatura política sobre a harmonia dos poderes, sobre os partidos, sôbre os sistemas de govê no e a reestruturaçção dos novalores da democracia.

O nosso espírito univesitário, em frente às estantes e aos livros, podeconduzir-nos ainda à citica dos velhos e dos novos conceitos, à crítica da Constituição do Estado e ao conflito das tendências que os seus textos encerrem. Mas o contrato com os pro-blemas de governo, o contato com a administração, a realidade de uma situação financeira e econômica, cuja grasidade desafia o patriotismo e a coregem das soluções. uma ordem a reconstruir tudo, em Pernambuco, nossa conjuntura, nos conduz à ação e não à atitude contemplativa das teo-

Vamos aos fatos, senhores legisladores, po.s. o que o povo espera de nés é ação, é política objetiva é plano de govêrno, é solução para es mais agulos e prementes problemas que se

nos defecutam" Depois de fazer a análise de tôde a stuação do Estado, indicando so-luções para os seus problemas fundo, mentais, assim conclui êle a aludida ier sagem.

"O que é preciso, senhores legislacores, é não esconder o rosto diantida verdede; o que é preciso e ter cronça e confianca na ação. Não há problemas sem solução. O que há é meco dos problemos, é neglicência, é, neculoa, é incapacidade. Vontade não nos falta. Vontade de servir, de re-cher e de acertar. Vemos trabalhar on, o mismo nencamento e a mesma egem, vamos resolver os problemes nísleos de Pernombuco. É esso a nossa posição e a nossa confianca no vospetriotismo e na capacidade dos dores politicos do nosso Estado ...

Vemes, pois, unir os brecos e orrebios, olhando para o futuro e o futuro, livres do imedictismo do osene e libertos do preconceitos e

O Sr. Apolônio Salez - Permite V. Eza, uma aparte?

O SR. JAFFAS MARANJAO -Com muio p. ....cr.

O Sr. Ipolônio Sales - Como obrelya V. men. com munto acerto, o sentido inc contal de culture do professor Alexan mon Hega hays não se evidenciou apanas na Cliedra. Encla dout un ve e ravés de uma per-s stente-a un flo na imprensa de seu Fstado e, munas vizes, na de outros, onde etam initas transcrições de seus artigos replantate revoladores de alto e pirito a serviço da Pátria.

O SR. JAFEAS MARANHAO — Agradeço o apatro de V. Etcia, que vem correborar e l'ustrar as consideraçãos que ostou detenvolvendo e que outro sentido não tem senão o de ressaltar na vocação de estadista que foi certamente Agamemnon Magalhães, o seu espirito un versitário, ou de destacar no comportamento de politico a presença do intelectual.

O Sr. Lima Teixerra - V. Excia. permite uma aparte?

O SR. JARBAS MARANHAO Pois não.

O Sr. Lima Teixeira - Na Bahia houve grance entusiasmo com a campanha encetida por Agamemnon Magalhaes de combite ao mocambo. S. Excia dispunha, em meu Estado, de muitos amigos e administradores. Sua obra, no que tangia ao desenvolvi-mento de Pernambuco acentuou os traços marcantes da personalidade de Agamemnon Liagalhães. A Bahia acompanhou de perto a excelente ad-ministração de S. Excia., principal-mente no que diala respeito ao combate do mocambo.

O SR. JAREAS MARANHAO O SR. JAREAS MARANHAO — Realmente, quer como Ministro, quer na Interventoria, quer depois como Governador, Agamemnon Magalhães se afirmou, perante a Nação como um dos seus maiores administradores, através de uma obra ce govêrno das mais fecundas, animada de um admirável espirito de renovação; obra construtiva e mesmo de um grande alcance revolucionário nos grande alcance revolucionário nos grande alcance revolucionério, nos vários ramos da atividade pública, sobretudo no da defesa social do homem, na luta pelo levantamento das classes menos favorecicas aos beneficios do direito e da civilização.

O Sr. Cunha Mello — Permite V.

Ericia, um aparte?

O SR. JARBAS MARANHAO

Com satisfação.

O Sr. Cunha Mello — Disse V. Excia. que Agamemnen Magalhães governava doutrinado - o que é verdade — e dando exemplo de major problidade de um homem público, no Brasil. Desejo dizer, também, de mi-nha admiração, na sua obra, pela co-

laboração vastissima no campo da As-

sistência Social O SR. JARBAS MARAIIHÃO V. Excia, tem toda razão, Jornalis. v. Excia, tem toda razão. Jornalista, advogado, professor, deputado, Ministro, interventor, governador — o múcleo fundamental de suas cogitações intelectuais o ventro de maior interêsse, em suas atividades foi sempre, sem dúvida alguma, a sorte de sen'imentos prescais. A neño colet va tem grande beleza, pois é a
let va tem grande de subcarde de l'Humberta Gondo co cituder mais
let didamente a atuseño do Troba
detidamente a atuseño do Troba
let de dramento do Troba
let de des problemas or l'instério do Troba
let de dramento do Troba
let da Agamemon
let de dramento do Troba
let da Agamemon
let de dramento do Troba
let de dramento do Troba
let da Agamemon
let de dramento do Troba
let de dramento do Troba
let da Agamemon
let de dramento do Troba
let da Agamemon
let de dramento do Troba
let da Agamemon
let de dramento do Troba
let de dramento do Troba
let de dramento do Troba
let da Agamemon
let de dramento do Troba

cos, tim estas de ser iniciadas pela conversação quolidiana, sempre na-juventuce. que estilo tão ceracterístico, incisivo, As zong es velhas ou intermediá- idireto, enérgico, vibrante, polômico. rias podem ser cepazes de prever a Poi assim Agentatanon Migelhães, nature a ces modificações e bem as- que considerava o governo uma ques-que considerava o governo uma ques-que considerava o governo uma ques-das suas responsabilidades poderia terio Público junto à Justiça do Confugir ou abster-se.

> O Sr. Lima Telxeira - Por tudo isso é mais do que justa a homana gem que V. Encia, está prestando ao professor Agamemen Alagalhães. Conheet'S. Etcia, quaedo Ministro do Trebalho e com éle privei, especielmente na qualidade de membro da bancada classista de que era lider. Posso pois dar meu testamunho do seu inresse pelos trabalhadores. De-dicave-se tanto cos seus problemas, que semanalmente a beneade classis. la a visitava para recuber a sun orientação, sempre sádia e dirigida bem da coletividade e do interesse público. Ele foi um dos Ministres mais eminentes do Sr. Cotúlio Var-gas, que lhe tinha um especial apreço.

O SR. JARBAS MARANHÃO Efetivamente, já tive ocasião de assi-nalar que a valorização do trabalho humano foi o entusiasmo, foi a obs-tinação de sua vida pública. Sem fa. zer demazogia e sem cortejar popularidade — que não eram de sua indole — foi um autêntico lider trabalhista, com extraordinária fôrça de comando sôbre as masuas trabalhadoras que admirava, estimavam e plenamente confiavam en sua lide. rança rígida, honesta e agressiva até na defesa de suas causas, anselos e reinvindicações. Foi no Parlamento, no Ministério como no Executivo um dos pioneiros da legistação do trabalho e do seguro social, un dos seus mais ardorosos propugnadores e demais ardorosos propugnadores e de-fensores. Tinha o sentido exato do Direito Social e também nesse setor muito construiu não somente pela capacidade realizadora, pela tenacidade de sua ação, pela energia de seu comendo, senão sobretudo pelas mani-festações de sua inteligência e de sua cultura. Foi um grande Ministro, não apenes pelo poder de organização e de realizações materials mas principalmen e pela magnifica contribui ção que deu à constiução e so desen volvimento do novo Direito, com OS. seus estudos especializados e visão profunda do fato social. Foi o Ministro da Previdência Social no Brasil. O sindicalismo, as convenções coespecializados e visão letivas, o salário tudo, no campo de trabalho, mereceu a sua iniciativa teve o seu incentivo, recebeu o seu estímulo. Em 1936 encaminhava com estímulo. estimulo. Em 1926 encaminatva com Exposição de Motivos, ao Presidente da República, o antoproteto de orga-nização da Justiça do Trabalho, que com a devida Menagam, Getálio Vargas envior, no mês seguinte, ao Congressa Nacional Congresso Nacional.

Tenho aqui em mios o Relatório da Procuradoria Geral de Justica do Procuradoria Geral de Justica do Trabalho, relativo ao ano de 1954, onde há considerações que, com a per-missão dos senheres Senadores, cos-missão dos senheres Senadores, costaria de citar, resumindo es, por exprimirem significativos tetimunhos sobre Agamemon acena hiesa Trata. sobre Agamemon Megninics Trata, valse de uma homenaram, promotida Grande, ao saucose estadiste, com a inauguração de seu retrato, a 20 de abril de 1854, no Salão de Honro dapolo Procuredor Geral. Hu nocrio que importente órejo, Afirmava então o praetato procuredor Arribbe Memoré, orador oficial de solenidade.

tério Público junto à Justica do L'il-balho está intimamente ligada a Agumemnon Magalhaes".

"Estais a ver, portento, que o n Procuredor-Geral quis comunica esia homenagem caráter por estim eszer de classe, prestada por nós no ma or des Procuradores do Trab lho. pela identificação conosco e com ludo ourato de mais alto bulquemes res-

O que se deduz dessas considerações observemos e acentuemos — observemos e acentuemos noră nos — cra a atragão de Agamennon Magalhães pela inteligência, sua vocação de estimular e prestigiar as clites, exizindo lhes, embora, "coc ção ininterrupta e multiforme "escpera-0.018 não deveria conhecer hora nem descanst

Em seguida o mesmo ilustre e brihante orador, discorrendo sôbre o 19 e o 39 titular da Pasta do Tretalho no país, declara que se "Lindolfo Color fundou o Ministério, Agamennon o consolidou, blindando-o contra es nadvertências, os desvarios, os erros, as deturpações inevitáveis a que está as deturpados hieraratas a qui esta sujeita a obra humana, ja de sua na-tureza elvada de imperfeições, quando não animada do sôpro divino."

'Será ainda de frisar — acrescer-tava — que Color e Agamemnon não Fram dols improvisadores, no sentico vulgar da improvisação...

".. Assim, mais de um ano untes de ser o primeiro Ministro do Traba-lho do Brasil, ja Lindolfo Color cabojava, no manifesto da Allanea Li-beral, a legislação social que dever a tonstituir, como constituiu, ponto clio nas realizações da Revolução de outubro, Assim, Agamemnon Magainets, con antecipação maior, visaria a mes-ma legislação nos projetos, emenos e substitutivos das comissões portune substitutives das comissões corna-nentes da Câmara dos Deputedos, co-mo recordou o nosso ilustre cosso e rentigo paramentar Batista Illico-court, cuando da homenagem prestida pela procuradoria Geral da Justica do Titabalho, na primeira reunido co-tuada apos o desaparecimento do Covernador de Pernambuc'.

Suas palavras merecem que ": 1:rlim do mais, um decomento issu-peito para a história dos nesso de la E conclui-"Disse Betista Pl : 1court:

"Agamemnon Magailians cu o rheel em 1924 entre ce de miner en mero, dos mais jovens da Comercia de se de comercia de comerc Deputados, eleitos para es e fois legislaturas do Consterso da Roscilla-ce que a Revolução do 30 do 100 de dodes que lhe carem mercaldo (se taque na política e na socialida Finito para a Comissão de Leoisto o Cooirl, precisamento na firso em cun se ectarse em estudos, nesuno Como n, o projeto do Cédino do Trubello, jono projeto no unanto do imitanta, lo-mova nosição entre es mais está fin-sea, revolendo notável cultura funit-re, perfeitamente efunicada que as fendincias e relyindicades trais intos e és problemas ecorômicos e : 1-

Peniames haver recondide

verno, dela jamais se desviou, um instante sequer, a emoção do estadista, a ajuda e vigilante inteligência de Agamemnon Magalhães na busca de soluções para o bem comum, o seu espirito inquieto de arejar-se, reno-var-se e atualizar-se sempre para o scrviço da nobre causa e do progresso da civilização, de que é um dos mais expressivos e recentes exemples, em sum inestimável obra, o Capítulo de Ordem Econômica e Social de nosa Constituição, que, como seu relator na Constituição de 1946, na base de uma sólida formação de jurista e sociólogo, redigiu, elaborou e defendeu, com e entusiasmo, a confiança, o ardor e a fé com que, tão característicamente; purtonte um propugação e compostia e compostia. sustentava, propugnava e combatia pelas suas convicções.

Político que atuava com realismo, político de ação objetiva — continuemos, Sr. Presidente e Senhores Senadores — êle foi sempre, ao mesmo tempo, um homem de gabinete, de estudo, de meditação,

Concluindo o seu curso jurídico, em 1916, Agamemnon conquistava, e 1922, por concurso, em que obteve primeiro lugar, e com a tese intitu-lada "O Nordeste Brasileiro", a ca-deira de Geografia e Corografia do Brasil no Ginásio Pernambucano, estabelecimento para o qual fora no-meado Secretário em 1918, tempo em que se elegeu deputado estadual.

Diz Olivio Montenegro, nas "Memónias do Ginásio Pérnambucano", que nessa tese "nada tem o das detalhes de nomenclatura, que até então se faziam da geografia, no ginásio, uma pura ginástica de palavras e de memória; uma geografia anatômica de palavras e de memória; uma geografia anatômica gun asua a completa de terre mica que dava o esqueleto da terra, mas não a terra vivificada ao con-tato do homem, e tal, como a sombra das doutrinas antropogeográficas mais modernas, vem estudada pelo novo

"O Estado e a Realidade Contempo-rânea" alcança, em memorável con-curso, a cátedra de "Direito Público Constitucional" na Faculdade de Di-reito do Recife.

Vale a pena lembrar equi — para mostrar como eta ele atento às responsabilidades de ordem intelectual, e como era vivo o seu desejo de cultura — trechos do prefácio que escreveu para essa sua tese:

"Advogado e político, o Estado e o Direito têm sido a grande emoção da nossa vida múlica

nossa vida pública. Entraremos, pris, no concurso por vocação e por dever. Dever para com a nossa geração e para com a própria Faculdade de Direito, patrimônio irrecusável da civilização brasileira. Somos nós, os seus discípulos,

depositários das tradições culturais da

depositários das tradições culturais da histórica Escola do Recife. E, como depositários fiéis, devemos lhe preservar a fama pelo estudo e pelo ensino. O nosso trabalho representa também um esfôrço votivo — homenagem à memória dos mestres desaparecidos e aos quais devemos a nossa iniciação jurídica".

A preocupação de natureza cultural em Agamemnon Magalhães so-bressai em tôda sua atividade de ho-mem público — na criação de Fa-culdades, de escolas técnico-profis-sionais, de Institutos Tecnológicos e de Pesquisas, de Departamento de Documentação e Cultura, na publi-cação de obras fundamentais, de macação de obras fundamentais, de ma-pas históricos e artísticos, no apare-lhamento de museus e laboratórios, nos estímulos ao teatro e à Orques-tra Sinfônica de Pernambuco, na or-ganização de salões de arte, de Bi-biotecas Populares, de Centros Edu-cativos Operários, em amplo e gene-roso trabalho de reeducação social,

Mais tarde, em 1933, com a tese com o fim de ampliar e servir ao fins socials — a justiça e a paz uni-O Estado e a Realidade Contempo- Instituto de Educação e à Biblioteca versal". Pública Estaciual.

Uma de suas últimas Mensagens à Assembléia Legislativa foi para propor a criação de cêrca de duzentas cadeiras de ensino.

Pensanos poder assevelar que nas

suas duas administrações foram construices, em Pernambuco, mais pré-dies escelares que em toda fase repu-

Não era, dêsse modo, sem motivo ou gratuitamente que êle assinalava a preponderância da educação no progresso do regime democratico.

"A democracia moderna e essencialmente representativa, é o govêrno da maioria que exprime pelo sulrágio popular. Mas a extensão do sufrágio e o exercício do voto não dependem e o exercició do voto não dependent unicamente das leis — resultam da educação do povo, da sea instrução e cultura civica... A educação, pois, é a grande fôrça das democracias, e não se processa somente nas escolas, mas por meio da propaganda ou da ação pública dos partidos". ()

Senhor Presidente — Agamemnon Magalhães formou seu espirito em uma época de grandes transições. Assistiu a duas guerras mundiais e iis revoluções consequentes. Ponderou, em sua tese, e em trabalhos pos-teriores, os aspectos das mudanças económicas e políticas em nosso tempo. Não flutuou à mercê dos acon-tecimentos e interpretações teóricas. Observou a ascendência do fato social sóbre o político. Acompanhou a cri-se da democracia em luta com o socialismo e tendências autoritárias. Viu o surgimento do comunismo, do fascismo, do nazismo. E dessas experiências e estudos veiu a fixar e de-fender a atitude do Estado, face à realidade contemporânea, como um poder em luta para integrar na or-dem social os fatóres novos, criados das deutrinas antropogeográficas mais medernas, vem estudada pelo novo professor do Ginásio dessa época. O resulto da tese, e o precesso todo ágil, derno Pronto Socorro para o Recife como fôrça de integração e conômicas; abe da grandeza e da altura de sua assunto da tese, e o precesso todo ágil, derno Pronto Socorro para o Recife como fôrça de integração e conômicas; abe da grandeza e da altura de sua assunto da tese, e o precesso todo ágil, derno Pronto Socorro para o Recife como fôrça de integração e conômicas; abe da grandeza e da altura de sua características, já ai concorda com o dispensável à ordem social, "concisente desse preference en outros campos bem mais vastos de atividade pública".

Tencionava file, no seu último godem social os fatóres novos, criados on Magalhães. Todo o Pariamento pelas transformações econômicas; abe da grandeza e da altura de sua características, já ai concorda com o dispensável à ordem social, "concisente de professor en outros campos bem tuir a velha Casa de Detenção — lideriedade, tódas as fôrças em dismo o que tinha a dizer. (Mutto bem!)

#### LOUIS BARTHOU POLITICO"

Sennor Presidente, Srs \ Senadores — Agamemnon Magalhães foi um homem de Estado na verdadeira acepção do têrmo, e parafraseando as linhas da magnifica conceituação que Louis Barthou traçou da atividade púslica, da atividade política, ter-minaremos essa análise de alguns as-pectos da complexa individualidade do líder pernambucano.

Assim, a política não foi para êle um acidente, uma surpresa, uma aventura. Ao contrário, teve o sentido de uma necessidade, foi como a satisfação de uma primeira natureza ou, em todo caso, a forma irresistí-vel de uma segunda. Não viveu da política como de um

oficio que se explora, pouco impor-tando o interêsse geral.

Não usou de expediente como politiqueiros, teve planos e projetos para beneficiar a coletividade. Não exerceu uma profissão, cum-

priu um mandato.

Foi um político porque conheceu a arte, a vontade, a paixão de governar

Legislou e governou, com sensibilidade humana, com energia, vibração e retidão moral, com um insuperável entusiasmo e constante propósito de servir à sua gente, ao seu pais, à sua época.

Tinha o fetichismo do bem público. Senhor Presidente, Srs. Senadores - Claro é que não tivemos em mente discultir o projeto visando a jus-tificação do seu nobre objetivo, que é o de fazer evocar para as gerações que se sucedem, uma grande figura nacional.

O Senado inteiro conhece Agamein-